

A LAVOURA

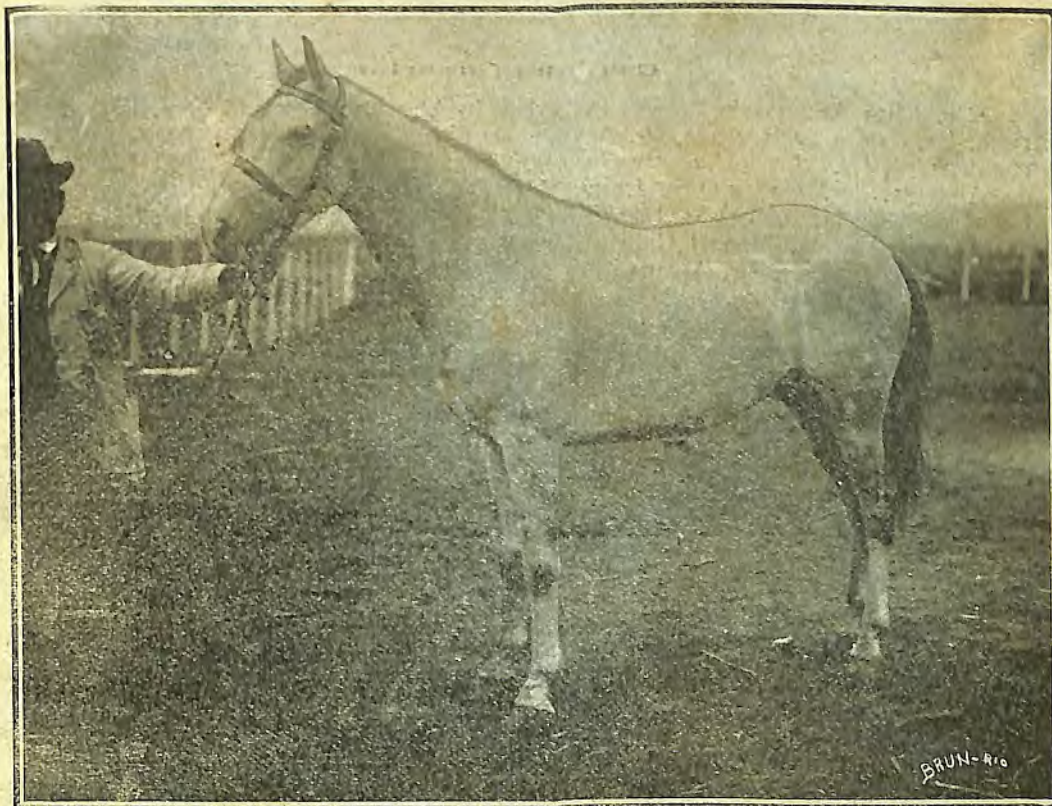
BOLETIM

DA

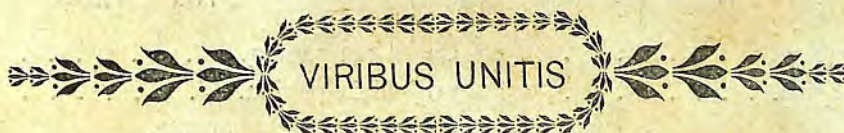
SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

EXPOSIÇÃO PECUARIA DE BELLO HORIZONTE



„SUL DE MINAS“ — 1º Premio



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Rua da Alfândega n. 105
e General Camara n. 105
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — Dr. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — Dr. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — Dr. HEITOR DE SÁ.

1º Secretario — Dr. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — Dr. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — Dr. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — Dr. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERREZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool	Dr. Sergio de Carvalho.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Plantas e sementes e Horto da Penha	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística	Alberto Jacobina e Carlos Raulino.
Secretaria	Dr. Souza Reis.
Thesouraria	Dr. Pedreira Junior.

Conselho Superior

Dr. Elias Antonio de Moraes, Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim, Ernesto Durisch, Dr. Carlos de Rezende, Dr. Arthur Getulio das Neves, João da Silva Gandre (renunciado), Dr. Alfredo Augusto da Rocha, Dr. Ernesto Ascoly, Luiz Henrique Lins de Almeida, Dr. Carlos Oscar Lessa, Comm. Domingos Theodoro de Azevelo, Dr. Leandro da Costa, João Dale, Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella, Luiz Felippa de Sampaio Vianna, Manoel Galvão, Dr. Antonino Fialho, Dr. J. F. Soares Filho, Dr. Alfredo Bandeira, Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, Dr. Henrique Borges Monteiro, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Antonio de Medeiros (fallecido) e Edgardo Ferreira de Carvalho.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicos sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

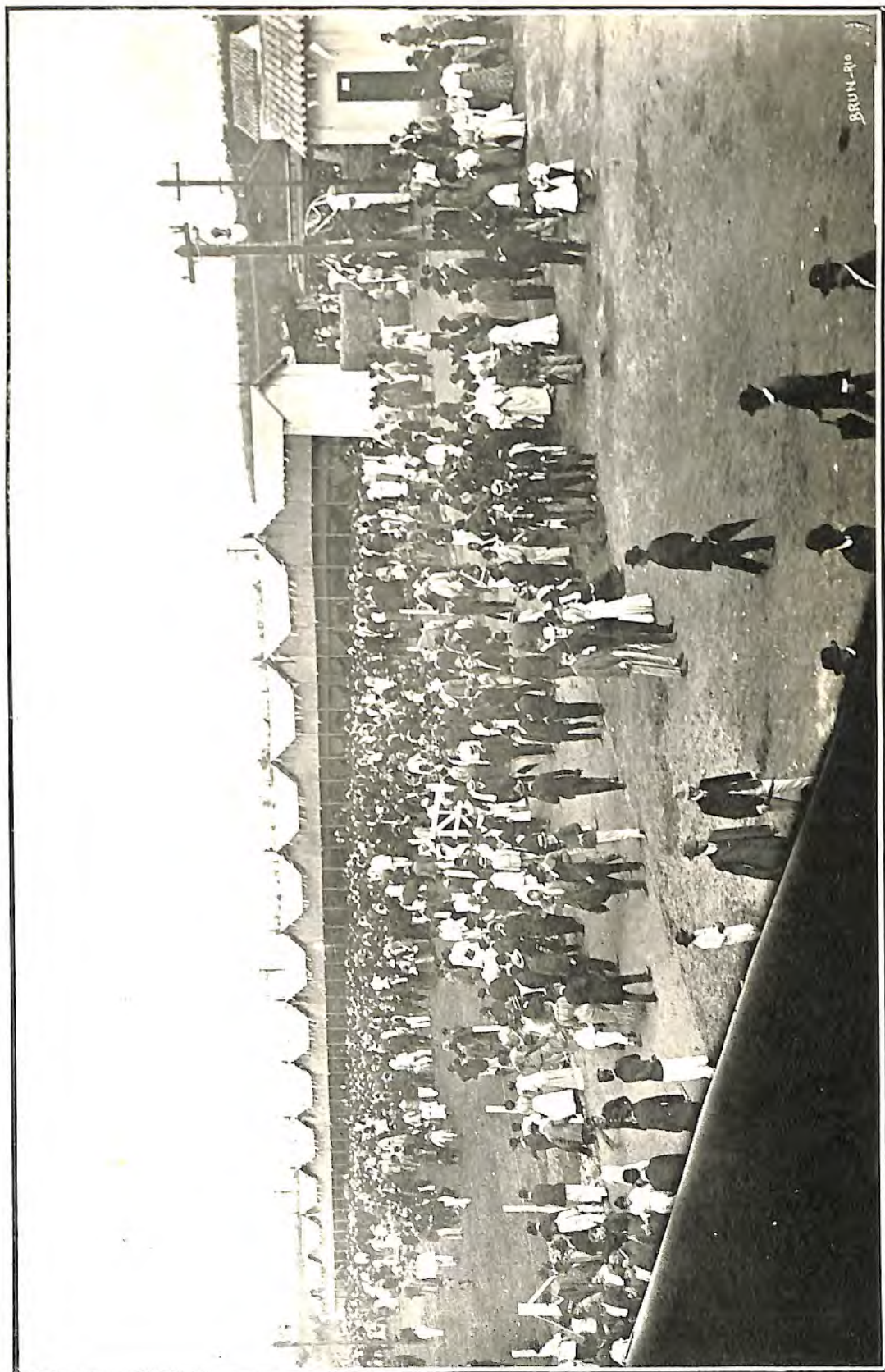
Condições da publicação dos annuncios

POR 1 VEZ		POR 3 VEZES	
Uma pagina.	20\$000	Uma pagina.	50\$000
Meia pagina.	12\$000	Meia pagina.	30\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



GRUPO DE VISITANTES

EDITORIAL

Exposição de animaes em Bello Horizonte

Esta Sociedade fez-se representar no certamen realizado em 24 de Fevereiro, em Bello Horizonte, pelo seu director 1.º Secretario, Engenheiro Civil Francisco Tito de Souza Reis, que apresentou á Directoria, o relatorio que em seguida publicamos:

« Exmos. Srs. Presidente e mais membros da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura — Tendo recebido a honrosa incumbencia de ir á bella capital mineira representar esta Sociedade na exposição de pecuaria que ali se inaugurou em 24 do corrente, com a presença dos Exmos. Srs. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, e Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente do Estado, cumpre-me apresentar-vos o resultado das minhas observações no certamen que, demonstrando uma das riquezas do grandioso Estado, marcou nova era na historia da industria pastoril mineira.

Si, ao termos conhecimento de que em Bello Horizonte ia realizar-se uma exposição de animaes, foi grande o nosso contentamento, pelos reaes beneficios que provas desta natureza trazem ao desenvolvimento economico de um povo, maior o foi ainda quando pessoalmente tivemos occasião de observar os bellos productos expostos, mormente das raças cavallar e suina, productos que nos deixaram a convicção de que um pouco mais de esforço, trabalho e persistencia, darão a Minas Geraes, em futuro proximo, o logar a que incontestavelmente terá direito entre as regiões pastoris, principalmente productoras dos bellos especimens das raças bovina, cavallar e suina.

A acção decisiva e patriotica do illustre Presidente do Estado, Dr. João Pinheiro da Silva, que nenhum esforço tem poupado para desviar o riquissimo Estado de Minas da apathia que a rotina e os interesses individuaes de ordem politica collocavam acima dos interesses geraes com evidente prejuizo da situação economica do Estado, começa a produzir os beneficos effeitos, despertando nas classes productoras o estimulo, o amor e o aperfeiçoamento do trabalho em todos os ramos da actividade humana, unidos em uma só força, que aponta á terra de Tiradentes o caminho do progresso.

Na exposição de 24 de fevereiro, o numero de expositores foi uma pequena fracção do numero de criadores do Estado: não foi uma exposição de quantidade e sim de relativa qualidade, a que assistimos, e que representava a selecção dos productos de varios municípios e ainda o primeiro louro, que, auxiliado por parte dos criadores solícitos em attender ao appello do Governo Estadual, colhia este na obra de legitimo patriotismo em que se empenha, promovendo o progresso e desenvolvimento da agricultura.

As difficuldades de transporte, os effectos perniciosos da epizootia aphtosa que ainda assola os campos de criação no Brazil, concorreram poderosamente para a diminuição do numero de expositores, facto aliás, que nada prejudicou a qualidade dos productos expostos, —frisante attestado da nova éra de trabalho que surge para o povo mineiro.

O successo alcançado pelo primeiro ensaio, que na verdade foi esta exposição, excedeu em geral a toda a espectativa e deixou patente o interesse e o amor que ao desenvolvimento económico de Minas dedicam os agricultores já conscientes do primordial papel que representam na obra progressista do governo actual, e que a grande somma de trabalhos empregada na abertura da picada, onde deve trilhar victoriosa a agricultura em todos os seus ramos, têm encontrado o apoio tão necessario ao bom exito da causa agricola, base da nossa riqueza e progresso.

A perfeita e benefica orientação politica do Governo Estadual, secundando a politica federal, tem despertado nas classes productoras o estimulo do trabalho, levantando no seio da população rural a esperanza de que melhores dias surgirão para a lavoura, cessando a oppressão que a tem subjugado.

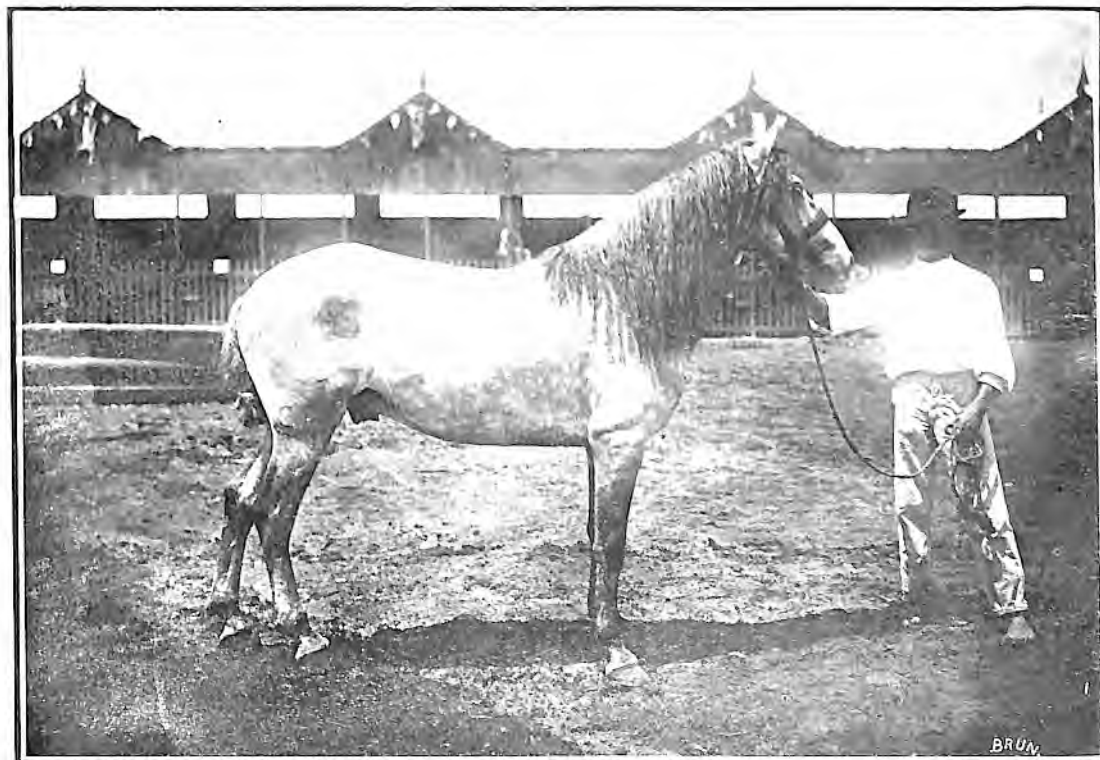
A diffusão do ensino, a criação das fazendas modelos, a propaganda dos syndicatos e cooperativas, têm trazido á população rural o incentivo do progresso, desvendando-lhe claro horizonte circundando um vasto campo de acção á iniciativa privada, e, oxalá a sã politica, que no momento actual paira sobre Minas, não venha a ter solução de continuidade, para que a obra iniciada em tão boa hora pelo patriota illustre que dirige os destinos desta parte do Brazil, possa attingir ao benevolo fim que tem em vista, encaminhando o povo na fecunda actividade que elevará a Nação ao lugar que lhe compete pelas innumerables riquezas existentes ainda em estado intrinseco, em seu seio.

Antes de relatarmos as nossas observações sobre as varias secções da exposição, daremos as instrucções organizadas pela Comissão Central para o trabalho das commissões julgadoras.

EXPOSIÇÃO PECTÁRIA DE BELLO HORIZONTE



PASSEIO DOS ANIMAES



(1)

"CALIFA",

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



" MONTENEGRO ..



(2)

" ITUINA .. — Puro sangue inglez

O julgamento dos animais da raça cavallar foi feito, levando-se em conta: 1º, maior perfeição nas qualidades características da raça, qualquer que esta fosse; 2º, tamanho, belleza, velocidade e bondade de andar.

O tamanho foi dado pela altura tomada do casco de uma das patas dianteiras até á cernelha e a velocidade era tomada pelo percurso de mil metros na raia do Prado Mineiro.

Para os touros, levou-se em consideração a maior perfeição nas qualidades características da raça, qualquer que esta fosse, o maior peso em função da idade, suppondo para os fins da classificação, que o animal não aumente de peso, de cinco annos em diante.

A maior quantidade de leite, expressa em litros, produzida em 24 horas, sendo as vacas esgotadas 24 horas antes da ordenhação destinada ao julgamento, foi o criterium seguido para a classificação das vacas leiteiras.

Para os reproductores suinos, o julgamento foi feito tomando-se o producto das dimensões — circumferencia tomada no thorax e comprimento — e o peso do animal, ambas em função da idade, considerando-se para os fins da classificação que o crescimento do animal, estaciona depois de tres annos; os cevados gordos foram julgados pelo peso vivo.

Os carneiros foram julgados pelo peso antes da tosquia; pelo peso da lã depois de tosquiado o animal; pela quantidade da lã, debaixo do ponto de vista da fôrma, do comprimento e da resistencia.

Finalmente, para que o concorrente, pudesse receber o premio que leve o seu animal, exigia a commissão, apresentação de documentos provando ser o expositor proprietario do animal premiado pelo menos seis mezes antes da exposição.

Foram os seguintes os premios concedidos:

Reproductores cavallares estrangeiros: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000;

Reproductores cavallares nacionaes: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000;

Gado bovino estrangeiro: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e.... 500\$000;

Gado bovino nacional: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000;

Gado bovino leiteiro estrangeiro (hollandez e outros) e vacas leiteiras nacionaes: 3:000\$, 2:000\$, 1:500\$, 1:000\$ e 500\$000.

Para o gado caprino e suino os premios foram os seguintes: 1:000\$, 400\$, 300\$, 200\$ e 100\$000.

Aos reproductores suínos estrangeiros e aos productos nacionaes, os premios concedidos foram: 3:000\$, 1:200\$, 700\$, 600\$ e 300\$000.

Trataremos em primeiro logar do gado vaccum, pela capital importancia que para nós tem o desenvolvimento deste ramo da pecuaria attenta á productividade da carne, leite e trabalho, mormente a primeira destinada a representar no mundo, dentro de alguns annos um valor não previsto sobre o actual, pela intensa necessidade já manifestada, do consumo da carne em varios mercados estrangeiros.

Assim pois, visando os tres grandes problemas que o desenvolvimento da industria pastoril em relação aos bovinos tem a resolver entre nós, penetramos no recinto da exposição, ávidos em conhecer como os creadores mineiros encaram a solução destes problemas.

Não nos surpreendeu, a maioria evidente do gado indiano no certamen do Bello Horizonte, e com prazer registamos aqui, que representantes de outras raças incontestavelmente superiores eram apreciados com particular enthusiasmo, assim como, também alegremente deixamos consignado que no recinto do Prado Mineiro, onde se realizou a exposição, tivemos occasião de notar as discussões travadas entre creadores apologistas do zebú e aquelles que não lhe dão a preferencia, sendo digno de nota os argumentos poderosos pelos ultimos apresentados. Algumas vezes mesmo interrogados manifestamos a nossa opinião contraria á introdução do gado indiano e tivemos occasião de observar em varios criadores, a impressão que lhes causavam nossos argumentos.

Os touros da raça Simenthal e Schwitz em exposição eram tomados como padrão para a comparação ao zebú e incontestavelmente, aquelles que assim procediam tinham ganho de causa nas discussões.

Infelizmente, forçoso é confessar, foi ao gado indiano que coube a victoria no certamen que vimos de assistir, muito embora, bellos productos de outras raças estivessem ali representados.

A propaganda tenaz, feita em favor desse gado, com prejuizos futuros, para a nossa industria pastoril, está por tal fórma enraizada entre os creadores, que abatidos mesmo deante de argumentos e factos, não se deixam convencer da imperiosa necessidade de introduzirem novos reproductores de outras raças em suas criações.

A resistencia e tamanho, são os argumentos em torno do qual reside a convicção acima, e alguns por causas todas especiaes querem fazer prevalecer as qualidades de leiteiro e gado de talho, á raça indiana,

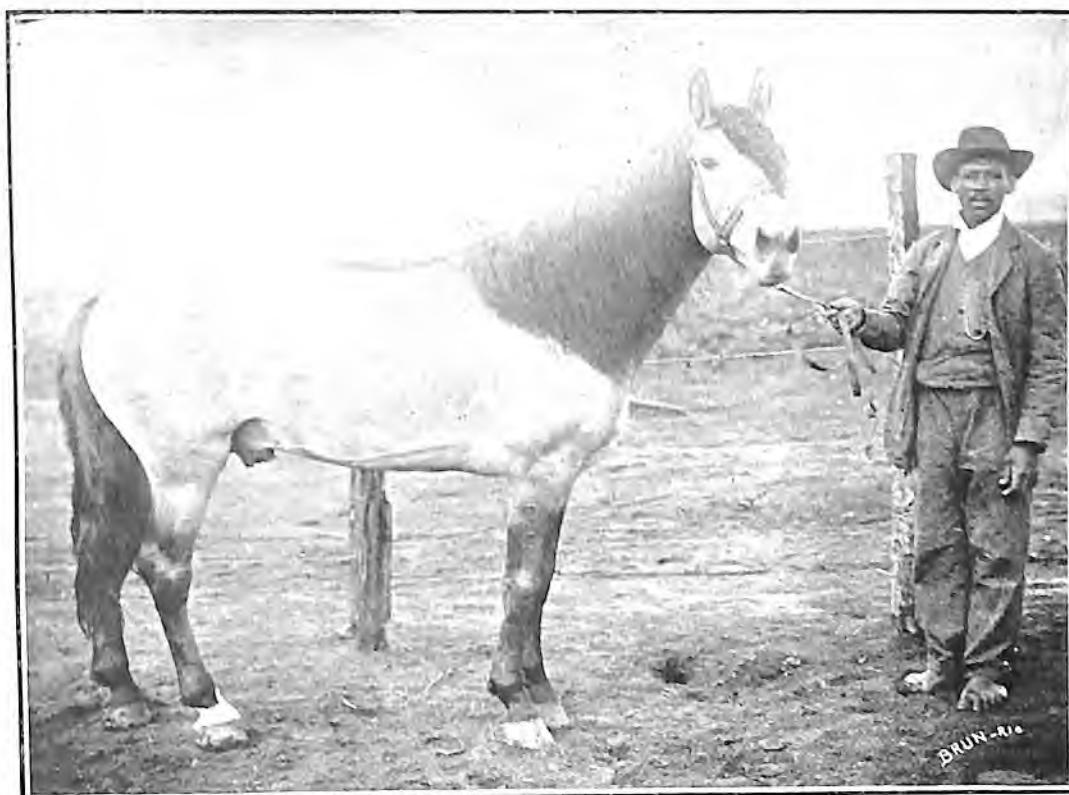
EXPOSIÇÃO PECTÁRIA DE BELLO HORIZONTE



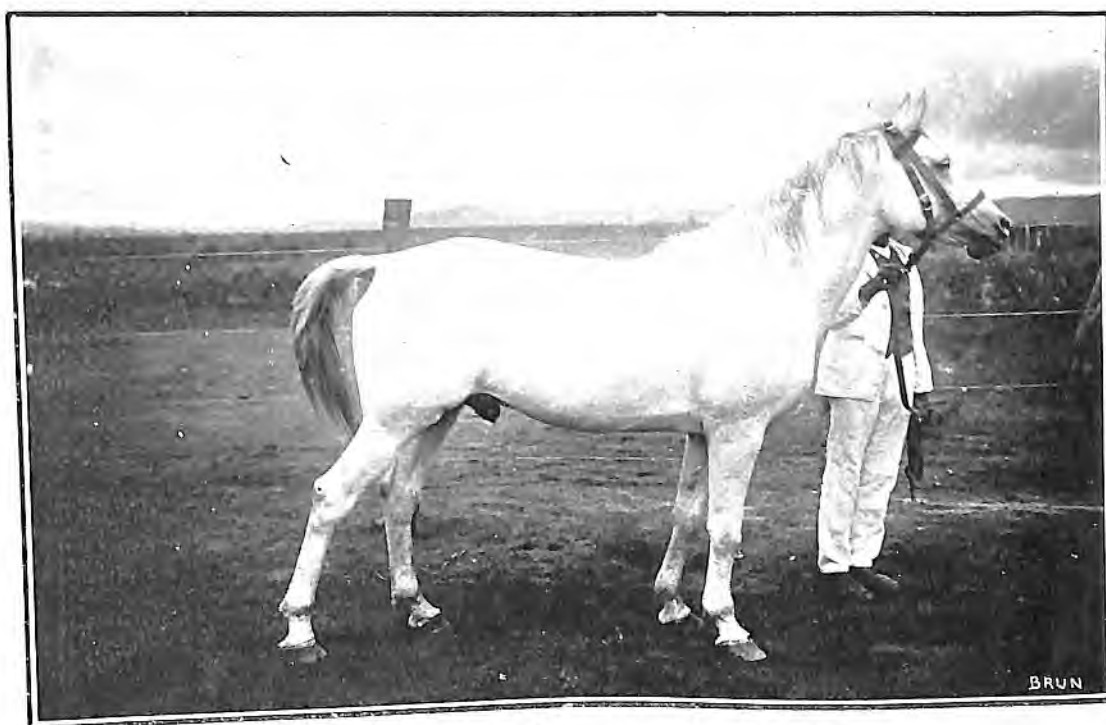
"ALTEZA,,



EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



“ GOLIAS ..



“ OSMAN .. — Cavallo arabe

allegando observações, que embora verdadeiras, são oriundas de factos accidentaes em condições todas particulares.

Infelizmente, dá-se com os creadores de Minas o que se dá, com raras excepções, com os creadores brasileiros em outros Estados. Elles sentem a imperiosa necessidade de melhorarem as nossas raças indigenas, e longe de, methodicamente procurarem tirar partido dos elementos bons, apresentados por outras raças, na reforma do nosso gado, procurando pela selecção dos melhores typos, conservarem os caracteres peculiares a cada aptidão dos reproductores, visam como condição essencial nos cruzamentos, não as bellezas morphologicas, mas tão sómente as qualidades de sobriedade e rusticidade, que collocam acima de todos os demais caracteres das boas raças, conforme as aptidões, visando o fim que se deseja obter.

A mansidão, precocidade, productividade, etc., são esquecidas pelos nossos creadores e só as qualidades acima encerram, para a grande maioria, as unicas condições a que deve satisfazer o animal reproductor.

E' pois, nesta mal comprehendida e erronea doutrina que a grande maioria dos nossos creadores, fazem basear a preferencia para o gado indiano como reproductor e só desta fórmula, se justifica a predilecção pelo zebú entre nós.

Como é sabido, o gado nacional e indigena, necessita de selecção e de cruzamento para firmar de modo positivo algumas qualidades e aptidões, hoje já, sensivelmente fracas, devido ao pouco zelo até então existente, consequencia inevitavel da criação extensiva, ainda não de todo abolida entre nós, mas já felizmente modificada pelo mixto extensivo — intensivo, hoje notado em grande numero de propriedades agricolas.

Justo é, pois, a introdução de reproductores estrangeiros, mas obedecendo a preceitos e detido exame, de accordo com os principios da Zootechnica Moderna.

E' já bastante combatida entre nós a introdução em larga escala dos decendentes do *bos indicus*, que desde de alguns annos foi adoptado pelos nossos creadores não sendo aqui occasião, para combatermos este facto, aliás já bastante discutido no seio desta Sociedade por homens de reconhecida competencia no assumpto.

Não deixarei, porém, de lembrar aos nossos creadores que a introdução do Zebú é um mal, e um mal tão grave, que, necessitando o gado indigena apenas de modificações, o que se tem notado é a absorpção completa pelo gado indiano devido a extraordinaria potencia de transmissão hereditaria, tanto individual como atávica, apenas em pro-

veito da rusticidade e sobriedade, que incontestavelmente não deve ser o nosso objectivo primordial.

Compreende-se que o reproductor Zebú possa em diminuta escala ser adoptado, em casos especialissimos, na perpetuação das qualidades acima citadas, mas, em caso algum, a introdução do sangue indiano, deverá ir além da relação 1/2, quer com as raças indigenas, quer com as melhoradas.

Preferimos, incontestavelmente, a selecção do nosso proprio gado ou cruzamento com gado europeu, como hollandez, normando, schwitz, jersey, charolez, simenthal, etc.

Entre estes particularmente destacamos o Simenthal, variedade que foi representada na exposição de Bello Horizonte, pelo touro « Camponez » filho de pae Simenthal legitimo com mãe creoula, tendo 1^m,45 de altura e 2^m,25 de comprimento, que com dois annos e 11 mezes, pesou 673 kilogrammas, ou sejaõ cerca de 45 arrobas.

E' de facto para lamentar, que no certamen que venho de assistir, nenhum outro producto desta variedade fosse apresentado, attentas as boas qualidades que incontestavelmente trariam ao nosso gado a introdução do sangue simenthal.

Na verdade, um rapido golpe de vista á raça jurassica da Suissa deixa-nos a convicção do valor dos representantes da variedade simenthal e do aperfeiçoamento da sua criação, que tão poderosamente tem contribuido para a reputação que goza a raça manchada do Jura.

As boas qualidades desta variedade são hoje universaes e a disseminação deste gado, lentamente, vae se fazendo em todas as regiões da Europa Central e Oriental, onde a produção da carne, alliada a uma secreção lactea consideravel, constitue a principal especulação zootechnica.

Vigorosos e resistentes ao trabalho, os bois da variedade Simenthal são estimados como trabalhadores. A conformação regular que apresentam, a facilidade de engorda e a qualidade de sua carne, dão-lhe hoje a preferencia na Suissa, de onde é oriundo e nas demais regiões que já invadiu.

No estado adulto, os touros pesam 900 a 1.000 kilogrammas e as vaccas de 700 a 800 kilogrammas, attingindo os primeiros após a engorda 1.000 a 1.200 kilogrammas e as vaccas a 900 e 1.000 kilogrammas.

O rendimento do leite, nas vaccas desta variedade é de 2.000 a 2.200 litros, variando a quantidade de leite necessaria, para um kilogrammo de manteiga entre 18 e 28 litros de leite.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



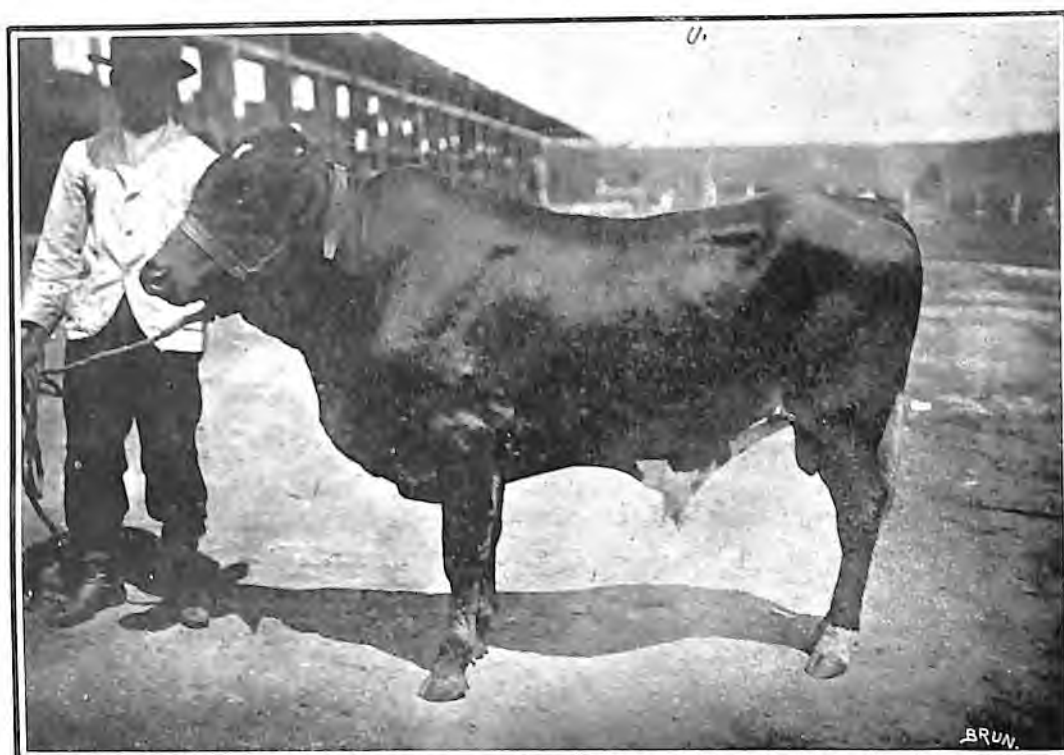
"GUARANY",



(5)

"PERY",

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



“ PERUANO „ — da raça Polled Angus



(6)

“ ARGENTINO „ — Touro da raça holandesa



O melhoramento da variedade Simenthal é judiciosamente feito por meio de syndicatos de criação, perfeitamente organizados.

No certamen de 24 de fevereiro em Bello Horizonte, nem o touro indiano « Militar », premiado em primeiro logar e de propriedade do nosso consocio e amigo Dr. Viriato Mascarenhas, attingiu ao peso citado do touro já mestiço « Camponez ».

O Zebú Nellore a que me refiro, pesado no recinto da exposição, accusou 620 kilogrammas, enquanto o simenthal « Camponez », pesou 673, differença sensivel, mormente se levarmos em conta, que a ossatura do zebú é muito maior que do simenthal.

Entre os reproductores puros sangue que figuraram na exposição, citarei o touro Schwitz 2 1/2 annos de idade e de propriedade do Governo do Estado.

O gado Caracú, estava tambem representado por alguns exemplares mais ou menos bem conformados, assim como o gado hollandez, mormente as vaccas leiteiras.

O adeantado criador da Mantiqueira Dr. Eduardo Sá Fortes, fez concorrer á exposição algumas cabeças do gado de sua propriedade, hoje productos seleccionados em suas fazendas e que obtiveram successo principalmente pela quantidade de leite authenticada que conforme constou-nos, attingiu a 17 litros em 24 horas.

Entre os animaes bovideos que concorreram á exposição citaremos os seguintes: « Militar » zebú Nellore, pesando 620 kilogrammas, propriedade do Dr. Viriato Mascarenhas; « Milão » tambem Nellore, pesando 548 kilogrammas, propriedade do coronel Bruno, de Uberaba; « Corveta », puro Nellore, nacional de tres annos; « Soberano », 14 mezes, puro Nellore; « Palmeira », 14 mezes, puro Nellore, nacional; « Peruano », *polled-anges*, mestiço com o Zebú; « Curvellano », 7/8 de sangue zebú, dous annos; « Mogyana », vacca Nellore importada; « Granada », 11 mezes, producto de zebú com hollandez, todos pertencentes ao Dr. Viriato Mascarenhas; touro « Camponez », simenthal, meio sangue filho de « Wandick » puro simenthal remettido pelo coronel Symphronio Brochado, além de muitos outros de origem indiana, infelizmente em grande maioria, hollandeza e indigena Caracú.

Como gado de talho, obtiveram o primeiro premio os zebús Nellore: « Militar » e o « Milão ».

Na categoria — gado leiteiro de origem estrangeira — obteve o primeiro premio, o bello touro hollandez « Argentino » de propriedade do Dr. Eduardo de Sá Fortes.

Na raça leiteira, obtiveram ainda, medalha de ouro e menção honrosa, entre outras, as novilhas *Hollanda* e *Brazileira* do Dr. Eduardo de Sá Fortes, a vacca *Norma* do mesmo proprietario obteve medalha de ouro, deixando de concorrer ao premio pecuario, por já o ter obtido o touro *Argentino* do mesmo proprietario.

Em resumo, pois, a secção bovidea da exposição de Bello Horizonte, foi representada pelas raças indiana, simenthal, schwitz, Caracú e hol-landeza, destacando-se esta ultima como a preferida para o leite.

Quanto ao gado de talho, a victoria coube á raça indiana, mas resta-nos a convicção e esperança que dentro em pouco tempo em outros certamens teremos a registrar não mais a mesma victoria e sim a dos productos oriundos da selecção e do cruzamento do nosso Caracú, com os reproductores: Simenthal, Schwitz, Hereford, Charolez e Garonnez, graças ao beneficio sopro revificador que alenta a nova orientação economica que surge no Brazil.

De uma cousa, porém, é mister, que não se descuide o governo e aquelles a quem compete zelar pelo futuro da industria pastoril, — a criação dos postos zootechnicos, sem elles por muito tempo, marcharemos ainda nas trevas, e teremos de assistir impavidos á absorpção que nos será fatalmente desastrada, das nossas raças indigenas, por outras sem qualidades e aptidões que nos bastem, que longe de reerguerem o nosso gado acabará transformando-o em uma raça inutil, bravia e perigosa.

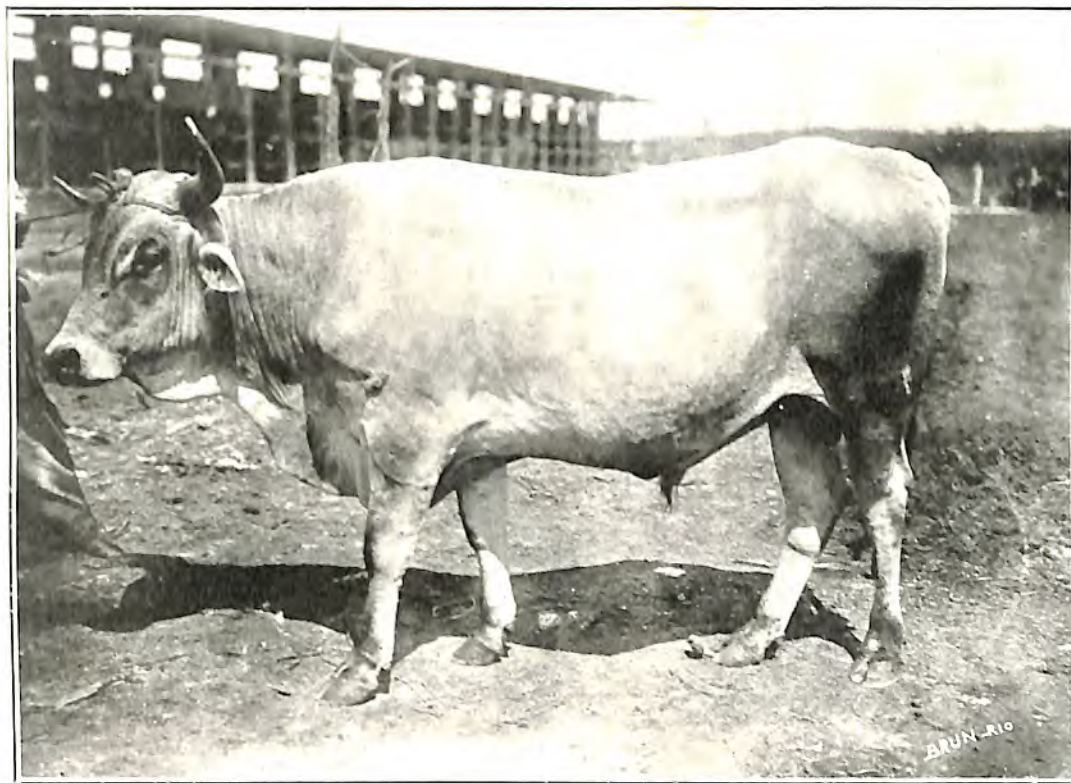
A secção de animaes da raça cavallar, foi incontestavelmente, uma revelação do desenvolvimento deste ramo da industria pastoril em Minas, para todos os que visitaram a exposição de Bello Horizonte.

Concorreram 40 expositores que apresentaram ao certamen cerca de 80 exemplares nacionaes, mestiços e reproductores estrangeiros, destacando-se particularmente os productos nacionaes denominados Manga Larga e Campolina.

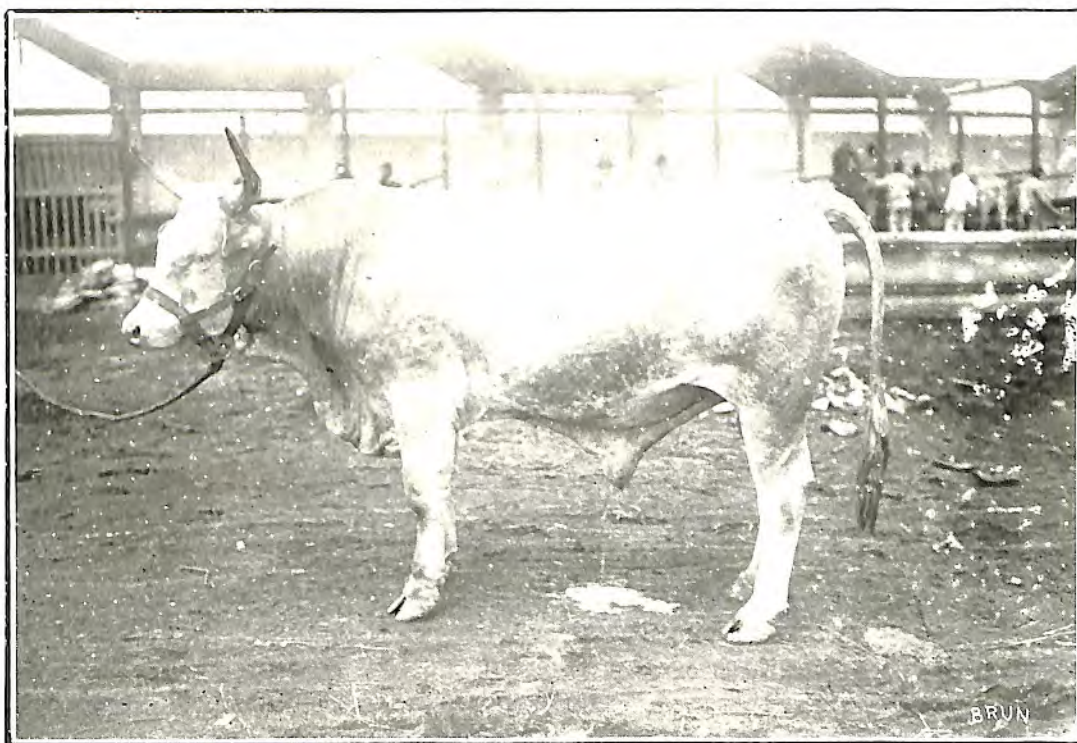
Das nossas observações no recinto da exposição, somos levados a crer que, em relação aos equideos, a orientação seguida em Minas no aperfeiçoamento das raças existentes, é um tanto methodica, convindo, porém, que desde já os nossos criadores tenham um objectivo fixo no melhoramento das raças, de modo que, a introdução de reproductores, possa alcançar um determinado fim, não vindo perturbar a producção cavallar, pela ancia da introdução de novo sangue estrangeiro.

Bem sabemos que para isto, mister se torna a fundação dos postos zootechnicos, cumprindo ao governo, não mais retardar a

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



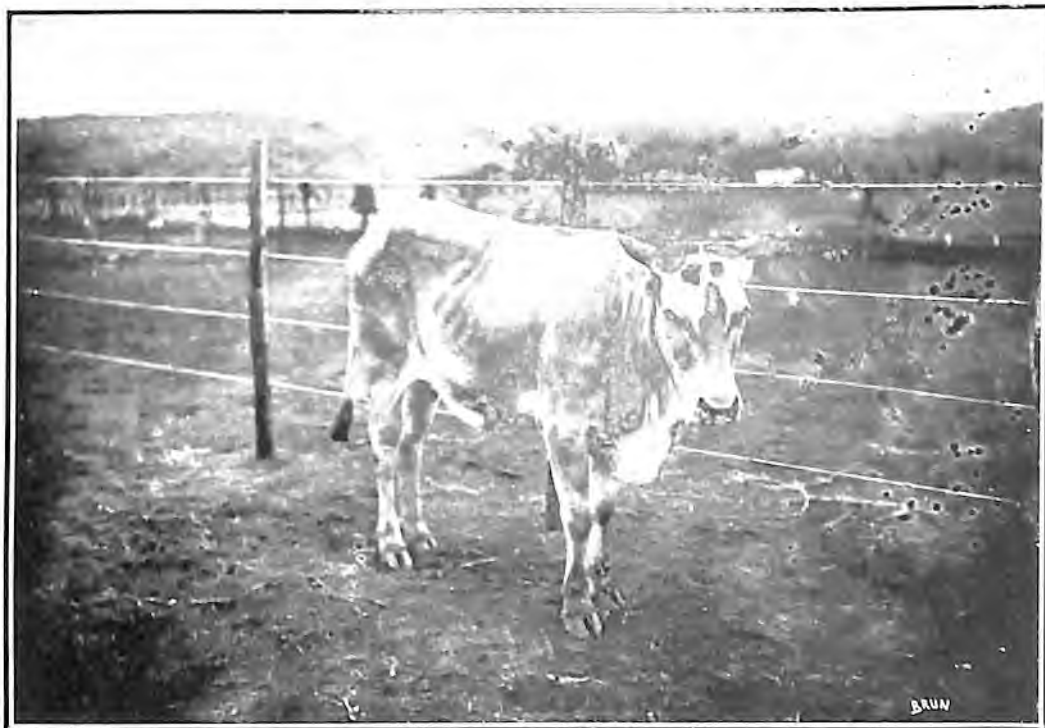
"SUMARÊ.. — Touro da raça Caracu



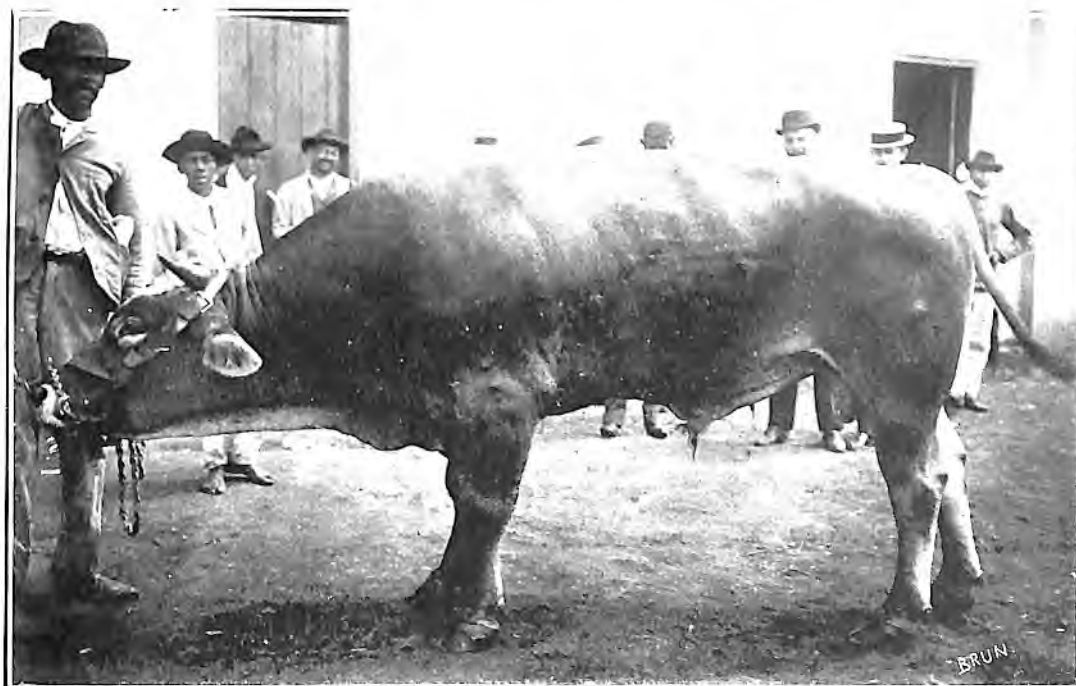
(7)

"CAMPONEZ .. — Touro da raça Simmenthal

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



" BRISA .. — Novilho da raça Caracu



(8)

" SCHWITZ .. — Touro da raça Suissa

creação de taes estabelecimentos, de modo que possa a industria pastoril entre nós alcançar o gráo de desenvolvimento, que facilmente pôde attingir attenta ás condições que tão francamente possuímos.

O desenvolvimento dos equideos, entre nós, é facto que desde já deve chamar a attenção do governo e dos creadores, de modo a conjunctamente com o gado vaccum, melhorarem, pelos processos da zootechnia moderna, as raças indigenas existentes.

Nenhuma producção zootechnica justifica-se, sem que uma orientação economica, tendo em vista as condições dos mercados sujeitas á lei geral da economia — da offerta e da procura, — e as internas do proprio paiz, presida ao criterio do criador, guiando-o na empresa a que se dedica; e, no momento actual, muito embora o progresso colossal dos meios modernos de locomoção, o desenvolvimento dos equideos, está perfeitamente assegurado, mormente pela producção visando os animaes de sella e os de tiro, verdadeiros cavallos agricolas que o estrangeiro já acceita de longa data como o mais remunerador no tratamento das culturas, attendendo ao enorme progresso da mecanica agricola.

Recente estatistica, que nos dá P. Diffloth em seu ultimo trabalho sobre as raças cavallares, mostra que ao lado do grande desenvolvimento dos automoveis, grande tem sido o augmento da producção cavallar dos paizes productores e que os mercados consumidores, longe de estacionarem, têm progredido mormente no que diz respeito aos animaes de luxo e aos destinados á remonta dos exercitos.

A população equidea da Inglaterra, que tinha diminuido até 1900, augmentou nos ultimos annos, sendo a differença maior de 1903 sobre 1902 de 32.365 cabeças.

Os cavallos de omnibus, animaes de tiro longo que por muitos annos, foi na Inglaterra em numero de 10 a 12 mil, eleva-se hoje a 17 mil.

Em 1876, na Europa, contava-se o coefficiente de 30,5 por milhão de habitantes, elevando-se este coefficiente a 38,4 em 1908 época da appareição dos automoveis, e ainda em 1902 41,95.

Nos Estados Unidos, em 1899, quando começaram a apparecer os automoveis, o numero de cabeças existentes, era de 13.675.307 no valor de 511.047.813 dollars, e em 1905 este numero elevava-se a 17.052.702 cabeças, no valor de 1.200.310.029 dollars. Diante dos dados acima conclue-se que apezar do progresso da viação e dos motores, electricos, a vapor ou de explosão, o numero de cavallos tem augmentado sensivelmente nestes ultimos annos e que os creadores

nada tem a temer das evoluções económicas modificadoras da nossa vida social e commercial.

O futuro dos animaes de sella, quer destinados a animaes de luxo, quer a remonta dos exercitos e o dos animaes destinados aos trabalhos agricolas e ao transporte de grandes pesos, está para nós perfeitamente garantido pelo gosto e amor ao luxo, que tende sempre a desenvolver-se ao lado do progresso civilizador, e pela necessidade, que no Brazil, em futuro não remoto, terá a nossa agricultura, de taes animaes para o manejo dos seus instrumentos, deixando ao gado vaccum as funcções primordiaes de talho e leite e só accidentalmente a de trabalho, como dá-se tanto na Europa, como na America; ainda pela nossa natureza montanhosa não poderemos dispensar os animaes de longo tiro, senão quando em futuro longinquo, a mecanica tenha resolvido economicamente o meio de transporte em taes regiões.

Na exposição de 24 de fevereiro, vimos com prazer varios typos puros, nacionaes e mestiços, indicadores do cuidado que os criadores mineiros têm dedicado a raça cavallar, procurando aperfeiçoar os exemplares indigenas quer pela selecção intelligente quer pela cruz com reproductores estrangeiros.

Trataremos primeiramente dos animaes nacionaes, que a selecção aperfeiçoou dando typos que, nos parece, deverão ser os preferidos para os animaes de sella.

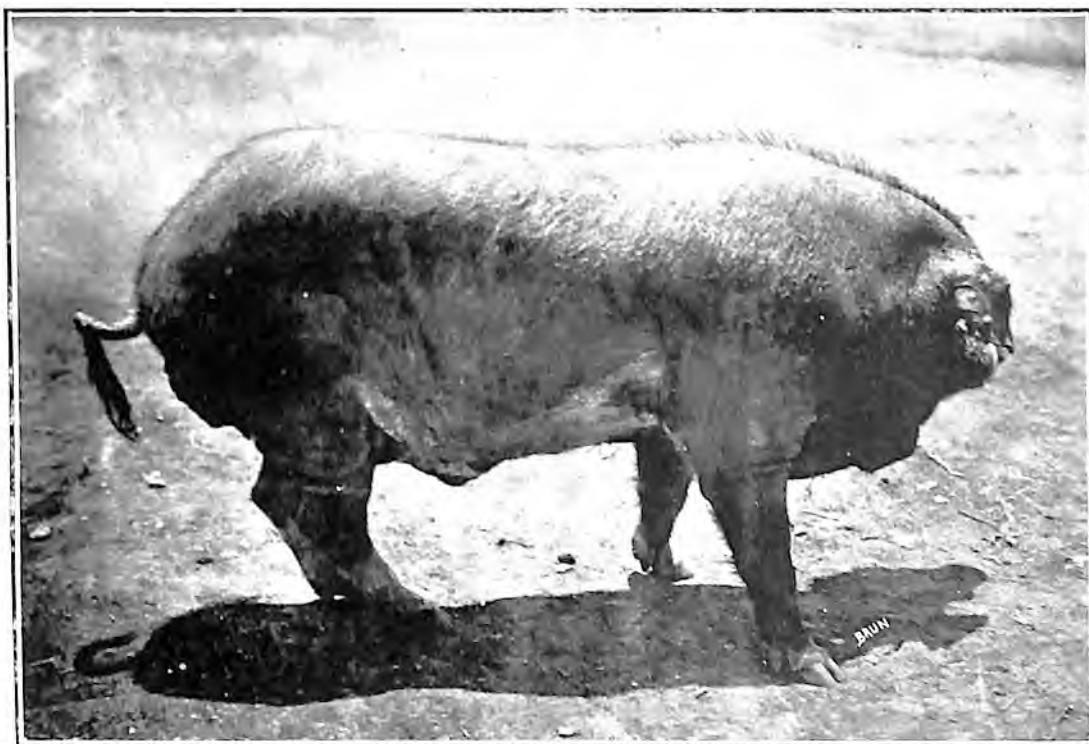
A' variedade, denominada Manga Larga, oriunda como é sabido de um reproductor portuguez, trazido para Cachoeira do Campo ainda em tempos coloniaes, coube a victoria naquelle certamen.

Pelo Dr. Ribeiro Junqueira, do municipio de Sylvestre Ferraz, foi apresentado o cavallo *Sul de Minas* medindo 2^m,31 de comprimento por 1^m,55 de altura, da variedade Manga Larga e premiado em primeiro logar na cathegoria dos animaes nacionaes.

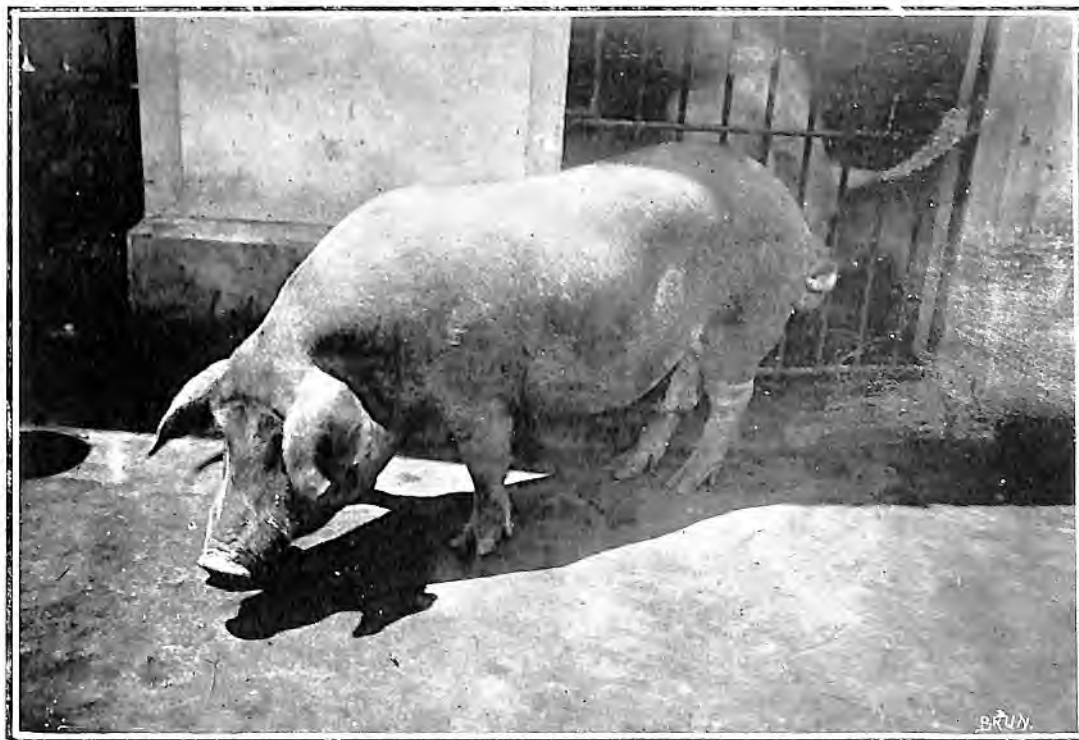
Ainda da mesma variedade, notamos os cavallos *Petronio*, pello tordilho, com 1^m,54 de altura e 2^m,20 de comprimento, que obteve menção honrosa; *The Money*, com 1^m,58 de altura por 2^m,28 de comprimento, de 5 annos, propriedade do Dr. Ribeiro Junqueira e premiado com o 4º premio, na mesma cathegoria; *Ladario*, com cinco annos de idade, 1^m,58 de altura por 2^m,22 de comprimento, vindo do municipio de Leopoldina e propriedade da familia Junqueira.

Os animaes expostos desta variedade apresentaram caracteres de força e agilidade, sendo as alturas sufficientes para a remonta do exercito. Um grande inconveniente apresentam para tal fim que é a

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



VARRÃO CANASTRÃO



(9)

PORCA CRIADEIRA — da raça Canastrão

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



VARRÃO CANASTRÃO



CABRA — da raça Toggenburg

marcha, mas, attendendo a largura do passo, quer nos parecer que algum tempo de picadeiro ensinaria ao animal, mormente ás éguas, o trote necessario ás marchas militares e com reproductores Oldemburgo, ou Hunter, ou mesmo convenientemente seleccionados dariam ao exercito, bons animaes, mormente para a cavallaria.

A variedade denominada Campolina, oriunda da antiga fazenda de Campolina em Entre Rios, hoje chamada fazenda do Tanque e propriedade do Sr. Joaquim de Rezende, apresentou-se tambem com bellissimos productos nacionaes, dos quaes, citaremos: *Golias*, tendo 1^m,60 de altura e 2^m,20 de comprimento e 3 annos de idade; *Oder*, 1^m,54 de altura por 2^m,07 de comprimento e tambem com 3 annos; *Califa*, tendo 4 annos de idade, 1^m,61 de altura e 2^m,04 de comprimento, procedente de Barbacena. Destes animaes, foram premiados com o 2º premio o cavallo *Golias* com medalha de ouro, e menção honrosa o cavallo *Califa*.

Na exposição do mesmo proprietario, vimos o cavallo *Adonis*, com 2 1/2 annos de idade, tendo 1^m,61 de altura e 2^m,28 de comprimento, reproductor puro sangue Oldemburgo adquirido pelo Sr. Joaquim Rezende, na Estação Zootechnica de Herm Stoltz & C. Este animal mereceu menção honrosa da commissão julgadora. O cavallo Oldemburgo é o typo adoptado na Allemanha no regimento dos Couraceiros. Criado em grande parte do tempo no regimen do pasto, em condições climatericas desfavoraveis, adquire uma certa rusticidade tornando-se sobrio e de facil nutrição; alimenta-se, em geral, de aveia, feno e palha de aveia. E' muito precoce e com 2 annos de idade, pôde ser perfeitamente utilizado em trabalhos agricolas.

Vimos ainda da mesma variedade Campolina, o cavallo *Adegente*, de cinco annos de idade, medindo 1^m,50 de altura por 2^m,18 de comprimento, vindo de Caethé e propriedade do Dr. Ribeiro Junqueira.

Pensamos, que os productos conhecidos em Minas pela denominação Manga Larga e Campolina, serão os futuros cavallos do nosso exercito, mormente se a introduccão do sangue estrangeiro merecer dos nossos criadores o cuidado necessario, de modo que as qualidades de agilidade, força e marcha, sejam convenientemente introduzidas.

Existe nas Ilhas Britannicas, a variedade *Hunter* que se subdivide no *Hunter Inglez* e no *Hunter Irlandez*, que julgamos, daria optimo resultado no cruzamento com as éguas Manga Larga e Campolina. O *Hunter* é o cavallo mais util da Inglaterra, prestando-se a todos os serviços

Os inglezes o adoptam na caça pela sua agilidade, e esta é tão desenvolvida, que lhes tem valido o cognome de *saltadores*. Os

primeiros cavallos desta variedade, foram obtidos em Norfolk, de éguas de puro sangue, cobertas pelos garanhões de tiro de raça Norfolk. E' na Irlanda, porém, que se encontram hoje os melhores *Hunter*.

Na Inglaterra, chama-se hoje, ordinariamente *Hunter*, ao modelo regular, tendo bastante sangue, para ter energia, prestando-se perfeitamente á caça e tendo grande velocidade natural á galope e além disso, a aptidão do salto.

O verdadeiro *Hunter*, enfrenta os obstaculos sem medo, sem hesitação, saltando-o com energia e com facilidade.

E' sobrio e incançavel, podendo passar sem comer, muitas horas.

Os animaes inglezes, desta variedade, tem de altura 1^m,70 enquanto que os irlandezes, tem 1^m,55 e 1^m,60.

O *Hunter Irlandez* é um dos cavallos mais resistentes da Inglaterra, transmittindo a sua resistencia aos productos e bem assim a sua agili-dade, sendo apreciado como productor de cavallos, destinados á remonta dos exercitos. A sua criação, não exige detidos cuidados, com dous annos de idade já póde tomar parte nos trabalhos agricolas.

Voltando a tratar da exposição, vimos dous animaes nacionaes, tambem premiados, o cavallo *Montenegro*, com 1^m,60 de altura e 2^m,35 de comprimento, producto de meio sangue, anglo-normando com egua crioula, tendo seis annos de idade e que obteve o 1º premio; *Mikado*, meio sangue anglo-normando, producto de mãe crioula, medindo 1^m,59 de altura por 2^m,39, foi premiado com o 3º premio, ambos procedentes do municipio de Oliveira e pertencentes ao Dr. Donato de Andrade.

São bellos typos de animaes, bons cavallos de sella, não servindo para a remonta, apenas pelo andar, defeito, porém, oriundo das éguas que serviram de progenitoras e de facil correctivo em gerações futuras, bastando para tal fim, o ensino em picadeiro do trote ao producto ou ás éguas, antes de serem cobertas.

O cavallo *Predilecto*, nacional, meio sangue inglez, com sete annos, vindo do municipio de Juiz de Fôra, medindo 1^m,54 de altura, propriedade do Sr. Theodorico Ribeiro de Assis, obteve o 2º premio na cathegoria acima.

O cavallo *Smart*, de 1^m,55 de altura e 2^m,23 de comprimento, com tres annos de idade e filho de reproductor de sangue inglez, de propriedade do Sr. José Ferreira Leite, do municipio de Oliveira, obteve o 4º premio, juntamente com o cavallo *The Money* a que já me referi.

O 5º premio, foi dado ao animal *Jurity*, com 1^m,49 de altura e propriedade do coronel Albino Machado.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BELLO HORIZONTE



JAGUNÇO - Bode da raça "pescoço preto..



(11)

BODE PREMIADO

São ainda dignos de referencia os animaes: *Ituina*, puro sangue nacional, com 3 1/2 annos de idade, 1^m,52 de altura, propriedade do Sr. Saturnino Rocha; *Carlito*, puro sangue inglez, do Dr. João Teixeira Soares, com 1^m,65 de altura; *Andalus*, com 1^m,65 de altura, vindo do municipio de Além Parahyba e de propriedade do Dr. J. T. Soares; *Tumoyo*, meio sangue inglez, com 1^m,63 de altura, e de propriedade do Sr. Francisco de Campos Valladares; *Oman*, puro sangue arabe, com seis annos, 1^m,55 de altura, vindo de Uberaba e propriedade do Sr. Angelo Costa; *Africano*, meio sangue arabe, medindo 1^m,53 de altura e propriedade do Sr. José Ribeiro Junqueira; *Icaro*, com 3 1/2 annos, medindo 1^m,40 de altura por 1^m,90 de comprimento, meio sangue inglez, vindo de Uberaba; *Brasil*, medindo 1^m,40 de altura por 2^m,10 de comprimento, com quatro annos, meio sangue inglez, vindo de Uberaba; *Sulika*, com quatro annos, 3/4 de sangue inglez; *Rio Branco*, meio sangue andaluz, com cinco annos de idade.

Outros animaes nacionaes da raça denominada *Sublime*, que como é sabido, são productos, com raras excepções, mal aperfeçoados do arabe, concorreram tambem á exposição, e outros com a simples indicação de raça nacional, tambem se apresentaram naquelle certamen. Entre estes citaremos: *Argentina*, com tres annos de idade; *Corrupio* com 1^m,55 de altura e 2^m,20 de comprimento, com 3 1/2 annos de idade; *Caruso* alazão, 1^m,45 de altura por 2^m,00 de comprimento, com 2 1/2 annos de idade, vindo de Juiz de Fora; *Rio Negro*, procedente de Barbacena, com 1^m,58 de altura e 2^{ms} de comprimento.

Ainda como unico representante dos cavallos do Norte da França, hoje francamente acceitos, quer na propria Europa, Estados Unidos, quer na Argentina e mesmo no Brazil, pelo Exm. Sr. Barão do Paraná, apresentou-se o cavallo *Vulcano* de sete annos de idade, vindo de Juiz de Fora, filho de pae Percheron puro e mãe de 1/4 de sangue arabe.

Do que vimos de expor, conclue-se que foi na verdade animadora, a primeira exposição geral de cavallos, que na sua capital realizou o Estado de Minas. Os animaes eram bem conformados, possuíam, com excepções, os caracteres de força e ardor, como verificaram os que assistiram ás provas a que os animaes foram submettidos na raia do Prado Mineiro.

Cumpra aos creadores proseguirem e aos demais Estados, juntamente com os respectivos governos imitarem a obra verdadeira-mente patriótica, em que se empenham Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, que, poderosamente, secundando o Governo Federal, abrem novos horizontes na politica economica do Brazil.

No certamen, como vimos, foram apresentados productos nacionaes seleccionados de bella conformação; animaes mestigos, types já bastante animadores, e reproductores estrangeiros de differentes raças.

Notamos a preocupação do cavallo para corrida e do cavallo marchador nacional para viagens, e aproveitamos a occasião para tratarmos, se bem que ligeiramente, dos animaes de tiro, cuja produção tem para nós, como para todos os paizes no presente momento capital importancia. Os cavallos de tiro têm a sua produção perfeitamente garantida, sendo, ainda por muito tempo, difficil ao automobilismo entrar-lhe os inestimaveis serviços que prestará sempre nos centros de maior movimento, em pleno dominio do progresso.

A medida que a vida commercial e industrial de um povo augmenta, a sciencia procura resolver, em geral, pela mecanica a questão dos transportes

As estradas de ferro vencem as distancias longinquas, atravessando as terras de um extremo a outro e as aperfeiçoadas machinas maritimas atravessam os mares, a portos antipodas; mas quer uma quer outra, tem os seus pontos terminaes e não poderemos esperar que, em breve futuro, o automobilismo e todas as modernas applicações da mecanica possam com a mesma facilidade economica que as estradas de ferro e a navegação, satisfazer as necessidades do transporte local.

Ainda, á medida que augmenta o progresso de uma nação, augmenta o seu movimento commercial e como consequencia immediata o peso e volume dos fardos a transportar.

Ao cavallo de tiro, portanto, cabe a solução do problema do transporte local por meio das grandes viaturas.

No Brazil particularmente, paiz novo que começa a desenvolver-se, a criação destes animaes é uma questão que desde já deve ser tratada com o carinho que tem merecido nos demais paizes. Além disso a nossa natureza montanhosa não permittirá com facilidade economica as applicações, quer da electricidade quer da mecanica nas questões de transporte local. Nos trabalhos agricolas, até hoje quasi de um modo geral, têm sido empregado na tracção o gado vaccum, e mister se torna visarmos desde já o futuro da nossa agricultura, o desenvolvimento da mecanica agricola, e, portanto, o emprego de animaes, senão mais fortes que o boi, pelo menos mais adequados, apresentando comtudo as mesmas vantagens e tambem possuidores do passo lento necessario á rotearia.

Neste ponto, seja-me permittido ainda frizar, no estado actual do desenvolvimento agrícola do mundo, são os cavallos de tiro os destinados a preencher as funções até então entre nós preenchidas pelo boi, reservando-se o gado vaccum ás funções de carne e leite, cuja necessidade nos mercados mundiaes, tende a augmentar descomedidamente.

Os nossos creadores devem se dedicar ao desenvolvimento da producção cavallar, e, sem esquecerem os animaes de sella, e os simplesmente de luxo, vizarem primordialmente os destidados á remonta do exercito e os de tiro, pela situação economica que garante taes producções.

Quanto aos suinos e ovinos que concorreram á exposição, pouco temos a dizer, principalmente em relação aos ultimos.

Os suinos estavam bem representados por bonitos productos de raças nacionaes e estrangeiras, entre as quaes notavam-se a Yorkshire e a Berkshire.

Na categoria de cevados gordos, coube o 1º lugar ao especimen de propriedade do coronel José Custodio Dias de Araujo, o qual pesou 376 kilogrammas.

O 2º lugar foi dado ao producto pesando 307 kilogrammas, propriedade do Sr. Joaquim Claudio de Salles. Ao animal de propriedade do Sr. José Antonio Coelho coube o 3º lugar, embora pesando 310 kilogrammas, sendo, porém, seguido tal criterio, por ter sido o suino pesado no lugar da engorda, emquanto que o segundo foi pesado no recinto da exposição, após longa viagem, que fatalmente havia de deixal-o sentido.

Pesando 302 kilogrammas, foi premiado em 3º lugar o especimen do Sr. Candido de Paula Silvino.

O 5º premio, foi obtido pelo suino pesando 270 kilogrammas, propriedade do Sr. Custodio de Almeida Porto.

Obteve medalha de ouro, o suino, cujo peso attingiu a 258 kilogrammas, de propriedade do Sr. J. dos Santos Vianna, e ainda o de peso de 240 kilogrammas, do Sr. Raymundo Soares de Azeredo.

Na categoria dos reproductores suinos obtiveram premios pecuniarios os animaes dos proprietarios seguintes, na ordem respectiva: Srs. Ignacio O. de Alvarenga, Joaquim Ribeiro Junqueira, Josias M. Machado, Antonio de Freitas Lima e Dr. Viriato Mascarenhas.

Obtiveram medalha de ouro os productos dos Srs. Custodio Ferraz Junqueira, Antonio Carlos de Barros Faria, capitão Roberto F. de Toledo, coronel Francisco A. M. Azevedo Camara e Manoel Teixeira de Camargos.

Alcançaram medalha de prata os productos apresentados pelos Srs. Dr. Carlos da Silva Fortes, José Belem, Luiz F. dos Santos, Caetano Mascarenhas e Antonio Dias Barbosa.

O gado ovino, estava representado pelo gado lanigero e caprino, estrangeiro e nacional.

Foram classificados os seguintes: *Caprinos*: 1º premio, cabrito *Brasileiro*, de propriedade do Sr. Fernando Pinto de Azevedo; 2º premio, cabrito *Petronio*, de propriedade do Sr. Raymundo Nonato; 3º premio, cabra *Alegria* do Dr. Carlos da Silva Fortes, que ainda obteve menção honrosa, pelo cabrito estrangeiro *Jagunço*.

Lanigeros: 1º premio: carneiro reproductor, *Guarany*, mestiço de merino e crioulo, de propriedade do Sr. Antonio da Cruz Homem, pesou 48 kilogrammas e deu uma tosquia de 1.100 grammas;

2º premio: carneiro reproductor da raça Southdown, mestiço, propriedade do Dr. Carlos da Silva Fortes, pesou 63 kilogrammas e deu uma tosquia de 750 grammas; 3º premio: carneiro Rambouillet, tosquiado, pertencente ao Dr. João José Vieira — Este animal estava ainda muito maltratado pela ultima epizootia da febre aphtosa.

Eis Sr. Presidente e mais directores, o resultado da minha visita á exposição de Bello Horizonte, honrado com a representação desta Sociedade.

O relatorio que vos apresento, é cheio de lacunas, mas conto com a benevolencia de todos vós e com a dos nossos consocios, esperando que algum resultado util possa advir das vagas indicações que aqui ficam para engrandecimento e força da nossa grande Patria — O Brazil.

Não terminarei, porém, sem renovar os agradecimentos, pela gentil hospitalidade que a Sociedade Nacional de Agricultura, por mim representada, recebeu quer por parte do governo mineiro, quer por parte da commissão e criadores.

Aos Exmos. Srs. Dr. João Pinheiro da Silva, illustre Presidente do Estado, e ao nosso consocio e amigo Sr. coronel Francisco Bressane, particularmente agradeço, confessando-me grato, pela fidalguia com que me distinguiram.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1908. — *Francisco Tito de Souza Reis*, engenheiro civil pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e director 1º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura.»

Movimento Agrícola pelo Estado de Minas

E' deveras animador ver-se como, sob a direcção do Dr. João Pinheiro da Silva, o Estado de Minas se orienta e evolue em busca da solução dos mais serios problemas da sua economia.

Parecia, attenta a indole pouco innovadora do povo mineiro, que os doutrinamentos do esclarecido administrador publico passariam incomprehendidos e desajudados da acção dos seus administrados. Felizmente assim não tem acontecido, notando-se por toda parte a mais decidida cooperação em todos os empreendimentos que vão sendo iniciados.

S. Ex., em uma das suas luminosas mensagens, censurou acerbamente a norma, pasmosamente anti-democratica, de cuidarem os poderes publicos da instrucção superior, deixando em lastimoso abandono a educação popular, concretizada no ensino primario, litterario e profissional. Afirmou, pois, a mais decidida intenção de orientar o seu governo por um rumo mais consentaneo com a indole e razão de ser do regimen por que nos regemos.

Sob o influxo das novas idéas, as escolas primarias reorganizam-se por todo o vasto territorio de Minas; a instrucção profissional-agricola diffunde-se.

Genuinamente republicano, por sentimento intimo e meditado estudo, S. Ex. entende imprimir em todas as suas reformas um certo cunho socialistico, em que o governo intervenha, não tão sómente como administrador, mas como cooperador e orientador dos individuos. E' a bôa escola. Sob o seu governo a frequencia nas escolas publicas duplicou; os comicios formados nas mais longinquas e diversas paragens conseguem congregamento inusitado; cada exposição que se realisa no Estado é um novo triumpho; as colonias despertam-se, recebendo novos colonos; os institutos de ensino agricola popularisam-se, attrahindo numerosos visitantes, avidos de instrucção e decididos a esquecerem de vez a rotina em que vegetaram até aqui.

Abre-se positivamente uma nova era para o Estado de Minas: é a era do trabalho intelligente, em que o lavrador tem por guia a sciencia e não mais o acaso cego e caprichoso!

O Dr. João Pinheiro tomou as fazendas-modelo para typo dos institutos de ensino agricola que está organisando. Seu fim é pregar pelo exemplo, pondo sob as vistas e ao alcance dos lavradores instrumentos e praticas susceptiveis de serem adoptados por quem quer que seja que se dedique á honrosa e util profissão da cultura da terra.

Não são ainda decorridos dois annos, após a elevação do Dr. João Pinheiro ao governo e já estão em pleno funcionamento: a Fazenda-Modelo da Gamelleira, na cidade de Bello Horizonte, a fabrica e estação sericicola da colonia Rodrigo Silva, em Barbacena e a fazenda da Ca. Empire Fibre, situada a pequena distancia da estação de Prudente de Moraes.

O ensino agricola-profissional rege-se pela lei n. 2.027 de 28 de julho de 1907, cuja parte referente ás fazendas-modelo é a que de novo publicamos.

FAZENDAS-MODELO

Art. 49. São creadas no Estado, nos termos do art. 2º da lei n. 438, de 24 de setembro de 1906, seis fazendas-modelo, nos pontos que offerecerem, a juizo do Governo, melhores condições, mas distribuidas de modo que sejam localizadas: uma no centro, uma no norte, uma no sul, uma na zona da matta, uma no triangulo mineiro e uma na zona de oeste.

Paragrapho unico. Estas fazendas terão como objectivo principalmente a agricultura ou a pecuaria conforme a zona em que ellas se installarem fór agricola ou pastoril.

Art. 50. O numero das fazendas-modelo a que se refere o artigo anterior só se entende com as fazendas montadas a expensas exclusivas do Estado, podendo ser aquelle numero augmentado com tantas quantas sejam auxiliadas pelas municipalidades, de conformidade com o disposto no § 2º do citado artigo.

Art. 51. Na installação das fazendas-modelo será observado o plano neste regulamento determinado e que estabeleça os quatro typos pelo Governo approvados.

Art. 52. Estes typos são:

1.º O typo A, que comprehenderá uma área nunca menor de 10 alqueires de terreno e se destina á demonstração do manejo dos instrumentos aratorios, é limitado aos trabalhos de campo concernentes á preparação da terra para cultura, sem machinas de beneficiamento de productos;

2.º O typo B, que comprehenderá uma área nunca menor de 25 alqueires de terreno, apparelhados de pequenos machanismos movidos por tracção animal, conforme a planta approvada, tem por fim a demonstração pratica de duas ou mais culturas em ponto pequeno e o modo mais economico e util de sua transformação e aproveitamento;

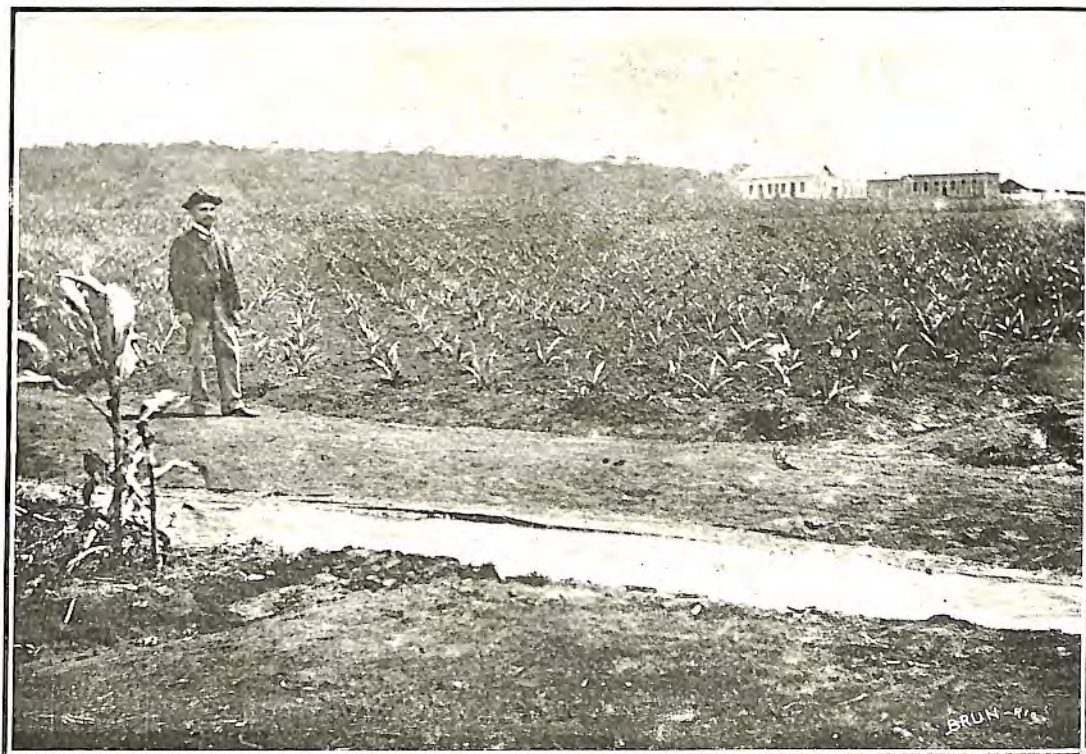
3.º O typo C, que comprehenderá uma área nunca menor de 40 alqueires de terreno, com machinismo appropriado ao aproveitamento da generalidade dos productos annuos da nossa lavoura, movido por força hydraulica, visa demonstrar o modo mais economico, util e pratico pelo qual se póde transformar, melhorando-a, a generalidade das propriedades agricolas do Estado;

4.º O typo D, que comprehenderá uma área nunca menor de 80 alqueires de terreno, com machinismo completo para aproveitamento, não só dos productos a que se refere o n. 3 deste artigo, como os florestaes e a producção de lacticinios, movido por motor hydraulico dos typos mais perfeitos, visa a demonstração da cultura racional em grande escala.

FAZENDA DA GAMELEIRA



NOVAS CONSTRUÇÕES DA FAZENDA MODELO



FAZENDA DA GAMELEIRA



ARROZAES IRRIGAVEIS



(2)

MILHARAL PLANTADO E CULTIVADO A MACHINA

Art. 53. As áreas destinadas para as fazendas-modelo deverão conter pelo menos 4 alqueires (cerca de 20 hectares) de terras planas ou de suaves ondulações, de facil accesso aos instrumentos aratorios, no caso de adopção do typo A, ou uma área mais ou menos correspondente a um terço da área total, no caso de adopção de qualquer um dos outros typos.

Art. 54. As Camaras Municipaes, que pretendam obter a criação de uma fazenda-modelo em seus municipios, deverão concorrer :

1.º No caso de escolha do typo A, com as prestações, em terras, de 10 alqueires, com uma casa e um paiol e em dinheiro, com 3:000\$ de uma só vez ;

2.º No caso de escolha dos typos B, C ou D, com as prestações em terras respectivamente, de 25, 40 e 80 alqueires de 4 hectares, 84 o, em dinheiro, com a metade da importancia dos machinismos e edificios necessarios para o typo escolhido.

Em qualquer das hypotheses figuradas as terras deverão satisfazer as exigencias do artigo anterior.

Art. 55. As fazendas-modelo serão administradas e custeadas pelo Estado directamente, pertencendo-lhe a propriedade e o respectivo rendimento.

Art. 56. Cada fazenda-modelo será destinada a determinados generos de cultura, de conformidade com a natureza do seu sólo e condições do seu clima, excluidos quaesquer outros.

Na região agricola predominará o ensino para o cultivo da terra, sendo o da criação puramente accessorio ; na região pastoril predominará o ensino da pecuaria, sendo então accessorio o da agricultura propriamente.

Art 57. Em cada fazenda-modelo o Governo manterá :

a) Reproductores bovinos de raças escolhidas, assim como reproductores de outras especies de animaes, que serão cedidos gratuitamente para a fecundação das femeas trazidas para esse fim á fazenda ;

b) Um stock das machinas na mesma fazenda empregadas, não só as aratorias, como as de beneficiamento, as quaes serão cedidas, pelo preço do custo, a quem se proponha a compral-as, desde que o comprador exhiba talão da entrada do preço respectivo no Thesouro do Estado ou na Collectoria local.

Art. 58. Do mesmo modo, as machinas a que se refere o artigo antecedente poderão ser cedidas aos colonos localizados nas colonias annexadas ás fazendas-modelo, mediante pagamento, como preceituado para outros compradores, ou sob a garantia das colheitas do anno, para este fim, préviamente avaliadas ; as colheitas serão recebidas em especie, ao serem realizadas, pelo preço corrente dos respectivos productos na localidade.

Art. 59. As fazendas-modelo enviarão pessoal seu ás fazendas vizinhas, para o fim de executar qualquer trabalho de amanho ou preparação do sólo, tomando taes trabalhos por empreitada, mediante remuneração préviamente ajustada, de accordo com as bases que serão opportunamente publicadas, ou a salario, de conformidade com os preços correntes de serviços similares na localidade. Esses serviços, porém, só serão prestados, quando os interessados depositem préviamente, em qualquer das estações fiscaes, a importancia em que forem orçadas ou a quota que for fixada.

Art. 60. As fazendas-modelo receberão os trabalhadores que os fazendeiros do Estado lhes enviem para aprendizagem do manejo daquelles instrumentos, não excedendo de 30 dias a sua permanencia nas referidas fazendas, dando-lhes estas

morada e sustento durante o maximo daquelle prazo. O numero destes trabalhadores não poderá exceder de 10 pessoas nas fazendas do typo A ; de 15 pessoas nas do typo B ; de 20 pessoas nas do typo C e 30 pessoas nas do typo D. Os trabalhadores assim enviados ás fazendas-modelo ficarão subordinados a ordem nellas observada e tomarão parte em todos os trabalhos diários sob a direcção do mestre de cultura, que os expulsará da fazenda, todas as vezes que se tornem elementos de perturbação da disciplina do estabelecimento.

Paragrapho unico. Na hypothese de ter sido a fazenda-modelo installada com o concurso da Camara Municipal, serão admittidos de preferencia os trabalhadores aprendizes que forem apresentados á Directoria pelo presidente da mesma Camara.

Art. 61. Além da demonstração pratica dos trabalhos de campo, a que se referem os artigos anteriores, as fazendas-modelo também ministrarão a necessaria instrucção pratica a moços que queiram habilitar-se para a profissão de mestres de cultura.

Para este fim as fazendas-modelo receberão moços de conducta reconhecida-mente morigerada, nunca menores de 18 annos de idade, aos quaes serão dadas residencia e alimentação gratuitas e transporte ferro-viario sómente no caso de reconhecida pobreza. Estes moços tomarão parte nos serviços diários da fazenda, durante o tempo necessario para que possam assistir e executar todas as operações relativas ás culturas em exploração na fazenda, desde o amanho dos terrenos até ás colheitas e o preparo de seus productos, sendo instruidos ao mesmo tempo, em todos os detalhes das culturas e da administração.

Art. 62. Findo o prazo da aprendizagem, que é limitado a 10 mezes, os aprendizes serão submettidos a um exame, que versará sobre os differentes trabalhos de campo com os respectivos instrumentos, e numa exposição succinta e verbal, por meio de perguntas e respostas, das regras que se devem observar na cultura das especies exploradas na fazenda, como o modo de plantação, as épocas proprias para as differentes especies, o modo de estrumação, irrigação, capinas, colheitas, etc.; e bem assim, em relação á administração, o modo de escripturação observada na fazenda e mais detalhes que tenham feito parte de sua aprendizagem.

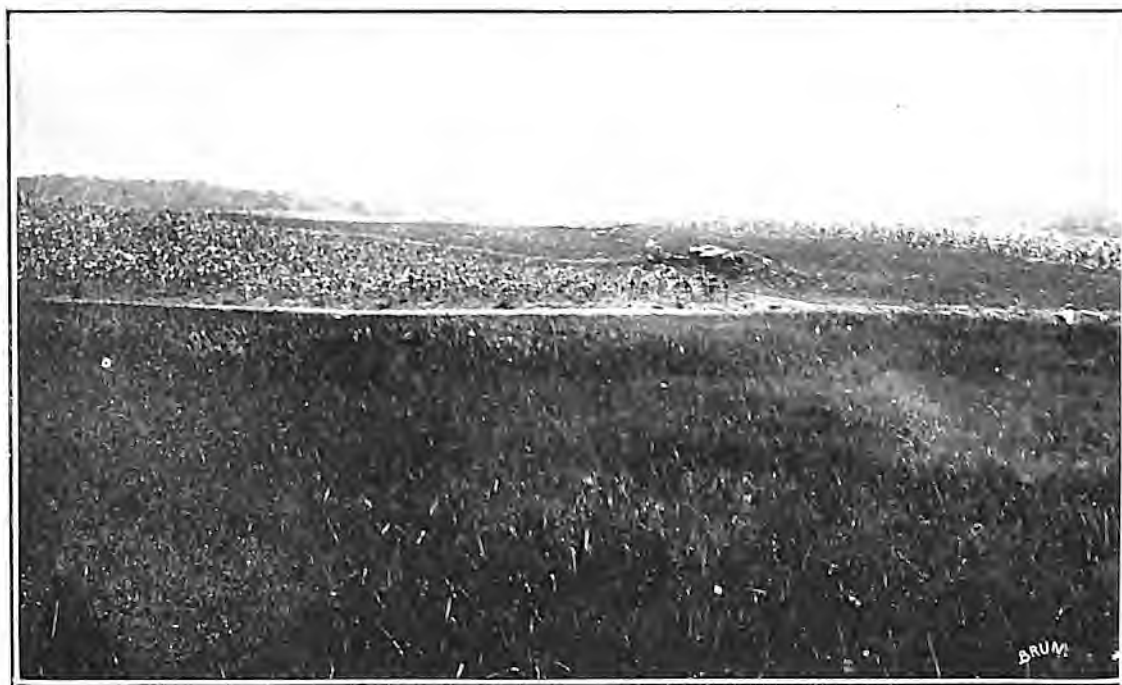
Art. 63. Este exame, presidido pelo chefe tecnico, será feito perante a Directoria da Agricultura, Commercio, Terras e Colonização, sendo examinadores o chefe de agricultura pratica e o mestre de cultura da fazenda-modelo, onde o examinando fez a sua aprendizagem.

Art. 64. Os exames a que se refere o artigo antecedente serão prestados em uma só época no anno, no mez de junho, perante a Directoria e nelles serão apuradas as habilitações dos aprendizes, não só quanto á sua pratica dos processos aratorios e culturaes ensinados, como quanto ao preparo do pessoal de cada um em relação aos outros, de modo a serem escolhidos em cada turma os cinco aprendizes mais habilitados e que tenham aproveitado inteiramente o ensino dado.

A cada um dos aprendizes assim escolhidos o Governo poderá dar gratuitamente, a titulo de animação, um dos melhores lotes em qualquer das colonias do Estado, sempre que seu comportamento, durante todo o tempo de aprendizagem, nenhuma nota desfavoravel tenha merecido.

Art. 65. O numero de aprendizes será, no maximo, de cinco, nas fazendas-modelo do typo A; de 10, nas do typo B; de 15, nas do typo C e de 20, nas do typo D.

FAZENDA DA GAMELLEIRA



MILHARAL E ARROZAL



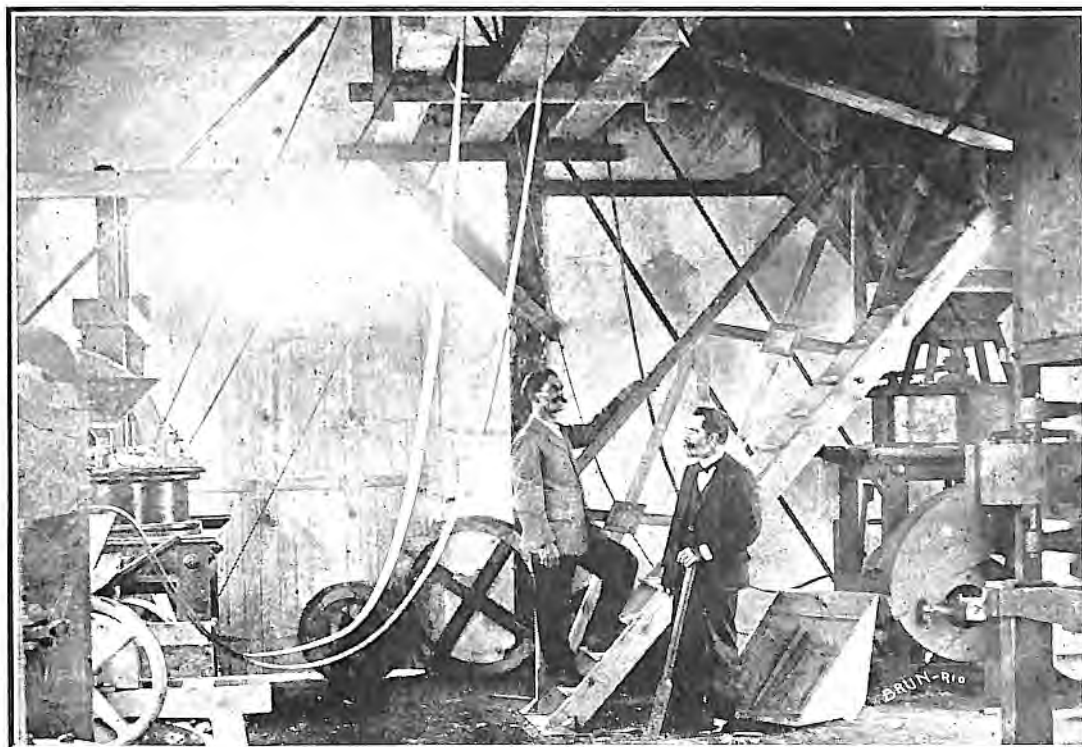
(3)

AVETAL

FAZENDA DA GAMELEIRA



CASA VELHA OCCUPADA PELA ADMINISTRAÇÃO



(4) MACHINISMO DE BENEFICIAR CAFÉ E OUTROS PRODUCTOS AGRICOLAS

Art. 66. Cada fazenda-modelo será administrada por um agricultor pratico, sob a denominação—mestre de cultura e sob a superintendencia geral do director.

Só pôde ser admittido para mestre de cultura o individuo que conheça a agricultura do paiz, os processos de cultura aratoria e que os tenha praticado habitualmente e com successo por conta propria ou de terceiros, ou que os tenha aprendido, obtendo um certificado de mestre de cultura, em alguma das fazendas-modelo do Estado.

Em caso de concurrencia, tem preferencia os habilitados pelas fazendas modelo do Estado, que o provem com o respectivo certificado.

Art. 67. Ao mestre de cultura cumpre :

1.º A administração interna do estabelecimento, pelo que deverá dirigir e fazer executar todos os serviços da fazenda sob todos os seus aspectos e detalhes ;

2.º Ouvir os colonos, nos casos de colonia annexa, prover as suas necessidades e represental-os em todas as reclamações perante a Directoria ;

3.º Promover não só as culturas da fazenda-modelo, como as de lotes nas colonias annexadas, levando trabalhadores e colonos ao cumprimento rigoroso de seus deveres respectivos, de modo que todos os seus serviços de um e outro estabelecimento sejam executados convenientemente e nas épocas proprias para elles ;

4.º Manter em dia, escripturada em livro proprio, a conta corrente do colonos ;

5.º Receber as contribuições dos colonos em debito e arrecadal-as para os devidos fins, em dinheiro ou *in natura*, liquidando-as neste ultimo caso, e recolhendo-as mensalmente aos cofres do Estado, mediante guia do director ;

6.º Tomar as providencias immediatas, que sejam da sua competencia, e se tornem necessarias para o perfeito andamento dos serviços a seu cargo, em quaesquer casos não previstos, recorrendo de prompto ao chefe de agricultura pratica ou ao director para aquelles que as circumstancias exigirem e escapem á sua competencia ;

7.º Ministrar aos aprendizes admittidos na fazenda o ensino a que se refere o art. 59 deste regulamento.

Art. 68. Ao mestre de cultura incumbe mais manter uma escripturação detalhada, em fôrma de estatistica, nos livros que lhes serão fornecidos pela Directoria, onde conste com toda exactidão :

1.º O custo de cada serviço sob sua direcção, especializando o custo, por hectare, da roçada, do destocamento, da lavra e da gradagem dos terrenos ; e de cada operação de que depende a producção, como a sementeira, as capinas e a colheita de cada especie cultivada na fazenda ;

2.º Ainda pela mesma unidade de superficie, a quantidade e preço da semente plantada, o numero de pessoas e dias empregados em cada operação, a producção de cada especie ou cultura ;

3.º Por unidade de peso ou de medida (kilogramma ou litro) conforme a natureza da especie, o custo da transformação nas machinas da fazenda dos productos nellas beneficiados, verificada por igual proporção entre a materia prima e o producto respectivo.

Art. 69. O mestre de cultura ministrará mensalmente ao director um boletim em fôrma de mappa com todas as especificações do artigo anterior.

Art. 70. A cada uma das fazendas-modelo, sejam ellas fundadas exclusivamente pelo Estado ou com o auxilio das municipalidades, poderá ser annexada uma colonia, conforme ao Governo parecer conveniente, observadas, em todo o caso, as regras neste regulamento estabelecidas para a criação de colonias em geral. »

As sabias disposições do regulamento que vimos de transcrever vão se concretizando em factos materiaes. Já não são simples aspirações filhas do bom desejo.

Vale larga divulgação o que diz o Dr. João Pinheiro sobre os interesses capitaes de economia rural do Estado que, em hora feliz, lhe veio ás mãos para administrar.

Em sua primeira Mensagem ao Congresso do Estado, em data de 15 de junho de 1907, diz S. Ex. sobre o

ENSINO AGRICOLA

« Avulta depois do ensino das creanças, como necessidade urgente, a do ensino primario da agricultura aos adultos, habituando-os ao manejo simples das aperfeiçoadas machinas agricolas.

Este ensino, contendo duas partes essenciaes, uma theorica e outra propriamente industrial, foi dividido de modo que uma repartição especial e technica se incumba da primeira, e a divulgação do trabalho mechanico e dos processos uteis, aconselhados pela theoria, seja feito intuitivamente pelos mestres praticos de cultura espalhados pelo Estado, operando industrialmente, para que os agricultores possam avaliar das vantagens integraes e da superioridade dos processos novos, comparados com os da velha rotina.

Esta medida vae dar immediatos resultados e nella está a base da nossa regeneração economica, assim para o productor, como para o Estado que da agricultura tira a sua principal fonte de receita.

O trabalho agricola pela vastidão de seus recursos, pela sua extensa applicação, pelo seu habito generalizado em toda a massa do povo, pela facilidade da sua aprendizagem, constitue a forma simples e poderosa do trabalho nacional, e por elle deve começar a reorganização economica do Estado.

Para attender a esta necessidade, foi publicado o recente regulamento, que a legislatura passada autorizou. »

FAZENDA MODELO

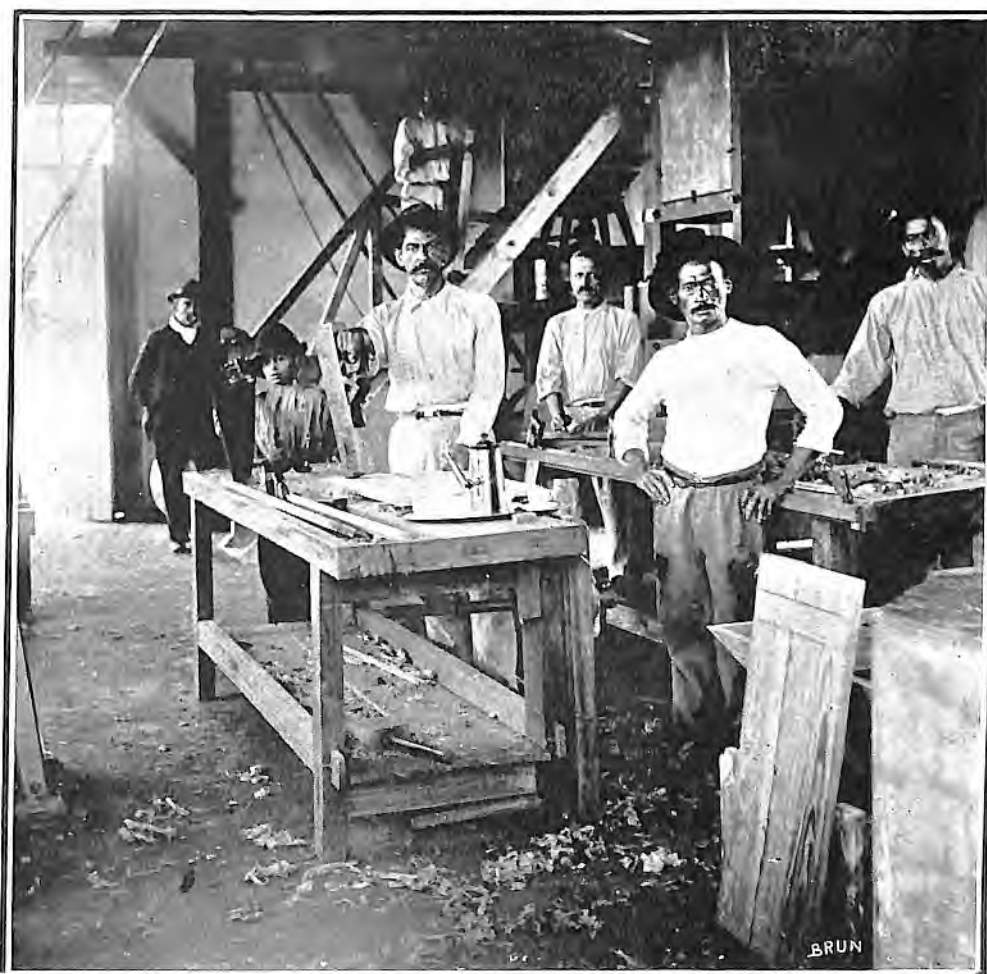
« Iniciando o serviço de ensino agricola e ensaiando-o praticamente, tal como deve ser generalisado, e procedendo-se á formação do pessoal technico necessario, o Governo, em 26 de novembro do anno passado, adquiriu a fazenda da Gamelleira, situada a cerca de seis kilometros desta Capital, e, mais tarde, o sitio denominado — Madeiro.

A despeza já realisada com a fazenda, importa em 27:785\$050, sendo 21:164\$880, relativos a immoveis, semoventes, machinas e utensilios; 6:203\$670, referentes á administração e pessoal operario, e 316\$500, empregados em adubos chimicos. »

FAZENDA DA GAMELEIRA



SEMEADORES DE CEREAS



(5)

OFFICINA DE CARPINTEIRO

VENDA DE MACHINAS AGRICOLAS E ADUBOS CHIMICOS

« Por intermedio da Directoria Geral de Agricultura, e pelo custo da Europa, Rio e S. Paulo, foram, no anno findo, fornecidos aos lavradores do Estado fertilizantes chimicos e diversos instrumentos agricolas. Para o mesmo fim continúa o Estado a manter o *stock* de machinas agricolas, no qual os agricultores encontram sempre as mais modernas, que vão sendo empregadas. »

INDUSTRIA SERICICOLA

« Tive occasião de observar pessoalmente, em algumas familias de colonos das proximidades desta Capital, a simplicidade, a naturalidade e o exito da criação dos bichos da seda.

São ellas accordes em affirmar, para semelhante trabalho, a igualdade de condições, sinão a superioridade do nosso clima em relação ao da Italia.

E', em todo caso, o que se pôde chamar — industria de familia, propria principalmente para mulheres e moças, devendo formar para os colonos, um incidente do trabalho, sem duvida alguma muitissimo remunerador.

As difficuldades que encontra para expandir-se estão na incerteza de mercados para os casulos, naturalmente produzidos em pequena escala nos primeiros tempos, e na ausencia de machinismos para beneficiar-os.

Attendendo a estas necessidades, o Governo autorizou a installação, em Barbacena, de machinas para o beneficiamento do producto, mantendo alli o director da colonia Rodrigo Silva viveiros para distribuição de mudas de amoreira, tendo distribuido, no anno findo, 106.000 mudas.

A produção de casulos, naquella colonia, foi de 2.040 kilos.

A intervenção do Governo deve ser completada pela garantia, no principio, da collocação dos casulos produzidos fóra da colonia, a um preço minimo fixo.

Terá o effeito de facilitar e systematisar a produção de uma inquestionavel riqueza para o Estado.»

INDUSTRIA TEXTIL

«A empresa « Empire Fibre Company », com sêde em Nova York, Estados Unidos, representando um capital de 350.000 dollars, habilitada a funcionar no Brasil pelo decreto federal de 6 de abril deste anno, mediante favores do Estado, propoz, em contracto com o mesmo, de 12 de abril do corrente anno, a fazer nelle, em vasta escala, a cultura de fibras, principalmente de pita, devendo plantar, dentro de quatro annos, no minimo, um milhão de pés deste vegetal e fazer a cultura industrial do arroz, empregando machinas aperfeiçoadas para sua cultura e beneficiamento.

O Estado concedeu terreno para as respectivas culturas, obrigando-se o concessionario a ter, no estabelecimento, por anno, até 10 aprendizes, indicados pelo mesmo, para o estudo dos processos industriaes aperfeiçoados que empregarem.

A companhia já encetou os respectivos trabalhos. »

CULTURA DE CEREAE

« A cultura dos cereaes apresenta-se naturalmente ; mas, importados em vasta escala do estrangeiro, onde são cultivados por processos aperfeiçoados, seus preços eliminaram a competição da nossa produção interna.

Para avaliarmos os recursos que a terra brasileira pôde esperar dos trabalhos agrícolas de todo genero, neste sólo, cujo poder productivo não tem confrontos, basta-nos olhar para os Estados Unidos do Norte, que nos têm servido de paradigma para as questões politicas ; não, porém, infelizmente, para problemas do trabalho material, do qual é resultante sua assombrosa grandeza.

A maior exportação daquella Republica é de cereaes e seus derivados, em cuja cultura tambem as Republicas platinas têm encontrado opulencia para o povo e grande recurso para sua avultada receita. Naquellas republicas, com população pouco superior á do nosso Estado, a exportação só de productos agrícolas ou cereaes foi em 1905 de \$170.235.235 pesos ouro, ou em nossa moeda de 541:296.976\$720 e, em 1906, de \$157.654.692 equivalentes a 501.294:624\$152.

Em duas outras verbas do commercio internacional daquellas republicas encontram-se as razões e a explicação desta extraordinaria producção.

Só de instrumentos aratorios importou em 1905—\$16.532.000 pesos, ouro, equivalentes, em nossa moeda, a 52.566:000\$400 e, em 1906 — \$17.158.600, correspondentes a 54.557:292\$600.

A causa da inferioridade brasileira, para a lucta na agricultura com os outros paizes, está evidentemente nos processos rotineiros que temos seguido.

Grande responsabilidade de tal situação, digamol-o com franqueza, cabo aos governos do paiz, em seu permanente descuido da educação popular, principalmente da educação para o trabalho, que, na agricultura, em nossa terra, depois que o mundo civilisado tanto tem caminhado, é feito ainda pelos mesmos processos dos tempos coloniaes.»

Quem com tal franqueza e desassombro assim se expressa, embora em posição official de alta evidencia, por certo não mente á sua consciencia, sob o futil pretexto de conveniencia publica. Não ! O Dr. João Pinheiro da Silva, honrado e esclarecido Presidente do Estado de Minas, não se filia á escola da cobardia e subterfugios. S. Ex. sente que tem uma missão social a cumprir, e elle a desempenha fielmente, sem odios e sem temores. As normas que tem adoptado em sua administração modelar hão de conquistar adeptos, para bem da comunidade a que pertencemos.

Como se estejam transformando em actos os doutrinamentos do Dr. João Pinheiro, mostram-nos inequivocamente as photogravuras que illustram esta noticia.

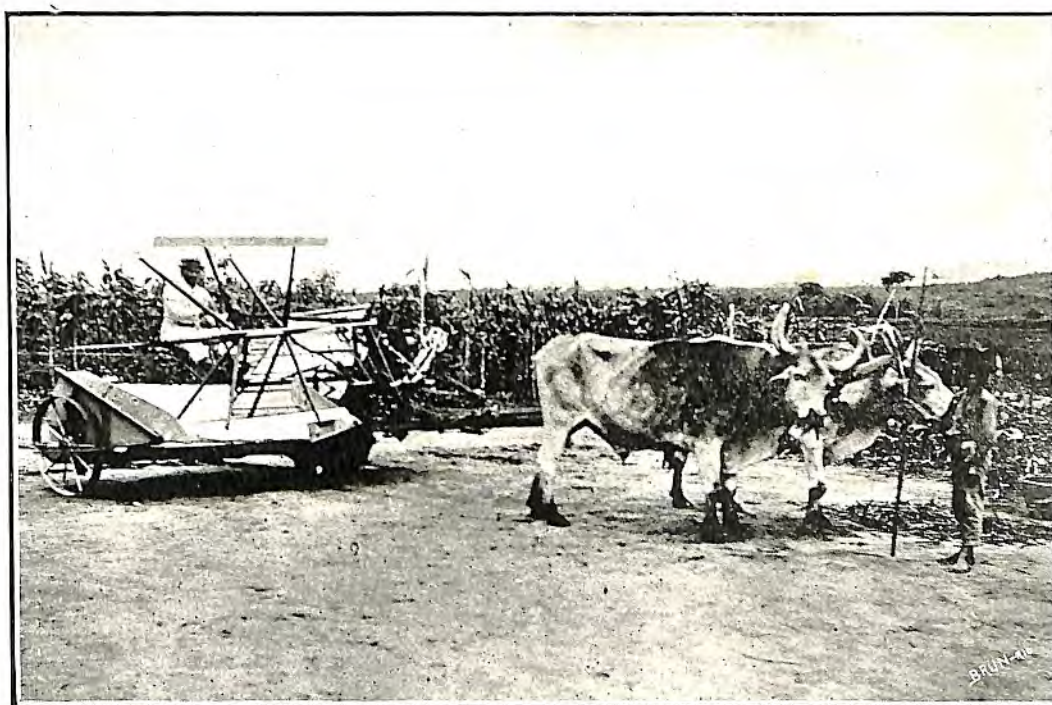
Factos e não promessas, *Res non Verba*, é a synthese de sua proficua administração.



FAZENDA DO ALEGRE



AUTOMOVEL AGRICOLA PUXANDO UM SEMEADOR DE ARROZ



(4)

CEIFADORA DE ARROZ

FAZENDA DO ALEGRE



AUTOMOVEL AGRICOLA PUXANDO DUAS CHARRUAS DE DISCO



VIVEIRO DE PITEIRAS

COLLABORAÇÃO

Um instituto de ensino agricola-pratico em Minas Geraes

As Escolas D. Bosco de Cachoeira do Campo

Neste tempo, em que os jornaes e seus collaboradores não se cansam em dar a maior publicidade a tudo que se está fazendo em prol das cidades, já pelos governos, já por empresas particulares, permita que eu venha chamar a attenção dos vossos leitores para um pequeno grupo de homens, que sem reclame e sem ostentação, empregam intelligencia e esforço em prol da nossa agricultura, dos nossos lavradores e, sobretudo, da instrucção moral, civica e pratica do nosso operario agricola, tão esquecido dos nossos governantes.

Quero referir-me ás Escolas D. Bosco.

Instituto destinado á instrucção agricola, situado a uma e meia legua da estação Henrique Hargreaves — Ramal de Ouro Preto — Estrada de Ferro Central do Brazil — proximo do arraial de Cachoeira do Campo e dirigido pelos revds. padres salesianos.

O instituto é dividido em duas secções: a dos estudantes e a dos aprendizes agricultores; aquella destinada aos alumnos que querem seguir o curso de preparatorios e esta aos que se destinam á lavoura. Referir-me-ei unicamente a esta secção.

Os aprendizes agricultores, cujo curso é actualmente de dois annos, aprendem rudimentos de portuguez, arithmetica, geographia, physica e chimica, historia natural e do Brasil, agronomia e praticamente preparam-se para os trabalhos agricolas nos campos que o collegio possui e nos quaes são empregados todos os utensilios de lavoura, desde a enxada até os arados modernos, semeadeiras, capinadeiras, etc., e praticada a agricultura pelos methodos mais racionais e economicos.

O collegio está situado numa grande collina ligada a outras que a rodeiam, o que lhe dá um lindo panorama. Consta de um grande edificio de dois pavimentos em quatro alas, unidas pelas extremidades, formando um quadrilatero com um grande pateo ao centro, construido quasi na parte mais alta da collina. Neste edificio acham-se a capella,

salas de aulas, gabinetes dos professores, refeitórios, cozinha, padaria, banheiros e privadas, possuindo todos janellas para o exterior e portas para extensa varanda que internamente circumda o pateo destinado ao recreio dos alumnos. Em torno deste grande edificio, sombreado por grandes arvores, ficam os campos de agricultura, hoje cortados em todos os sentidos por extensas alamedas de arvores fructíferas, (pecegueiros, macieiras, pereiras, laranjeiras, etc.,) tudo bem alinhado, perfeitamente drenado e racionalmente cultivado, com desenvolvidas plantações de hortaliças, parreiras, milho, feijão, batatas doce e ingleza, mandioca, canna, etc.

Os serviços de escoamento das aguas pluvias, nas partes altas e inclinadas, e de dreno nas partes baixas e humidas, é proficiente-mente bem feito, sendo que esta ultima, ha bem pouco tempo, ainda constituida por extenso brejal, está transformada em bellos taboleiros apropriados para qualquer cultura.

A meia encosta da collina estão situados o curral, cocheiras e pocilga, e, abaixo delles a estrumeira collocada de fôrma a receber todos os detritos delles provenientes que após a necessaria fermentação e preparo, são transportados para os campos de cultura.

Na fralda da collina, á beirá do correjo que por esse lado a banha, estão os edificios do engenho que possui machinismos para preparo de vinho, aguardente e alcool, farinha de mandioca, fubá, assucar, manteiga, queijos e preparo de latas para conservas, fructas e verduras.

Este anno, a producção do vinho já se elevou a cerca de 5.000 litros, e de qualidade bastante saborosa. Todas as construcções são de systema rustico, pratico e economico. Todos os trabalhos agricolas e de fabrico são dirigidos pelos revdms Padres Leigos Salesianos, nelles tomando parte como auxiliares e operarios os alumnos que assim se habilitam na pratica de todos os trabalhos de lavoura e industrias correlatas.

O ensino é essencialmente pratico, e afóra duas a tres horas de aula, os alumnos passam todo o dia nos campos de cultura, occupados nos diversos serviços agricolas, como o preparo da terra, sementeiras, adubação, capinas, colheitas, etc.

O collegio possui tambem alguma criação de gado, gallinhas, suínos, sendo estes de muito boa qualidade, além de um grande apiario para exploração do mel e da cêra.

Para demonstrar o quanto se descúra no nosso paiz da agricultura, soprando-se embora a todos os ventos que somos essencialmente

agricolas, basta dizer que a secção de aprendizes conta apenas quinze alumnos dos quaes uns seis lá estão por conta do governo de Minas, que entretanto tem direito para lá mandar vinte alumnos em troca da modica subvenção que faz ao collegio. E' tambem de notar que a pensão dos alumnos contribuintes é apenas de 400\$, annuaes, que com as despezas de livros, calçado e miudezas não vae além de 500\$000. Dirijo estas linhas ao vosso jornal que tem sempre pugnado pelos interesses do povo, com o unico fim de, caso as julgue disso merecedoras, publical-as, tornando assim conhecido do publico em geral, e especialmente dos lavradores, a existencia de um utilissimo instituto de ensino agricola-pratico proximo á nossa capital e que tantos beneficios póde prestar aos lavradores que, dispondo de poucos meios, quizerem entretanto instruir seus filhos nos methodos pratico-mo-dernos de agricultura economica.

JOÃO DALE

A cultura dos cereaes

O estudo do problema economico do Estado de Minas mostra, á evidencia, a producção insufficiente de riquezas.

Assim é que, de par com sua grande população e com a extraordinaria vastidão de suas terras, se nos depara a pobreza pungente da receita publica.

E — consequencia forçada — a deficiencia e a má remuneração de seu functionalismo.

Porque, porém, tão doloroso contraste?

E' a pergunta que afflige os patriotas, os que se preoccupam com o bem publico, os que se sentem solicitados, pelo espectaculo de um soffrimento vasto e immerecido, a procurar-lhe o remedio, com o intuito de, reorganizando o presente, melhorar o futuro para a geração que nos deva succeder, para os nossos filhos.

Quando ao observador se desenharem factos materiaes, é metaphysica ingenua procurar explicações em logomachias e querer remediar-lhes os males por umas quantas razões abstractas, mais ou menos sedições, e que, no dominio da positividade, nada adeantam.

De vez em quando, ouve-se, como queixume e como conselho, o appello ao patriotismo do povo para ganhar dinheiro, como si não fôra esta a preocupação absorvente de todo o mundo.

Não. Para ganhar dinheiro e para ganhar a vida, é escusado appellar para o patriotismo; os instinctos inferiores a isso nos impellem decisivamente.

A questão, pois, é de saber-se como se ganha dinheiro e ensinar-o ao povo, não pelos conselhos, mas por factos e exemplos a seu alcance.

Tendo em fito a situação geral economica, na qual a agricultura é a parte principal e dominante, a que interessa a grande maioria dos productores, dividida na produção insufficiente de cereaes, visto os importarmos do estrangeiro, e na produção superabundante do café, attenta a baixa do respectivo preço, a actual administração, com um programma definido, começou a executá-lo, desde os primeiros dias do seu exercicio.

E' sobre a produção dos cereaes, no ponto de vista do interesse publico, que vamos examinar quaes as conclusões que podem ser tiradas de semelhante acção.

Havia no problema patentes contradicções. A terra do Brasil é a mais fertil do mundo e, entretanto, os que a trabalham vivem na pobreza.

O clima brasileiro é o da eterna primavera e a sorte do roceiro é a da permanente penuria.

Para este clima magnifico e para esta terra uberrima chegam, de paizes estrangeiros, cereaes que vêm concorrer em preços com a produção indigena.

Porque?

Estava ahi, inilludivelmente, toda a questão.

A actual administração, vendo neste phenomeno economico a razão generalizada de todos os nossos males, no que se refere á riqueza publica, affirmou que a causa da vasta penuria estava *nos processos errados e atrasados* do trabalho da terra.

Prometteu a demonstração deste asserto. Tomou em mãos o problema, directamente, para responder com os factos.

Iniciou, com decisão e energia, uma cultura modelo, empregando os machinismos aperfeiçoados que os outros povos empregam.

Mais do que isto, sem theorias, sem dar lições de livros, com um homem pratico á frente do serviço e com os proprios trabalhadores communs, quer dizer, executando a demonstração, em condições de poder-se generalizar rapidamente por todos os angulos do Estado, dentro de um anno, que é o prazo da rotação das culturas, a administração se desempenhou dos seus compromissos.

Em terra atormentada e arida, no peor trecho das nossas terras, que é o dos cerrados, verdejam, neste momento, na fazenda da Gamelleira, as plantações do milho, do arroz, da mandioca e da canna,

procede-se á colheita do feijão, de batatas e já se effectuou a de cebolas para exportação.

A fazenda-modelo não foi feita para ser descripta, mas para ser examinada.

Estas linhas são um convite util aos senhores agricultores, para examinarem um negocio que é o delles ; verem como as machinas trabalham, o seu rendimento ; o custo minimo deste trabalho ; como se planta ; como se carpe ; qual o estado das plantações obtidas ; verem, com a sua pratica, que colheita as plantações estão promettendo, porque, para elles, é feito o ensinamento.

Ficarão convencidos de que o problema é simples, viavel e util ; o trabalho, remunerador ; o pessoal empregado, diminuto ; o serviço effectivo conseguido pelas machinas — extraordinariamente grande.

As culturas se podem repetir indefinidamente no mesmo lugar pela adubação ; o transporte das colheitas, diminuido, si não quasi suprimido, pela proximidade da cultura da residencia do agricultor ; as cercas, por isso mesmo, feitas de uma só vez e permanentes, eliminam despesas que se não repetem ; a fiscalização, facil ; a defesa contra animaes damninhos, prompta ; o serviço feito por machinas, com ordem regularidade, é perfeito, e, por isso mesmo, esthetico.

E então facil lhes será este raciocinio : — si em terras tão ruins, se obtêm culturas destas, como não será nas minhas, que são melhores.

Foi longo o nosso soffrimento, longo e pesado. A maldição do trabalho escravo nos legou este quinhão de dores que a geração actual está soffrendo, como todas as que vivem em épocas de transição.

Do mesmo modo que nas longas invernadas, depois de chuvas continuas com o céu turvo e triste, em uma clara manhã, costuma levantar-se o sol radioso, enchendo de luz e de alegrias os campos, os valles e as casas, — a reorganização agora do trabalho é esta manhã do dia novo para a terra querida, que deve, que póde, que se ha de libertar do grande mal que a opprime.

O problema da reorganização do trabalho está praticamente retirado do terreno opinativo para a situação clara e simples dos factos demonstrados.

O appello feito por estas linhas é para que visitem o campo de demonstração e o examinem, aproveitando-se o mais possivel do esforço feito pelo governo na execução do seu programma.

Do Minas Geraes de 12 de janeiro do corrente anno.

Os italianos em Nova York

Transcrevemos da *Tribuna* de Roma:

«E' cousa facil conseguir o *auxilio moral* das entidades collectivas; difficil é, porém, obter essa outra cousa que se chama o *auxilio material* e que sinceramente se deveria chamar *dinheiro*. Os dous auxilios estão sempre reunidos nas supplicas, nas instancias; mas quem tem de providenciar e responder com a palavra e com o facto apressa-se em estabelecer uma parede divisoria entre as duas cousas; concede com effusão generosa *todo o apoio moral*, fazendo com a palavra *as mais amplas reservas acerca do concurso pecuniario* e reduzindo pelo facto o algarismo a zero ou cousa proxima desse algarismo tão redondo.

O Régio governo é bem capaz de, na volta do Correio, enviar as suas Excellencias até ao extremo das mais remotas provincias; as veneraveis Camaras de Trabalho aprofundam o beneficio de proclamar a solidariedade de todas as paredes; os Ministros de Estado e os tutores do povo abrem largamente os braços com as mangas apertadas e as mãos vazias.

Ao contrario, é menos difficil obter a contribuição de individuos filiados a instituições que exigem sacrificio provavel do que obter a prestação das almas. Quando se trata de interesses publicos, talvez porque a grande luta de tantos annos contra a miseria o reduzio á exclusiva consciencia de contribuinte, o cidadão italiano *quando pagou* convence-se de que nada mais lhe resta fazer.

Bem conheço eu uma nobilissima instituição, impellida pelo mais puro ideal patriotico,— a *Dante Alighieri*; diversos dos seus *comités* chegam a ter um milhão de socios, que todos pagam as suas seis liras annuaes e que até se lamentam se o cobrador os esquece. E' caso, porém, raro que nas assembléas compareçam mais de vinte socios, se bem que nellas se trate da propaganda, da confiança nos conselhos directivos e de concorrer para o bom andamento de toda a sociedade.

São Italianos: pagaram? nada mais é preciso.

Succede isto por parte dos voluntarios da *italianidade*. Que admira que nas colonias, entre as familias dos que emigraram para além do Oceano, os pais, quando mesmo sintam a nostalgia, apesar da recordação das misérias que os induziram a expatriar-se, não tenham a minima idéa de procurar obter para os filhos o patrimonio da lingua nacional, para elles tão differente do dialecto natal, mais mysteriosa que o latim, cujas palavras ouviram na igreja, lingua reservada aos

funcionarios publicos nas suas repartições, aos advogados nos seus tribunaes ?

Desembarcados em Nova York, encontram em volta de si os diversos dialectos italianos recheiados de assonancias de palavras inglezas; se por acaso algum delles lê os annuncios nos jornaes italianosahi encontra as indicações entremeadas com phrases anglo-americanas; fóra da sua immediata vizinhança sentem fremer e tumultuar em inglez o movimento em que devem procurar a subsistencia. O dominio, a riqueza, as regalias de cidadão, a fortuna, a superioridade americana compõem-se no seu ouvido em lingua ingleza; isto os persuade de que, para a vida no mundo, desde que se procura o inglez dos americanos, o resto é verbosidade superflua.

Antes de mais nada procuram subtrahir os filhos á obrigação da escola, afim de lhes explorarem as forças adolescentes; obrigados a supportarem a escola, a ultima idéa que lhes vem á cabeça é a de que fóra da obrigação taxativa, é a de que os filhos possam querer uma ou outra hora por semana, afim de consagral-a a essa Italia onde nem elles, nem os filhos poderão obter trabalho ou ganho.

Até agora na Argentina são mais os Argentinos authenticos que os alumnos italianos, os que pedem o ensino do italiano nas escolas secundarias do Governo: as familias italianas, salvo raras excepções, quanto mais abastadas são e elevadas na ordem social, mais procuram desculpar-se com a illusão do italiano fallado em familia. Em Nova-York a multidão dos Italianos que fazem parte da massa emigrada, nem sequer sente um estimulo de lamentar-se nesta falta daquella illusão.

Assim é que obtida pelo benemerito Francolini, depois de muitas e demoradas solicitações, a possibilidade do ensino italiano nas escolas municipaes de Nova-York desde que seja pedido, não se encontra elle ainda numa metade do caminho do seu nobre proposito.

Em uma população escolar de cerca de 30.000 italianos, em nenhuma escola foi solicitado o ensino do italiano por aquelle minimo de trinta alumnos que devem fazer o pedido

Mas Francolini é do numero daquelles poucos a quem não basta a satisfação de ter representado o seu papel: quer a cousa em si mesma.

Como Inspector municipal emprehendeu a visita das escolas, perguntando ás creanças italianas das duas classes superiores se não desejavam aprender a lingua do paiz onde seus pais e mãis haviam nascido. Muitos responderam que o fariam com todo o prazer; talvez porque o banco da escola é de per si um elevador das consciencias juvenis? Talvez por simples amor proprio, em face da suggestiva pergunta. Seja como

fôr, responderam : os pedidos estão registrados, e dentro em pouco, pelo menos em algumas escolas, começará a fazer-se ouvir o italiano, teremos os primeiros vagidos da « italianidade ».

Giuseppe Francolini ganha assim duas vezes a medalha que *Dante Alighieri* lhe conferio pela adesão municipal que havia obtido. Quando eleito conselheiro do Comité da *Dante Alighieri*, propuzera a si mesmo a missão de conservar ou melhor de dar a lingua italiana aos filhos dos emigrados italianos. Não a pediam os emigrados para os filhos? Pois elle iria ter com os proprios filhos.

• A sua obra não exime os outros socios daquillo que o seu exemplo suggere de modo evidente.

Assim como elle foi em busca dos filhos, muitos outros deveriam ir ter com os pais, penetrar no seio das familias e ahi fallar em prò da Italia, mãi commum.

No banquete de honra offerecido pela colonia a Francolini, o real consul augurou que algumas raizes da *Dante Alighieri* penetrem nas visceras de todos.

Na *Opinione* de Philadelphia e nos principaes jornaes italianos de Nova York foram repetidas as exhortações e as indicações opportunas.

Mas a grande multidão das familias pobres não tem lugar nos banquetes, e nas acanhadas habitações se algum jornal é lido em voz baixa pelos poucos privilegiados do alfabeto e commentado depois em voz alta nas conversas do *bar*, os assumptos que attrahem e esgotam a attenção são os gestos dos facinoras, as conspirações dos anarchistas, os grandes casos criminaes, as *escravas brancas* e a *chronica negra*; foi necessario o caso palpavel de um tenor de *primo cartello* e o motivo sensaccional das injurias que o accusador e o magistrado dirigiram aos Italianos, para provocar um resentimento popular de italianismo.

Cumprê que no programma do *comité* de Nova York os socios comprehendam o exercicio do patronato dos immigrants na parte que é indispensavel para mover os corações para a ambição de intelligencia italiana, para a educação dos filhos no verbo italiano.

E' difficil? — Os membros das Congregações religiosas, não exclusivamente contemplativos, ensinam pelo facto o modo de fazer : acompanhando a sua acção com pequenos actos de caridade, com bons conselhos sobre as cousas necessarias á vida, captivando a attenção das crianças pelas imagens e a gratidão das mãis pelas caricias paternaes dispensadas ás crianças, levando aos domicilios escuros a claridade de um alegre semblante affectuoso e a simplicidade das boas maneiras, conquistam a fé nas suas promessas do Céu e dedicação á Igreja.

Assim, até agora, as escolas italianas de alguns bairros de Nova York são quasi todas religiosas. Se os socios da *Dante* augmentassem, como é bem possivel, com uma colonia de 500.000 italianos, o Comité poderá fazer as suas escolas. Entretanto, para ganhar tempo, mediante uma acção pratica, convirá que assumam o apostolado do ensino italiano, tal como lhes foi offerecido, nas escolas municipaes.

E', porém, penoso, convenhamos : além de affrontar ambientes, cujo percurso, do ponto de vista da hygiene, é pouco menos perigoso do que em Roma a excavação do Quirinal á noite, os primeiros apostolos terão de affrontar as desconfianças, talvez até as más palavras que a miseria suggere á inveja.

Gradualmente, graças á virtude e perseverança nas coisas boas, ás primeiras desconfianças perspicazes contra o inesperado, succederá a persuasão de que se não trata de um intruso, e finalmente o acolhimento do desideratum.

Compete aos superiores pela fortuna, pela intelligencia e pela educação, dar os passos de approximação, visto que elles possuem a possibilidade do beneficio.

O excellente regulamento determina que o Comité de Nova York em primeiro lugar « promova a escola italiana com o objectivo primordial de manter intacto entre os emigrados, e especialmente entre os seus filhos, o sentimento de nacionalidade ».

Pois bem : se os socios effectivos consideram cumprido o seu dever com o pagamento annual da contribuição de seis dollars, poderão talvez perpetuar uma sympathica pequena academia italiana, mas a sua obra ficará encerrada nos limites do patriotismo mundano em vez de contribuir para a « italianidade mundial ».

Do Jornal do Commercio.

Os italianos na Republica Argentina

Roma, 21 de setembro de 1906.

As condições economicas na Republica Argentina foram melhorando notavelmente nos ultimos annos, voltando o paiz a um periodo de desenvolvimento e de florescimento.

Periodos desses na historia daquelle paiz, onde tão importantes e de tão antiga data são os interesses italianos, vem sempre depois de periodos de crise e de depressão ; mas, na sua successão, assignalam

sempre uma linha ascendente com relação á extensão das culturas, á quantidade das colheitas, á productividade das industrias rurales, á criação do gado e bem assim com relação ao apparecimento das industrias manufactureiras e ao alargamento do commercio.

A superficie das terras semeadas augmentou de 1888 a 1905 na proporção de um para tres, em relação á superficie total do paiz. Só nos tres ultimos annos, de 1902 a 1905, a superficie de cultura das principaes producções agricolas da Argentina augmentou assim : trigo, de pouco mais de 3.695.343 hectares a 4.903.124 ; a do feijão, de 1.801.645 a 2.287.040 ; a producção muito remuneradora da herva-medica de 1.730.164 a 2.000.000 ; sómente a superficie de cultura do linho se acha um pouco reduzida.

O gado não sómente augmentou de numero como especialmente de valor, graças aos aperfeiçoamentos technicos introduzidos na criação, graças aos cruzamentos habilmente procurados, graças á exportação colligada, por meio da industria frigorifica, com a criação.

Outras industrias affins com a agricultura tiverem incremento e são desse numero a dos lacticinios, e das refinações de assucar, as fabricas de cerveja ; ainda outros signaes de progressivo desenvolvimento se manifestam.

O commercio de importação e exportação augmentou nos ultimos annos ; o de importação, que era de 114 milhões em 1900, elevou-se a 183 milhões em 1904 e o da exportação no mesmo periodo subiu de 154 a 264 milhões.

A Italia tem a sua parte nesse augmento, mas não na proporção das demais nações. A Allemanha e os Estados Unidos só em tres annos duplicaram a sua exportação, ao passo que o augmento para a Italia foi apenas de 12 a 19 milhões.

* * *

Esse desenvolvimento economico, agricola e commercial reactivou as correntes migratorias que se haviam retardado um pouco e assim como augmentou a immigração total, assim augmentou a immigração italiana que continúa sempre a constituir o nucleo mais forte desse movimento.

Em 1905 a immigração italiana para a Republica Argentina foi superior, por 26.382 individuos á de 1904, por 45.765 superior á de 1903 e por 54.246 superior á de 1902. Ella quasi triplicou, portanto, em quatro annos, continuando a ser igual o augmento nos primeiros quatro mezes do anno corrente.

Por outro lado diminuíram as repatriações que, como é sabido, ha alguns annos, depois da crise soffrida pela Argentina, tinham alcançado, em confronto das partidas, proporções assás elevadas :

	1903	1904	1905
Chegados	40.581	50.964	85.346
Repatriados.	26.813	21.472	15.101

Esta diminuição que se nota nas repatriações, ao mesmo tempo que se tornam mais numerosas as correntes periodicas de immigrants na estação das colheitas, demonstra que o elemento italiano começa de novo a encontrar estavel collocação na Argentina, especialmente na colonização daquellas terras, em tão grande parte fecundadas pelo trabalho italiano.

Com o melhoramento das condições economicas e a consequente reactividade do fluxo migratorio, tambem o governo argentino foi levado a occupar-se da questão da immigração.

E' sabido que a actual Hospedaria dos Immigrantes de Buenos Aires, onde os recém-chegados encontram nos primeiros dias comida e alojamento e onde funciona um Officio governamental de trabalho e de collocação para a distribuição dos immigrants no interior do paiz, se tornou insufficiente não sómente porque o local não é tão amplo quanto necessario, como tambem porque não responde a todas as exigencias da hygiene.

O governo argentino acaba de decretar a construcção de um edificio capaz de recolher dous ou tres mil immigrants, edificio esse que será levantado num local proximo da parte do porto a que approam os grandes transatlanticos.

O Ministerio da Agricultura da Republica Argentina tambem está estudando novos projectos de lei com o fim de favorecer a colonização e a entrega á lavoura de terras que ainda são de dominio publico.

* * *

Quiz adiantar estas pequenas considerações sobre as condições economicas modernas da Republica do Prata como uma especie de prefacio a alguns livros velhos e novos, sobre os italianos na Republica Argentina.

« Os agricultores italianos na Argentina » (Bolonha 1902) é o titulo de um livro de Pompeu Ghinassi em que elle faz uma grande

demonstração do modo como surgiu e se desenvolveu a agricultura na Republica Argentina, tratando mais particularmente das provincias de Santa Fé, Cordoba e Buenos Aires.

Segundo Ghinassi, as condições melhores nestas tres provincias argentinas seriam : as de Buenos Aires ; satisfactorias as de Cordoba ; menos risonhas as de Santa Fé, onde, a par de ricos colonos, ha-os, em não pequeno numero, que se veem obrigados a continuos exodos.

Uma grave praga da colonização argentina que se estende não sómente pelas tres provincias indicadas como tambem pelas outras onde se póde dizer que a agricultura e a colonização estão ainda em periodo de gestação, é o «latifundismo», o monopolio de terrenos devido ao grave erro do governo conceder terrenos a preços irrisorios a particulares que delles fazem uma verdadeira especulação industrial, sem se importar absolutamente nada com o que póde convir á agricultura e ao colono.

« Os latifundistas, diz elle, depois de terem morto a colonização governamental, impõem aos colonos pactos cada vez mais leoninos. Dividem, por exemplo, uma legua quadrada de terreno em 80 lotes de 20 quadras cada um, attribuindo desde o principio a cada lote um determinado preço que é sempre muito elevado ; depois, quando os lotes começam a ser occupados, augmentam ainda os preços dos restantes, especialmente dos que ficam proximos do ponto em que deve surgir a aldeia. Assim, dos seus terrenos retiram um preço 50 e 100 vezes superior ao custo.»

O autor occupa-se depois da evolução do colono na Republica Argentina. Acompanha-o nas suas varias condições, desde o inicio ao apogeu da sua vida de trabalho, de simples peão de chacara a co-interessado na estancia (tantero), de «tantero» a proprietario e de proprietario a rendeiro. Registra os diversos salarios, as despezas, os contractos, os diversos preços de aluguel e de compra de terrenos.

Mostra como as probabilidades de triumpho estão na razão inversa da visinhança de centros populosos. Estuda as condições climatologicas dos territorios de Misiones, de Neuquen, de Rio Negro, e as probabilidades de exito que offerece a colonização naquellas regiões.

Por fim Ghinassi trata da Patagonia, estudando-lhe o possivel desenvolvimento, o seu progresso demographico e economico possivel.

Nota que alli houve um principio de verdadeira colonização, a Colonia de Galles, constituida por um grupo de habitantes do Principado de Galles ; mas, dado o descuro do governo, aquelles colonos

abandonaram todo o trabalho que haviam feito e dirigiram-se para o Canadá.

Nega que alli reine excessivo frio e que por isso o clima seja obstaculo a uma boa colonização, e affirma que, pelo contrario, o clima é saluberrimo.

A Patagonia é um campo aberto a quem tenha iniciativa e capital. O Governo Argentino não se importa, porém, com aquella região: a colonização tem de ser emprehendida pelos particulares, ou, para melhor dizer, por grandes sociedades colonizadoras.

« Não se deve usar de nenhuma rhetorica, diz elle. Os promotores não devem proclamar, como tantas vezes tem acontecido, objectivos patrioticos que despertam nos indigenas legitimas susceptibilidades e pouca influencia tem sobre o Governo Italiano; tão pouco devem aventar finalidades humanitarias que não commovem nem os governos, nem os capitalistas.

Se quizerem attrahir capitaes, o que equivale a dizer se querem ter exito, essas sociedades devem antes de mais nada ser um negocio e possivelmente um bom negocio tambem para os accionistas.»

Mas, para que a colonização tenha exito devem ser protegidos não sómente os interesses das sociedades como tambem os dos colonos: por isso aconselha o autor que no momento de convidar os agricultores, estejam já executados os mais importantes trabalhos preparatorios e que sejam activados todos os elementos indispensaveis para um consorcio civil.

Explica as razões que fazem preferir o agricultor italiano aos das outras nações: a preferencia vem simplesmente de que o nosso camponez é frugal, sobrio, perseverante e custa pouco.

O autor não acredita na possibilidade de crear uma «maior Italia» na Patagonia, pois, reconhece que a colonização alli seria mais difficil que em outras provincias da Argentina; entretanto, é de opinião que se se perseverar, a colonização dará bom resultado.

Neste seu trabalho, Ghinassi falla com convicção, adduzindo dados e factos, citando relatorios officiaes; as suas palavras não são lançadas com leviandade, mas sim com ponderação.

Não tem elle proprio illusões e por isso não quer que as tenham tão pouco os outros; não se deixa seduzir pela fortuna de poucos e põe-na em confronto com os sacrificios, com as lutas que os outros sustentam, nem sempre coroadas de exito.

O seu trabalho tende a demonstrar quaes são as verdadeiras condições dos agricultores italianos na Argentina; que se não deve

partir para lá com a idéa de um facil enriquecimento, mas que o que se deve é querer trabalhar e saber lutar. Em geral, nessas condições, o emigrante colherá bom resultado da colonização.

. . .

A' penna de Carlo Cerboni, já conhecido por outros trabalhos historicos e economicos sobre a Republica Argentina e sobre a colonia italiana, devem-se outros tres opusculos sobre o mesmo paiz, elegantemente editados pela livraria Dante Alighieri, de Buenos Aires.

O «Manual da emigração da Italia para a Argentina» é o resultado de documentos, memorias, elementos, indagações que Cerboni foi promovendo e colligindo durante o seu longo estadio naquelle paiz: a exposição dos «Italianos domiciliados no estrangeiro», da Exposição de Milão, occasionou e determinou, por assim dizer, a publicação desse volume.

A corrente emigratoria para o Prata merece ser estudada nos seus multiplos aspectos; mas, ao mesmo tempo, diz o autor, deve-se ajudar com indicações, com conselhos e noticias, o emigrante que affronta o enigma do destino em terras delle desconhecidas.

No outro opusculo — «Quantos somos na Argentina» — Cerboni traçou summariamente a historia da emigração italiana desde o seu inicio até hoje, analysando-lhe as varias phases e as differentes características, assignalando a importancia, o desenvolvimento e a influencia que ella tem tido no progresso da Republica Argentina, concluindo por um pormenorizado exame do numero dos italianos que vivem actualmente no Prata e da sua distribuição nas diversas cidades e provincias.

Finalmente, no terceiro opusculo intitulado «A cultura e a productividade do solo da Argentina», copilou Cerboni um estudo monographico sobre as condições ethnicas e economicas das diversas regiões da Republica.

Examinadas as provincias de que se compõe a Argentina em relação ás vantagens offerecidas aos emigrantes, seja para residencia, seja para lavoura, examinou os diversos grãos de cultivabilidade do solo nas differentes regiões, nas zonas cultivadas e na sua productividade.

Quando será feita pelo Brazil uma serie de elegantes e instructivas publicações como esta, do ponto de vista da emigração e do commercio italiano? «Quien sabe?»

«Last not leirst», vem o volume sobre «Os italianos na Republica Argentina», editado em Buenos Aires, pelos meados do corrente anno.

E' um grosso volume, de grande formato, de 1143 paginas, com cerca de 900 illustrações nitidas, e foi apresentado na Exposição de Milão da Camara Italiana de Commercio e Artes de Buenos Aires, como synthese e indice da potencialidade intellectual, economica, industrial e commercial dos italianos na Argentina.

Se se reflectir nos vitaes e multiplos interesses que ligam a Italia á Republica Argentina, é facil comprehender que uma publicação destas, devida ao trabalho de um escolhido grupo de diligentes e desinteressados copiladores, séria, precisa, apoiada por factos e documentos inexpugnaveis, taes como são os forneccidos pelas melhores estatísticas, ganhe uma importancia muito maior do que aquella que lhe é dada pela occasião para a qual foi especialmente colligida.

A obra, que representa uma somma, na verdade, respeitavel, de trabalho paciente e consciencioso, divide-se em duas partes: na primeira são expostas, nas suas linhas geraes, as condições moraes e civis da collectividade italiana na Argentina, em todas as variadas manifestações das suas exuberantes energias, por meio de dezeseite conceituosas monographias, illustrando a genese e a vida de toda a colonia italiana, desde o seu modesto inicio até aos nossos dias. Para demonstrar o interesse destas monographias, cujo exame particularizado nos levaria longe de mais, bastará citar-lhes os titulos:

Traços historicos — Lettras, sciencias e artes — Commercio de importação e de exportação — A emigração italiana na America — Agricultura argentina e colonização — A obra da Camara do Commercio — A industria argentina e os italianos — Obras publicas e engenharia — A imprensa italiana na Argentina — Os medicos italianos — Bancos e Caixas Economicas — O comité buenairense de «Dante Alighieri» — As instituições italianas na Argentina As escolas italianas — O livro italiano — As missões salesianas — Theatros e artistas italianos.

Na segunda parte estão reunidas noticias a respeito de uma quantidade dos principaes estabelecimentos italianos nos diversos ramos da industria e do commercio, a respeito de companhias e firmas particulares, sociedades de diversos generos, circulos, etc.

No todo este conjunto que, como sempre succede em publicações collectivas deste genero, apresenta por um lado algumas lacunas e por outro algumas repetições -- o leitor italiano retira com vivo comprazimento a prova luminosa daquelle grande desenvolvimento do genio e do trabalho italiano na Republica Argentina, e da essencialissima contribuição que os seus compatriotas alli emigrados deram em todos os tempos ao progresso geral e á cultura daquelle paiz: em todos os ramos da actividade humana, desde o trabalho manual ás mais altas manifestações do trabalho intellectual, vemos os italianos assignalarem-se, seja pelo seu esforço serio e tenaz, seja pelas suas geniaes concepções.

E em face de tamanha exuberancia de vida, em face de tão bella e fecunda operosidade, não posso deixar de salientar as opportunas observações que um dos benemeritos collaboradores do volume, o professor Gusonio Franzoni, apresenta no capitulo dedicado á emigração italiana na America. Depois de ter recordado que desde 1830 a 1903 a Italia mandou para o Novo Mundo pouco menos de cinco milhões de emigrantes, Pranzoni prosegue: «Se esta expansão pacifica tivesse sido um pouco organizada; se os poderes constituídos houvessem suprido a ignorancia dos nossos emigrantes, favorecendo o espirito de cooperação, e se a protecção do emigrante se houvesse manifestado de modo muito diverso dessa beneficencia mais ou menos barulhenta e sempre desordenada, a Italia possuiria na America uma força incalculavel e realmente tiraria da sua emigração relevantes beneficios».

Palavras de ouro em verdade, que merecem ser seriamente meditadas juntamente com muitos outros apontamentos e sugestões contidos no mesmo capitulo e com as observações e conselhos esparços em quasi todas as monographias de que o livro se compõe: observações e conselhos que vindo de pessoas serias e intelligentes e bem familiarizados com o conhecimento das condições da nossa colonia na Argentina, são dignos de ser tidos na maior conta, tanto por parte do Governo Italiano como por parte das associações, como ainda por parte das pessoas interessadas no desenvolvimento da sua acção respectiva na florescente Republica Sul-Americana.

* * *

Auguro á Camara Italiana de Commercio e de Artes de S. Paulo uma publicação igualmente util e importante sobre a numerosa colonia italiana do Brazil.

PROFESSOR DR. VINCENZO GROSSI,
Da Real Universidade de Roma.

(Do *Jornal do Commercio*).



EXPEDIENTE

Secretaria

Sessões da Directoria — Na sessão de directoria de 21 de janeiro de 1908 foi concedido o diploma de socio remido ao Sr. Carlos Pacheco — idem idem ao Sr. Alexandre Cidade.

O Sr. 1º secretario communica a offerta do Dr. Benedicto Raymundo da Silva á Bibliotheca, do seu importante trabalho «Lepidopteros do Brazil».

Officio da Sociedade de Agricultura e Protecção aos Animaes, de S. José dos Pinhaes, communicando a sua fundação e eleição de directoria.

Carta do Sr. Alexandre Francisco Pinto — faz uma descripção dos resultados que tem colhido em sua fazenda de criação e faz sciente das observações sobre a febre aphtosa e causa-mortis. Indica as receitas que tem lançado mão, como também os meios que usa para impedir a mortandade dos porcos. Resolveu a directoria aguardar a vinda do communicante para resolver.

Na sessão de 3 abril recebeu-se entre outros, um telegramma do Sr. Presidente do Estado do Piahy, dando sciencia da fundação e installação de uma Escola Agricola na Quinta Pirajá.

Concederam-se diplomas de socios remidos aos Srs. Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita, José Militão de Sant'Anna e Joaquim D. de Paula Correia.

Officio do Muzeu Commercial do Rio de Janeiro, solicitando da Sociedade sua opinião sobre o commercio de café; foi confiado ao socio benemerito Sr. Dr. João Baptista de Castro, que já tinha no emtanto recebido identico pedido do muzeu, acceitando a Sociedade as conclusões do parecer do Sr. Dr. Castro já lavrado e officiou-se ao muzeu, declarando ser o parecer a synthese das opiniões desta Sociedade.

Convocaram-se os subscriptores da «Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil» para uma reunião de Assembléa geral no mez de maio, em dia que fôr designado para a installação da Cooperativa.

Resolveu-se que a recepção do Sr. Dr. Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade, e de volta da Europa, fosse feita com toda solemnidade.

Na sessão de 23 de abril foi conferido ao Sr. Dr. Wenceslau Bello, presidente da Sociedade Nacional da Agricultura, o diploma de socio benemerito, pelos serviços que tem prestado á agricultura do paiz.

Foi approvedo o balanço de janeiro a dezembro de 1907. Foi louvado o empregado Sr. P. Minervino de Oliveira pela correcção e zêlo com que mantem a claresa da escripturação da contabilidade desta sociedade.

Concederam-se 6 mezes de licença ao Sr. director Sr. Sergio de Carvalho a seu pedido.

Concedeu-se diploma de socio remido ao Dr. João de Carvalho Borges Junior.

Telegramma do Sr. Dr. Carlos Botelho, secretario da Agricultura de S. Paulo, convidando a directoria da Sociedade a representar-se na Exposição Pecuaria de S. Paulo. A Sociedade representou-se pelo director 1º Secretario Dr. Souza Reis.

Foi approved um voto de louvor ao Sr. director Dr. Sylvio Rangel, que durante a ausencia do Sr. presidente, dirigio com intelligencia e energia os destinos socies, ficando consignada na acta essa manifestação de seus collegas de directoria.

Experiencias de sementes. — Esta sociedade recebeu do Sr. Dr. Jacintho Mattos, engenheiro agronomo e director da Estação Agronomica de Florianopolis, o seguinte communicado :

« Cabe-me dar á Sociedade Nacional de Agricultura uma resumida noticia de experiencias realizadas nesta estação, com trigos distribuidos em setembro, experiencias que tenham talvez, além de outro, o prestimo de rapida orientação em futuras encomendas de sementes.

A Sociedade Nacional mandou para Santa Catharina as seguintes sementes de trigo : *algeriano*, *shirif*, *carré*, *Square* e *north alerton*; estas eram as etiquetas, que acompanhavam os respectivos volumes. Tentei experimentar esses trigos como plantio de primavera.

Terreno — Breve collina com 20 metros sobre o mar e delle distante cerca de 200. Silico-argiloso, pobre de cal, retendo, porém, alguma humidade. Um anno antes havia sido, com varias culturas, occupado. Lavrado dous mezes atraz com dous ferros cruzados, foi corrigido, destorreado, gradado e convenientemente alubado com esterco animal, na rasão de 1 metro cubico para um are.

A 11 de setembro foram semeadas as variedades citadas em sulcos, traçados por um aradinho Planet, em canteiros de 10^m,00 10^m,00. Conviendo acrescentar aqui, terem sido as sementes curadas por um banho de sulfato de cobre e pulverizadas com cal.

A' excepção das demais sementes, de um louro sadio, as do *shirif* eram de um pardo sujo, mostrando pessimas qualidades de germinação. Os factos vieram provar logo este asserto.

Feita a sementeira em 11 de setembro, cinco dias depois surgiram da terra as plantinhas em linhas direitas e cerradas, nascendo, porém, muito rarefeito ou quasi nullo a *shirif*. A todos sobrepuja em viço o *algeriano*.

Em resumo, é este o aspecto, que apresenta hoje o trigo: o *algeriano* tem 1^m,20 de altura, está regularmente colmado, promettendo compensadora colheita. Não acamou e muito ligeiramente o atacou a ferrugem, em breves manchas, aqui e alli. O *shirif*, nas raras toiceiras que deu, está colmado, mostrando assim que esta variedade promette e que á má qualidade da semente, deve-se tão sómente, o sacrificio da experiencia.

As variedades restantes apresentam miserrimo aspecto, muito rachiticas, atacadas pela ferrugem e sem crescimento algum.

Sem me alongar em apreciações, que não cabem nos limites desta ligeira communicação, depreendi que, dado o mesmo sólo, a mesma composição chimica, as mesmas condições telluricas e thermicas, o trigo *algeriano* mostrou adaptar-se

admiravelmente ao nosso moio. Para os restantes suppõe-se logo ser muito elevada a média thermica da primavera.

Além destas sementes foram experimentadas, conjunctamente com as adquiridas por este estabelecimento, outras que essa patriótica sociedade remetteu para a conveniente distribuição neste Estado. Assim procedi a regular sementeira de *canhamo commum*, *linho ordinario*, *juta*, *aveia*, *cevada quadrangular*, *alfafa*, *algodão*, etc.

Sólo — As mesmas condições dos precedentes.

O *canhamo* está florescendo, tendo nascido rarefeito, devido ás más condições germinativas da semente e apresentando 1^m,10 de altura.

O *linho* ostenta boa floração, 1^m,20 de altura, muito busto e sadio. É planta recommendavel.

A *aveia* está apresentando as espiguetas, tem 0^m,80 de altura, linhas bem cerradas e viço regular. Melhor aspecto teria, se o respectivo plantio tivesse sido um pouco mais cedo.

A *cevada* comporta-se optimamente. Está soberbamente colmada, espigas cheias e abundantes, e relativamente, pouca palha.

Após as colheitas, em noticia mais ampla e detalhada, com dados comparativos e outros elementos, levarei ao conhecimento dessa benemerita Sociedade os resultados obtidos com as sementes, que ella, obolecendo aos seus altos designios, propaga pelo paiz todo, prestando o mais assignalado serviço, que uma nação póde receber : levantar as suas forças abatidas e incutir-lhe o regimen do trabalho são, energico e intelligente.»

Correspondencia recebida durante o primeiro trimestre de 1908 :

Cartas	659
Circulares.	9
Memoranda	24
Offícios.	131
Telegrammas.	36
Total	859

Correspondencia expedida pela secretaria durante o 1º trimestre de 1908, janeiro a março :

Janeiro : Telegrammas.	28
Offícios	13
Cartas	3.796
Fevereiro: Telegrammas	54
Offícios	16
Cartas	402
Março : Telegrammas	47
Offícios	28
Cartas	375
	5.119

Abril—1908

Cartas.	3.454
Offícios	8
Convites	9
Noticias	28
Telegrammas	41
Registrados	33
Folheto da borracha	675
Gado zebú (folheto)	675
«Lavoura»	2201
	7:127

Parecer elaborado pelo Dr. João Baptista de Castro a uma consulta feita pelo Museu Commercial a pedido do Ministério da Industria, Viação e Obras Publicas

Illm. e Exm. Sr.—Honrado com o recebimento do officio de V. Ex., datado de 12 do corrente, cumpre-me responder, resumindo, quanto possivel, o que ha a dizer sobre tão importante assumpto; vasto campo para escrever-se um trabalho completo, recheiado de dados positivos, que viriam contribuir largamente para a elucidação perfeita da verdade, isto é, os prejuizos incalculaveis para a nação brasileira, descurando por completo da boa nomeada, de uma reputação bem firmada, não sómente para seus cafés como ainda para quaesquer outros productos da sua exportação, destinados aos mercados mundiaes.

Habitado a externar as minhas convicções sem rebuço, franca e lealmente, embora desagrade, não deixarei mais uma vez de seguir essa mesma norma habitual.

Não é a primeira vez que trato desta mesma materia, para a qual não tenho cessado de chamar a attenção dos governos dos Estados e da União, convencido, como me acho, de residir ahi toda a chave do commercio estrangeiro, nas nossas permutas internacionaes, permittindo-lhes uma exploração fraudulenta, mas immensamente lucrativa, embora fiquemos relegados á posição de uma colonia estúpida, incapaz de saber vender, ella propria, as suas innumerables riquezas exportaveis, consentindo fazerem desconhecidos os bons cafés brasileiros perante os consumidores universaes; emquanto que, ao mesmo tempo, toleramos que perdure para esse nosso producto, a peor reputação perante essa mesma massa de consumidores!...

Eis o facto inconcusso, indiscutível, que o Brasil inteiro presencia, em pleno seculo XX, em que pese a nossa posição de paiz maior produtor do mundo, desse artigo de geral consumo.

Pouco importam as classificações das correntes de opinião, em *genericas* ou *geographicas* com as quaes não perderemos tempos.

Em 1869, o sabio naturalista Agassiz, na sua obra — « Voyage au Brésil » pag. 497, já assim se expressava, relativamente ao café: « Grâce à leur persévérance et aux conditions favorables résultant de la constitution du sol, les Brésiliens ont obtenu une sorte de monopole du café. Plus de la moitié de ce

qu'on en consomme dans le monde est de provenance brésilienne. Et cependant le café du Brésil a peu de réputation, *il est même coté à un prix inférieur. Pourquoi ? Simplement parce qu'une grande partie des meilleures sortes produites dans les fazendas brésiliennes est vendue sous le nom de Java, de Moka, de Martinique ou de Bourbon.* Or, la Martinique exporte par an six cents sacs de café, la Guadeloupe, dont le produit est connu dans le commerce sous le nom de Lile voisine, en récolte six mille, pas de quoi alimenter le marché de Rio de Janeiro pendant vingt quatre heures ; l'île Bourbon n'en fournit guère plus. Presque tout le café vendu sous ces dénominations, quelquefois même sous celle de Java, provient du Brésil, et le soi-disant moka n'est le plus souvent rien d'autre chose que les petits grains ronds des caféiers brésiliens, cueillis, à l'extrémité des branches et soigneusement triés. *Si les fazendeiros comme les planteurs hollandais vendaient leurs récoltes sous une marque spéciale, les grands négociants de l'étranger apprendraient vite à DISTINGUER LES QUALITÉS ET L'AGRICULTURE BRÉSILIENNE Y GAGNERAIT.* Mais il existe, entre le fazendeiro et l'exportateur, une classe intermédiaire de merchants, mi-banqueirs, mi-courtiers, connus sous le nom de *commissarios*, qui, en *melant les récoltes différentes, rabaisse le type*, ôte au producteur toute responsabilité et *enlève au produit ses véritables caractères.*

P. L. Simmonds — Tropical Agriculture — 1877 — num bem desenvolvido capitulo sobre o café, pag. 71, diz, referindo-se ao Brasil « The quality has been so much improved in the last ten years that much of the coffee is sent to Europe and sold under the names of Java, Ceylon, Martinique, San Domingo and even Mocha.

At the Paris International Exhibition of 1867, *Brazilian coffee received from the jurors a gold medal over all other coffees.*

Mas nenhum partido tirou dahi o café brasileiro...

Si recorremos a L. Couty, professor de Biologia Industrial na Escola Polytechnica, no seu relatório de 1883 ao director dessa escola, pags. 67 e 68, lê-se : « Nous avons conclu de ces observations que si le café *coutait cher à produire, il coutait encore plus cher à vendre ;* et, certes, à ce moment nous ne nous attendions pas à voir la propagande du café du Brésil en Europe dirigée par ceux qui ont le plus largement profité d'un état de choses difficile à modifier, si on le veut, mais en tout cas absolument nuisible aux véritables intérêts du pays et de ses productions.

Nos conclusions restent aujourd'hui les mêmes ; *il faudrait changer un système de vente* qui fait passer le café par sept intermédiaires sans compter les courtiers, les transporteurs et les banques ; il faudrait réduire à 25 ou 30 francs par 100 kilogr. des frais de transmission qui, non compris le fret, égalent aujourd'hui 140 à 160 francs ; *la simplicité plus grande des échanges servirait au producteur du Brésil qui toucherait la valeur réelle de la denrée sans en faire profiter des intermédiaires peu utiles ; elle servirait aussi au consommateur d'Europe qui pourrait payer à un prix plus raisonnable une denrée moins surchargée de frais accessoires.* Cette baisse du prix de vente ultime serait sûrement le meilleur excitant à une plus grande consommation, etc...

Ainda temos o Sr. Van Delden Laern, competentissimo delegado do Governo Hollandez, incumbido do estudo do café no mundo inteiro, e que aqui permaneceu

multo tempo, estudando a fundo o assumpto, sob todos os aspectos, relativamente aos interesses do seu paiz ; no meu entender, o trabalho mais completo e consciencioso que conheço, e no qual se verá a condemnação nossa, economicamente falando, consentindo, tolerando que os nossos cafés fossem vendidos com outras denominações, de outras procedencias, etc. etc.

Eis o que escreveu o delegado do Governo Hollandez á pags. 210 e 211.

« Il doit être indifférent au *fazendeiro*, qui achète son produit, pourvu qu'il en fasse un bon prix.

Et bien, *l'ensaccador* est l'acheteur de café local. Il achète et vend le café à ses propres risques. Personne n'aurait sérieusement à redire, s'il faisait tout de son côté pour être agréable à l'exportateur, son client.

Du point de vue du planteur de café, comme individu, je trouve la plainte irrationnelle.

La question a cependant un tout autre aspect, dès qu'on la considère du point de vue économique. Car voici ce qui arrive : Les acheteurs de café de la première main à Rio ne portent point le café du Brésil assorti sur le marché du monde, tel qu'il sort de la fazenda, où l'on s'est donné toutes les peines pour améliorer la qualité par la manipulation et le triage, mais mélangé jusqu'à en faire une espèce moyenne.

Sur les marchés du monde on ne trouve pas de café proprement dit de fazenda, il n'y a que le café liga ou mélangé.

Le produit est jugé d'après cette qualité.

Le goût de terre ou de *terreiro* provient, selon moi, de ce que le café *escolha* est fréquemment mélangé avec de bonnes espèces.

La *escolha* est le café le plus désagréable à la vue que je connaisse ; on ne saurait la comparer qu'au café de Bali, tel qu'il est apporté à Sourabaya, ou à celui généralement connu dans le commerce comme café pourri.

Les prix sont réglés d'après ces types moyens, et exercent une influence naturelle sur les marchés brésiliens.

Ainsi les *ensaccadores*, qui ont encore à supporter les frais de la *liga*, ne peuvent payer la valeur réelle des cafés de *fazenda* éminemment assortis.

Et c'est ainsi que le fazendeiro subit le contre-coup de cette opération commerciale.

JE SUIS PERSUADÉ QU'ON NE SAURAIT PRÉVENIR CELLE-CI QUE PAR L'EXPORTATION DIRECTE, pour le compte soit du *fazendeiro* ou du commissario.

Sachant le traitement du café au Brésil, on ne peut nier, qu'une exportation directe y doit être au profit du planteur.

Cependant, une exportation directe de café de *fazenda* sur une grande échelle ne saurait avoir bien dans les premières années, d'abord pour les raisons déjà nommées, ENSUITE PARCE QUE LES GRANDS IMPORTATEURS D'EUROPE ET D'AMÉRIQUE TROUVENT DE L'AVANTAGE À MAINTENIR L'ÉTAT DE CHOSSES EXISTANT. ILS FONT JUSTE LE CONTRAIRE DE CE QUE FONT LES ENSACCADORES. Ils réassortissent le café d'après la qualité, afin de vendre les meilleures sortes sous des marques avantageusement connues.

Tout comme le vin du Rhin mousseux se vend plus facilement chez nous et

d'avantage sous la marque de Roederer ou de Carte Blanche, ainsi le produit supérieur de Rio et Santos est vendu fréquemment comme café Java ou Ceylan plantation.

En France on ne vous sert généralement que le café ordinaire du Brésil; cependant le garçon de café sera bien indigné si l'on ne croira pas boire du vrai et pur Moca.

.....
 Dans le commerce du café, le choix du courtier ne dépend pas, comme dans la vente d'autres objets de commerce, du vendeur, mais de l'acheteur ou de l'exporteur.

Na pag. 173, lê-se:

« La grande importance d'une récolte soignée et d'une bonne préparation est prouvée par les différences énormes de prix entre café Java particulier et celui du gouvernement, entre le produit native et celui de plantation du Ceylan.

Bastante suggestivo é o que publica E. Raoul, no seu manual das culturas tropicaes, pags. 158 o 159, nestes termos: *Emploi commercial des cafés du Brésil.* — D'après les statistiques fournies par la douane française, très exactes pour cette provenance, les cafés du Brésil entrent dans la consommation française dans la proportion du tiers environ, et, d'après le dire autorisé des principaux négociants et courtiers, le café Santos forme les deux tiers environ de notre consommation en cafés brésiliens.

Néanmoins, en dehors des portes de commerce et des villes du nord de la France, le consommateur ne connaît guère, de nom, les cafés du Brésil, et surtout il ignorait naguère et continue encore le plus souvent à ignorer le nom des cafés Santos.

Uma nota, neste ponto diz: «L'empereur Don Pedro II, pendant son dernier voyage en France, examinant les designations de cafés que l'on rencontre aux étalages des marchands, eut l'occasion de faire très souvent cette remarque; le consul de l'empire au Havre lui donna l'explication de cette anomalie.»

E, prosegue o autor: «Les sortes supérieures des cafés du Brésil, en particulier du type Santos, ne sont pas séparées des autres cafés par des caractères extérieurs du type Santos, ne sont pas séparées des autres cafés par des caractères extérieurs nettement tranchés; ils se rapprochent beaucoup, au contraire, dans certaines séries, de provenances très éloignées du Brésil. En outre étant donnée l'énorme production de la province de Saint-Paul, et aussi la sélection pratiquée sous la direction du Club de Lavoura par les cultivateurs, en vue de propager telle variété qui se rapproche, comme forme, du type d'une provenance étrangère recherchée» aqui em outra nota diz: «La formule empirique Martinique Bourbon-Moka est l'expression du mélange ternaire, le plus généralement demandé et vendu, mais le plus rarement consommé. Le Martinique n'existe même plus en réalité; les deux autres, commercialement parlant, existent à peine.» E continua, «on comprend que l'on puisse trouver et l'on trouve, en effet, dans les provenances de Santos, des séries entières, équivalentes extérieurement à un type étranger.

Le Santos est légèrement fade, comme odeur et comme goût; c'est pour ainsi dire un café neutre, subissant facilement, sans trop réagir, l'arôme d'un café plus caractérisé; aussi est-il, par excellence, le café de coupage; il joue le rôle de l'équivalent dans les combinaisons chimiques et sert de base aux substitutions et aux mélanges; c'est la mère des cafés, et c'est sous ce nom, pittoresque et vrai, qu'il est

familièrement désigné dans les entrepôts. Le café qui lui est mélangé, en dose plus ou moins forte, ou souvent une simple étiquette, change son état civil et lui restitue ses droits à la consommation.

Des collections parallèles formées, l'une avec des cafés d'origine non brésilienne, l'autre avec des séries choisies de Santos, trompent l'œil mieux exercé. Avant la torréfaction, l'arome seul est modifié; mais ce caractère échappe le plus souvent à l'appréciation de l'acheteur. »

Si deixarmos a Europa e buscarmos os Estados Unidos, não menos instructivas se tornarão as nossas investigações.

No segundo numero da magnifica publicação, «La Hacienda», do anno de 1905, pag. 40, vem estampado o artigo do Sr. H. Willy, professor e director da secção de chimica do Governo dos Estados Unidos, em Washington, o qual pelas suas investigações scientificas ácerca dos comestiveis e suas adulterações, muito tem influido para a adopção de leis protectoras contra os alimentos prejudiciaes.

Copiamos textualmente : «En los Estados Unidos la práctica más detestable en la adulteración es, sin duda, la de ponerle á los paquetes rótulos que no deberían llevar.

Tan es así, que en los Estados Unidos no se oyen otros nombres cuando se trata del café que los de Mocha y Java y todo el mundo parece pedirlos. Y, sin embargo, la verdadera cantidad de café que se importa de esos paises, es insignificante comparada con la importación total de otras regiones. El café pues que se cultiva en el Brasil ó Mexico y que se vende en los Estados Unidos como producto de Arabia ó Java es tan atroz adulteración como si el vino de California se vendiera por francés. Y lo mais raro del caso es que los que adulteran el café no se preocupan de si hacen el mal ó el bien, ó por lo menos, así parece.

Es costumbre tan universal que lo toman por un negocio cualquiera con la maior desfachatez. Este procedimiento no hace justicia á los paises productores del precioso grano y no deja de ser injusto tambien para Arabia y Java mismas, por cuanto el consumidor vive y muere en la creencia que el café que por tanto tiempo tomó vino todo de esos lugares, LO CUAL ES UNA MENTIRA. Es detrimental á los demas paises por que la superioridad de esto ó aquél café no se atribuye a sus respectivas procedencias.

De aqui que todas las naciones productoras de café, así como los consumidores mismos, deberían unirse en potencia irresistible á fin de echar por tierra tan desvergonzante tráfico. Las leyes en los diferentes Estados de la Unión Americana son tales que no seria difícil extirpar el primero de los males, — la adulteración del grano. *El amor á la justicia, con apoyo oficial, bastaria, para desterrar el segundo, — el rótulo enganoso de los envases.* Al llegar ese feliz dia cualquier consumidor en los Estados Unidos podia saber, si quiere, donde crece el café que á la mesa le sirven y apreciar las virtudes de las diferentes clases según la procedencia. El consumo de este articulo en los Estados Unidos está en aumento y no cabe duda que sabrán mantener la supremacia como los primeros consumidores del café en el mundo.»

Ainda temos outro depoimento precioso, na collecção dos Manuaes Hoepli, «I Prodotti Agricoli del Tropico», pags. 43 e 44, onde se lê :

«I piccoli semi, pisello cosidetti, si scelgono con grande cura, pioche vengono spediti, in Europa specialmente, come caffè Moka ; il resto si spedisce sotto e nomi di

S. Domingo, Java, Martinica, ecc. In Italia il Santos ed il Rio si mischiano col Porto Rico. Il caffè del Brasile migliora nell'invecchiare. Nei porti d'Europa questo prodotto subisce differenti lavorazioni, fra le quali anche quella di tingerlo di vari colori a seconda delle qualità che si vogliono imitare.

Il Brasile produce circa 400 milhões kg. de café que viene vendido a L 1, 40 al kg.»

Julgamos suficientes as citações invocadas em abono de nossas convicções, admirando-nos apenas de tão tardiamente estarmos nos preocupando com esta questão, cuja importância não sofre discussão, nem maiores delongas.

Mas, nem por isto deixaremos de entrar no amago da matéria deste succinto estudo e vamos recorrer á fonte limpa, a um magistral estudo sobre «a falsa indicação do lugar de proveniência em matéria de productos vinícolas», estudo que se firma nas leis existentes nos varios paizes e nos tratados internacionaes :

Convenção de Paris, 1883 ; de Roma, 1886 ; de Madrid, 1891 ; de Bruxellas 1897, etc.

Dessa obra extrahimos :

«E' graças, á liberdade do commercio que a concorrência pode estabelecer-se, e é pela concorrência que se assegura ás transacções o seu caracter normal em face dos productores, como em face dos consumidores.»

«A concorrência, escreve Montesquieu, dá um justo preço ás mercadorias e estabelece as verdadeiras relações entre as mesmas.»

«Mas desde que existe a liberdade do commercio,—e com ella a concorrência,—não se segue que ella seja absoluta.»

Em matéria commercial, como em qualquer outra, mais talvez que em qualquer outra, o limite á liberdade de cada um, é o direito de outrem.

Eis aqui por exemplo um negociante que, a força de trabalho, de esforços perseverantes e de sacrificios esclarecidos, conquistou para os productos que elle vende sob um nome ou sob sua marca, uma notoriedade incontestavel.

Seria de equidade tolerar que um typo qualquer se amparasse desse nome ou dessa marca para vender o mesmo producto ou productos analogos?

Evidentemente não. E não seria justo deixar o negociante desarmado deante de qualquer outro processo de concorrência desleal.

Não se póde autorizar alguém a usurpar os direitos do proximo, a saquear os resultados do seu trabalho, sem infligir, a um tempo a equidade mais elementar e as regras da boa ordem.

Assim bem o comprehendeu o legislador.

Desde que a livre concorrência foi proclamada, elle applicou-se em impedil-o de tornar-se deshonesto. E numerosos são os textos estabelecidos a favor do negociante ou do industrial que soffre um prejuizo resultante da concorrência desleal.

Elle póde, conforme os casos, invocar as sanções penaes da lei de 1824, sobre os nomes commerciaes, as da lei de 1844, sobre as patentes, ou as da lei de 1857 sobre marcas de fabricas ; ou simplesmente pedir reparação, em virtude do art. 1382 do Código Civil, pelo prejuizo que teve.

Com o auxilio dessas leis protectoras, cada qual salvaguarda o que lhe tóca ao seu merecimento.

Sem ellas, ir-se-hia ás peiores consequências.

O mercado seria promptamente presa dos menos escrupulosos, a emoluação daria rapidamente lugar ao desanimo entre os mais bem dotados. E o paiz que tolerasse um tal estado de cousas estaria, sem duvida, commercialmente morto.

A liberdade de commercio, longe de ficar enfraquecida, só é melhor respeitada mediante uma protecção desta natureza.

O homem honesto póde tentar todos os emprehentimentos, visto como a lei presta-lhe o seu apoio contra aquelles que, sem escrupulos, bem como sem difficuldades, procurassem açambarcar os seus esforços em alheio proveito.

Porventura os mares não são mais livres desde que condemnou-se a pirataria?

Estas idéias são por tal modo justas que não se limitou só em proteger os resultados conquistados pelo individuo.

Uma localidade, uma região, um paiz, em consequencia das qualidades do seu sólo ou dos processos de fabricação nelle empregados, poudo conquistar uma fama particular para o producto.

Assim os pannos de Elbœuf, os vinhos de Bordeaux, os vinhos de Champagne, são universalmente conhecidos. *Os consumidores sabem-no tão bem, que, para elles, o nome do producto seguido do da localidade é a garantia de sua excellencia propria.*

Neste caso, não haverá um interesse geral em tomar sentido affirm de quaes denominações não vão cahir no dominio publico?

Não será mister garantir que o producto annunciado de tal região della provenha realmente, e, para isso, cercal-o de uma protecção legal sufficiente?

Estes conceitos são tão sensatos, tão justos, que escusamos encarecel-os, sendo mais que extranhavel a linguagem de um dos documentos accompanhando o vosso officio, quando se diz :

« Os chapéos de palha fina fabricados no Equador e no Perú são vendidos no Brazil com o nome de chapéos do Chile e na Europa com o de Panamá, porque os primeiros recebidos chegaram ao Brazil via Chile e á Europa via Panamá.

Não haveria *para os vendedores vantagem em mudar taes nomes.*

Os compradores aqui insistem em ter chapéos do Chile e na Europa em ter os de Panamá. *O importante para o Brazil é que o café brasileiro seja comprado a bom preço sendo de ordem secundaria a questão de nomes. »*

Em primeiro logar chapéos carissimos, do Equador e do Perú, não podem se comparar com o café brasileiro.

Em seguida, os brasileiros são tão ciosos das procedencias que, até hoje, ainda conservam as denominações : queijo do reino, pimenta do reino, abelha do reino, etc., que nos vem de Portugal, ao tempo em que nos jungia sob o dominio colonial !...

Mas, o que mais importa é justamente essa questão de melhores preços para os nossos cafés, o que de fórma alguma se poderá nunca alcançar, si deixarmos permanecer os abusos que as nossas citações revelam.

Com effeito, o Brazil jamais se preoccupou com o produzir para os legitimos consumidores de café, embora se tenha tornado, graças ás condições naturaes encontradas no seu sólo e clima o maior productor do mundo desse artigo de larguissimo consumo.

A capacidade do paiz circumscreveu-se em produzir para o commercio intermediario, apenas, todo elle estrangeiro.

Dahi a origem das fraudes, ha tempos immemoriaes instituidas.

Os paizes, nossos concurrentes, esses, inclusive o Haiti, têm os seus cafés conhecidos, havendo paizes que não mais produzem café, e, no entanto, continua-se a vender cafés dessas procedencias, como acontece com a Martinica, etc.

No mundo inteiro, ninguém pede café, a ser consumido, obedecendo ás classificações da Bolsa de New York, *tipos* 1 a 9, engendrados para os especuladores e jogadores dessa Bolsa, favorecendo-lhes as compras nos mercados brasileiros tão sómente e o jogo.

Todos os cafés de outras procedencias são altamente cotados nos mercados mundiaes emquanto que, os nossos, não!... Accrescendo mais a circumstancia importantissima, de se haver diffamado o nosso producto perante os consumidores universaes.

Produzimos tres ou mais vezes café do que todos os demais paizes reunidos.

Não salta aos olhos que, como attestam esses autores citados, o Java, Porto Rico, Moka, Martinica e demais cafés, vão ter, graças as nossas colheitas, e aos predicaos que tal permitem, um consideravel augmento para satisfação desse mesmo consumo universal?

E os preços altos, assim obtidos, a quem aproveitam, além da fraude deshonesta, e a continuação da má reputação que esse commercio intermediario nos soube fazer gosar?!...

Só e unicamente, este estado de cousas, inqualificavel, vae aproveitar aos intermediarios, no nosso intercambio externo e interno.

Nem *generica* nem *geographicamente*, perante os consumidores legitimos de café o Brazil é conhecido, a não ser como paiz que produz um café intragavel.

E chega-se a negar nenhuma importancia na conquista de um nome, de uma reputação!!!

Para esses, cujo fito é conservar-nos na mais crassa ignorancia e nos vicios, assim devo ser; mas não, nunca, para nós outros que aspiramos a conquista da nossa independencia economica, sem o que a politica só, para nada servirá na vida moderna das nações.

Presumimos que o Sr. professor Willy, director da secção de chimica do Governo dos Estados Unidos é uma autoridade na materia, o que nos induz a repudiar, como falsas, as informações citadas pelos Srs. F. Ferreira Ramos, attinentes ao café Santos, quando sentenciosamente proclama:

E' certo que se conseguirmos vender os cafés de Santos e Rio com as denominações Java e Moka, genericas e não geographicas: — *o Brazil não venderá mais café por esse motivo.*

Sim, nas especulações da Bolsa de New York e para aquelles que nos exploram, uma mudança radical, da nossa parte, que viesse alterar completamente as classificações que nos foram impostas e cuja base essencial repousa no *typo* n. 7 e outros, com certesa traria serios embarços aos especuladores bolsistas, nas vendas ficticias dessa e outras Bolsas, que pouco se incommodam com os cafés *geographicos* ou *genericos*, a não ser para nos deterem as iniciativas tendentes a perturbar-lhes as fraudes, a alta especulação e o mais desbragado jogo que essas mesmas Bolsas instituiram sobre o café...

Então, para nós, que não somos conhecidos, desde que offercessemos *cafés brasileiros dos typos: Moka, Java, Porto Rico, etc.*, conhecidissimos e apreciadissimos, muito mais caros, praticariamos um crime; mas, quando com os cafés brasileiros, se os incorpora às colheitas dos demais paizes produtores, fazendo-os passar então por genuínos Java, Porto Rico, Moka, etc., sob o manto energico da geographia fraudulenta, não é honestissimo!?

.....
 E' conveniente expor aqui o que se passa com o café, nessas Bolsas, extrahido de um autor, tratando das «Bolsas de Commercio e Agricultura», pag. 92: «O Sr. Van Gulpen negociante de cafés em Emmerich, cita os seguintes exemplos: No anno de 1887, em quatro Bolsas de Commercio, venderam-se 52.795.000 saccas de café, e só foram entregues 9.185.000 saccas.

Nos quatro ultimos mezes de 1888, em Hamburgo, os negocios a prazo sobre os cafés elevaram-se ao algarismo colossal de 8.776.000 saccas, e as operações sérias, seguidas de entrega effectiva, só attingiram 411.500 saccas.

Nos quatro primeiros mezes de 1889, a venda a prazo accusa um total de 2.161.000 saccas e só se entregaram 87.000 saccas.

As operações ficticias foram dez vezes maiores que as mercancias reaes no penultimo dos casos e vinte cinco vezes no ultimo.

Eis outra face do problema que demanda sérios estudos da nossa parte, pela influencia desastrosa desse jogo sobre os preços da mercadoria legitima e do commercio honesto, o qual não perturba a regularidade da lei da offerta e procura em suas manifestações legitimas e não apparentes, como acontece com essa jogatina desenfreiada actual.

O Dr. Manoel de Carvalho informa perfeitamente sobre o que se passa, havendo porém a notar que, como em outras praças, no Havre, Hamburgo, Bremen, Bordeaux, Marseille, Trieste, Genova, etc., alguns importadores dispõem de machinismos seus, onde fazem repassar os cafés adquiridos no Brazil sobre as classificações de New York; e, destarte desmancham completamente esses mesmos typos de New York, com os quaes vão imitar os cafés mais afamados do mundo, *apurando assim fartos lucros.*

Os residuos, a escoria, dessas operações é que se apresenta, então, como cafés genuinamente brasileiros, cotados a vis preços.

Resta-nos, finalmente, apoiar o parecer do Sr. Léon Capelle, Director Geral dos Negocios Consulares e Commerciaes da Belgica, cuja opinião judiciosa acatamos devidamente.

Em conclusão do que acabamos de expor, resulta;

1.º Que, embora o maior productor de café no mundo, o Brazil não seja conhecido pela massa dos consumidores universaes desse artigo;

2.º Que os cafés brasileiros vão ser incorporados às pequenas colheitas dos outros paizes produtores de cafés bem reputados, bem cotados, que são conhecidos generica e geographicamente pela massa dos consumidores universaes, graças aos vicios que foram instituidos e cuja base repousa nos typos da Bolsa de New York, que permitem todos os males dos quaes estamos sendo victimas;

3.º Que, se deve tratar de corrigir, reformar, essa situação humilhante para o Brazil, sem demora;

a) com as reformas indispensaveis aqui, banindo-se os typos americanos;

b) com osapparelhos indispensaveis, armazens geraes, omissão de *warrants*, bolsa de café (sem operações ficticias), leilões publicos para as vendas, como na Hollanda, direitos de exportação na razão inversa das qualidades, de tal fôrma que prohibam a exportação das escolhas ordinarias e mais sujidades; credito agricola, premios para os mais finos cafés, etc.;

c) com serviços de propaganda commercial pratica no estrangeiro, dados estatisticos completos sobre a producção mundial, consumo, *stocks*, preços correntes de todos os cafés do mundo, diariamente publicados na nossa imprensa, etc. etc.;

d) com estudos completos dos cafés brasileiros nos differentes Estados, suas analyses scientificas, qualitativas e quantitativas, degustação, comportamento na torração, misturas, etc., etc., em confronto com os cafés de outras procedencias-elementos indispensaveis para a propaganda commercial e reivindicção de predi, cados para os nossos cafés, etc.;

e) com uma organização de associações cooperativas de producção, aperfeiçoamento dos productos, e sua venda final nos mercados internos e externos, tudo systematisado e federado aos centros que se instituirem, á cuja acção se subordinarão os interesses mutuos;

f) com a organização do Ministerio de Agricultura e suas dependencias, institutos, etc. etc., como um guia, um pharol, á testa de todo o movimento scientifico e pratico da agricultura e industrias agricolas.

Em poucas palavras, assim como montamos varios institutos para investigações e preparados que curam certas enfermidades, dotados com os elementos que a sciencia alliada ás experiencias faculta nas applicações, assim tambem devemos cuidar do café e mais productos brasileiros, especializando-nos, estudando-os e conhecendo-os a fundo para podermos lutar vantajosamente na concorrência universal, mais intensa pela approximação dos mercados mundiaes, graças á rapidez das communicções, rompendo com o regimen colonial em que temos vegetado, nacionalizando os nossos productos e tornando o Brazil conhecido no mundo.

Reporto-me ainda ao parecer que formulei na Sociedade Nacional de Agricultura, em commissão dessa mesma Sociedade, ao respondermos o officio da Associação Commercial de Santos, communicando haver acceito oficialmente os typos da Bolsa de Nova York, naquella praça.

Esse trabalho, mereceu a attenção do Governo Mexicano, que o requisitou, por via diplomatica, do Exm. Sr. Barão do Rio Branco; vem publicado no boletim —A Lavoura— organ dessa corporação illustre, e junto encontrará V. Ex. um exemplar.

E' o que me cumpre informar, lamentando não possuir maior somma de conhecimentos.

Empenhados, particularmente e directamente, na solução deste magno problema, nos limites de nossos recursos, temos em mão muitas provas documentadas para comprovarem os nossos conceitos, colhidas pela nossa firma commercial de S. Paulo—Bodé & Cia.

Prevaleço-me do momento para reiterar a V. Ex. os meus sentimentos de grata consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. Candido Mendes do Almeida, M. D. Director da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.



NOTICIARIO

Cooperativas Agricolas em Minas

Regulamento a que se refere o decreto n. 2180, desta data

CAPITULO I

DOS AUXILIOS DO GOVERNO

Art. 1.º As Cooperativas Agricolas que, sob a responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada dos associados, se formarem nos municipios que produzam no minimo cem mil arrobas de café por anno, tendo como objectivo principal o beneficiamento e venda desse producto, serão concedidos os seguintes favores :

a) Premios pecuniarios até o maximo de vinte e cinco contos de réis por municipio áquellas, que montarem e mantiverem machinismos aperfeiçoados para o rebeneficiamento do café, em logar determinado pela maioria dos socios, podendo ser fóra do municipio si isto convier aos interesses da cooperativa ;

b) Subvenção annual de seis contos de réis a cada cooperativa, para instituição e manutenção, no estrangeiro, de agentes commerciaes, prepostos do seu serviço ;

c) Premios pecuniarios correspondendo a dous e meio por cento do valor do café por ellas vendido ao consumidor ou ao retalhista no estrangeiro, servindo de base para a determinação daquelle valor a média da pauta official do café typo 7 americano, no Brazil, vigente nos tres mezes anteriores ao da venda ;

d) Premios pecuniarios de mil réis por arroba de café torrado, por ellas directamente ou por outrem, que for vendido no estrangeiro em estabelecimentos para esse fim montados em cidades indicadas pelos fiscaes do governo no estrangeiro e onde não exista, já estabelecida, industria identica ;

e) Isenção de todos os impostos e sellos estadoaes devidos pela constituição de sociedades dessa natureza.

§ 1.º Para a concessão do premio de que trata a lettra—*a*, premio este que poderá ser pago adeantadamente e que é dado com o fim de se obterem cafés de qualidade superior ao typo 7, se levarão em consideração a qualidade e a quantidade do café rebeneficiado, devendo ser o referido premio contado na proporção de 300 réis por arroba para os typos de 6 a 4, e 400 réis por arroba para os typos de 3 a 1.

§ 2.º Para que se tornem effectivos os favores contidos nas lettras—*c* e *d* a venda deverá ser provada por meio de certificado ou attestado do agente do governo a quem competir fiscalizar no estrangeiro as operações da cooperativa vendedora.

Art. 2.º O governo poderá tambem conceder premios de quinhentos réis por arroba de café torrado por particulares que, nas mesmas condições exigidas na lettra—*d* e sob a mesma fiscalização, o entregarem ao cousumo, desde que seja de procedencia de uma das cooperativas de que trata este regulamento.

Art. 3.º Dos premios sobre o café torrado o governo poderá adiantar até o maximo de dez contos de réis ás cooperativas que montarem, para a venda desse producto, casas, geridas directamente por ellas ou por outrem, em local reconhecido conveniente pelo fiscal do governo no estrangeiro.

§ 1.º Esse adiantamento será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira á vista do parecer do fiscal do governo e a segunda depois de montada a torrefacção. Si, depois de paga a primeira prestação, não se realizar a installação da casa, o governo descontará a quantia já adiantada nos premios que tiver de pagar á cooperativa, em virtude do disposto na lettra—c.

Art. 4.º O governo manterá nas praças do Rio de Janeiro, Santos e em outras que, no paiz ou fóra delle, se tornem necessarios, agentes, de nomeação do Presidente do Estado, para occorrer ao serviço das cooperativas, e estabelecerá nas mesmas praças armazens para o deposito dos productos daquellas.

Art. 5.º O governo emprestará ás cooperativas as quantias de que ellas necessitarem para a realização de seus fins, até o maximo de vinte e cinco por cento do valor dos bens que ellas possuirem, livres e desembaraçados de qualquer onus legal.

§ 1.º O empréstimo poderá ser feito directamente ás cooperativas, ou por intermedio de qualquer instituto bancario escolhido pelo governo.

§ 2.º Neste ultimo caso, o governo providenciará no respectivo contracto para que naquelle instituto os juros dos empréstimos a prazo maximo de um anno não excedam á taxa de 8 %.

§ 3.º O prazo, juros e condições do empréstimo feito pelo banco ás cooperativas serão estipulados no contracto celebrado entre o mesmo instituto de credito e aquellas sociedades, nas condições ajustadas entre o banco e o governo.

§ 4.º É vedado ás cooperativas empregarem o producto do empréstimo em negocios ou transacções sob nome colectivo, excepto na compra de material para acondicionamento da mercadoria.

Art. 6.º Além das medidas concretizadas nos artigos precedentes, o governo, a juízo seu, promoverá e executará quaesquer outras relativas a regularização do commercio de café no interior e no exterior, e á propaganda commercial, para dilatar o seu consumo no estrangeiro.

CAPITULO II

DA SECÇÃO DO CAFÉ

Art. 7.º A concessão dos favores de que trata o capitulo I só se estenderá ás cooperativas que se submeterem á fiscalização do governo.

Art. 8.º Essa fiscalização incumbe á secção denominada «secção do café», annexa á Directoria da Agricultura, Terras e Colonização, e composta de um fiscal geral, um chefe de secção, um auxiliar, um escripturario e um servente.

Art. 9.º A' secção do café cumpre velar pela rigorosa execução deste regulamento e dos estatutos das cooperativas e pela fiel applicação dos auxilios do Estado ao objectivo dessas sociedades, definido no art. 1º.

Art. 10. Ao fiscal geral incumbe :

a) Exercer ampla fiscalização sobre a organização e funcionamento de todas as cooperativas do Estado, e assistir, sempre que for possivel, á sua installação ;

- b) Examinar para esse fim a escripturação, documentos e contractos destas ;
- c) Emitter laudo sobre o valor dos bens das cooperativas, sempre que for necessario ;
- d) Dar informações e esclarecimentos ao governo sobre a constituição dessas sociedades, para o fim da aprovação dos seu estatutos ;
- e) Expor ao governo, em relatorio mensal, o movimento, estado e situação das cooperativas, apontando as faltas e irregularidades existentes e suggerindo providencias.

Art. 11. Ao chefe da secção incumbe :

- a) Responder ás consultas feitas por particulares com relação ao beneficio e commercio do café, publicando no *Minas Geraes* aquellas que por sua natureza devam ser divulgadas ;
- b) Superintender e fazer executar todos os demais serviços congenes, que não estejam especialmente mencionados neste regulamento, mas que lhe forem por autoridade competente commettidos ;
- c) Remetter ao director de agricultura, devidamente informados, os papeis que necessitarem ser apresentados a este para o conveniente andamento.

Art. 12. Ao auxiliar incumbe :

- a) Substituir o chefe da secção em suas faltas ou impedimentos ;
- b) Catalogar convenientemente as amostras de café que forem enviadas á secção e mantel-as em exposição ;
- c) Executar os serviços que lhe forem determinados pelo chefe da secção.

Art. 13. Ao escripturario incumbe :

- a) Fazer a escripturação do movimento de entrada e sahida de objectos na secção ;
- b) Escripitar as despesas da secção com compra de machinas ou outras, assim como tambem qualquer receita que porventura haja ;
- c) Cumprir o que lhe for determinado pelo chefe da secção.

Art. 14. Além do pessoal indicado no art. 8º, haverá ainda agentes do governo, instituidos nas praças de exportação do café mineiro e nas do estrangeiro, conforme a disposição do art. 4º.

Art. 15. A esses agentes incumbe :

- a) Promover o embarque e o desembarque do café, bem como de outros productos agricolas ;
- b) Ter sob sua guarda esses generos nos armazens de deposito de que trata o art. 4º, ou em outros quaesquer estabelecimentos em que elles se achem, antes de serem entregues ás cooperativas ;
- c) Entregar a estas ou a seus legitimos representantes, na proporção e quantidade em que forem pedidos, o café e os demais productos agricolas confiados á sua guarda na fórma da letra b deste artigo ;
- d) Fiscalizar os serviços das cooperativas nas ditas praças, ministrando ao governo, em relatorios mensaes, informações minuciosas sobre o seu movimento e vida commercial e mencionando nelles todas as occorrencias que se derem e todas as faltas e irregularidades que verificarem.

Art. 16. Aos agentes do exterior compete mais fiscalizar as vendas referidas nas letras c e d do art. 1º e fornecer ás cooperativas o certificado ou attestado respectivo.

CAPITULO III

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 17. O governo poderá entrar em accordo com as administrações dos Estados interessados, afim de ser estabelecida a cobrança do imposto de exportação no acto de sahida do café ou como for mais conveniente.

Art. 18. O Governo poderá incumbir a pessoas idoneas, até o numero maximo de tres, e de escolha de nomeação do presidente do Estado, a propaganda dentro do territorio mineiro, das cooperativas agricolas e de suas vantagens.

Art. 19. As funções dos propagandistas durarão o tempo que for conveniente a juizo do governo, e serão exercidas nas zonas por este designadas.

Art. 20. Além do exigido no art. 7º, para a concessão dos favores constantes do art. 1º, é necessario que as cooperativas tenham os seus estatutos approvados pelo governo.

Art. 21. Para esse fim ellas enviarão ao Governo um exemplar dos referidos estatutos, com a prova de haverem sido archivadas no Registro Geral das Hypothecas da comarca respectiva, e documento authenticico do acto de sua constituição.

Art. 22. Depois de examinados esses documentos e de obtida a informação de que trata o art. 10, lettra d, o governo approvará ou não os estatutos.

Art. 23. A violação das disposições deste regulamento acarretará para as cooperativas a rescisão dos contractos celebrados entre estas e o governo e a perda dos favores de que trata o capitulo I.

Art. 24. A despeza com os serviços creados pela lei n. 454, de 6 de setembro de 1907, será feita com o producto da sobretaxa de tres francos por sacca de café exportado, mantida a sua cobrança enquanto perdurar a crise desse genero e destinada ella exclusivamente ao custeio desses serviços e do credito agricola.

Art. 25. Os serviços constantes deste regulamento correrão pela Directoria de Agricultura, Terras e Colonização da Secretaria das Finanças do Estado.

Art. 26. Os empregados da secção do café, bem como todos os outros referidos neste regulamento servirão como contractados e serão conservados enquanto bem servirem e for necessario o seu serviço.

Os seus vencimentos annuaes serão os seguintes :

Fiscal geral do serviço do café.	9:000\$100
Chefe da secção	8:000\$000
Auxiliar	5:500\$000
Escripturario	2:200\$000
Agente no Brazil.	6:000\$000
Propagandistas no Estado	3:600\$000
Serventes	960\$000

Os agentes no estrangeiro terão os vencimentos constantes dos respectivos contractos, não podendo exceder de 12:000\$ annuaes.

§ 1.º Além desses vencimentos terão o fiscal geral a diaria de 15\$, o chefe da secção a de 14\$ e os propagandistas no Estado a de 8\$, quando em viagem exigida por serviço publico.

Art. 27. O presente regulamento entrará em vigor desde a data de sua publicação.

Art. 28. Revogam-se as disposições em contrario.

Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, aos 4 de janeiro de 1908.— O secretario de Estado, *Manoel Thomaz de Carvalho Brito*

Forragem de canna — Canna secca triturada — Invenção de Jardim & Comp.— A canna secca triturada conserva a canna de assucar, da-lhe uma forma mais adaptada aos effeitos industriaes já em uso e a diversas outras applicações novas, especialmente á forragem, e facilita o seu acondicionamento e transporte.

A canna sazoadada, recentemente cortada, é triturada, reduzida a fragmentos e, em acto continuado, submettida ao calor — em estufa ou ao sol — até completa evaporação da agua, que contém, para ser offerecida ao consumo nas mesmas condições dos seccos em geral,

Existe em adiantada construcção, em uma fundição desta capital, o primeiro exemplar de um aparelho, combinado para triturar e enxugar a canna, transformando-a no novo producto da invenção de Jardim & Comp.

Na operação, para obter a verdadeira *canna secca triturada*, cumpre haver a maior solicitude para empregar sempre canna madura e fresca e evitar que, por demora, desasseio ou influencia estranha qualquer, se dê inversão da saccharose, independentemente do emprego dos correctivos alcalinos e sulfurosos, que só em casos excepçionaes devem ser empregados.

A canna é que, no estado natural, uma vez cortada, em poucos dias entra em inversão do seu assucar e, logo após, em fermentação —, desde que se ache beneficiada pelo nosso processo, tendo-se-lhe evaporado toda a agua e volatilizado a chlorophylla, fica preservada da fermentação, ao passo que conserva todas as suas outras propriedades, podendo ser guardada por tempo indeterminado sem prejuizo do aproveitamento da sua riqueza em qualquer applicação util na propria região em que floresceu ou longe, onde porventura, á industria e ao commercio convenha leval-a ao encontro deapparelhos aperfeiçoados, mão de obra e capital abundantes e baratos.

Transformada em *canna secca triturada*, a preciosa graminea apropria-se a ser embalada com vantagem para o seu facil manejo, favoravel transporte e commoda armazenagem.

Pela mesma suppressão da parte aquosa, mais de 70 % do seu primitivo peso, a *canna secca triturada*, importa uma redução equivalente nos encargos do seu frete, carreto e movimento em qualquer uso industrial.

Pela uniformidade de corpo triturado e homogeneo a canna é predisposta a qualquer operação fabril de maceração, de diffusão e mesmo de expressão.

Nas applicações em que o bagaço tenha de ser aproveitado pela sua capacidade calorifica, a *canna secca triturada* offerece um combustivel superior que inflamma com mais promptidão, permite estreitar as portas de alimentação das fornalhas e proporciona queda mais regular de cinzas.

Na confecção de vinagres, vinhos, cervejas e, em geral, em todas as indústrias em que os resíduos possam ser destinados à estrumação, a *canna secca triturada* apresenta para adubo um bagaço mais assimilável, por isto mesmo que é triturado.

Quando o industrial tenha de procurar na parte lenhosa da canna a principal utilidade, como na fabricação de papel, de explosivos, etc., a *canna secca triturada* impõe-se de preferencia, como um corpo leve quasi pulverizado.

Além de todas essas applicações — novas algumas, já conhecidas outras —, a que nos temos referido, sobreleva uma que constitue a grande novidade da *canna secca triturada*, o nosso principal objectivo, do mais relevante alcance pratico e immediato — a alimentação de todos os animaes domesticos, instituindo uma forragem de superior qualidade e preço modico que denominamos *forragem de canna*, destinada a substituir, com vantagem a qualquer outra de procedencia estrangeira, sem excepção da propria alfafa, ou nacional, para base do regimen estabular,

A *forragem de canna* contendo todas as propriedades da canna fresca, com excepção da agua e da chlorophylla, constitue um alimento concentrado e rico de assucar que offerece uma nutricao solida, facilitando ao mesmo tempo uma digestão regularizada, sem as frequentes perturbações a que o abuso das forragens verdes sujeitam os animaes.

A riqueza saccharina da *forragem de canna*, superior a 50 % do seu peso, pois a canna contém até perto de 20 % e na sua transformação em forragem perde mais de 70 % de agua, dá-lhe um valor inestimavel e a colloca fóra de linha como forragem, pois o assucar cahindo no estomago, é quasi immediatamente aproveitado para augmento das materias gordurosas e nutritivas e tem admiravel poder na engorda e na nutricao dos ossos.

Com a eliminção da agua a *forragem de canna* corrige-se do defeito das gramineas forrageiras em geral — o de não ser possivel comerem os animaes tanto dellas quanto exige a manutenção da força de seu corpo — ao passo que o seu abundante assucar, unctuosidade e maciez provocam salivção prompta, abundante e emoliente, dá-lhe passagem suave pelo esophago e facil digestão estomacal.

Por ser um corpo triturado e macio, a *forragem de canna*, além de ser isenta do inconveniente de engasgar o animal, como o farelo de trigo, não maltrata-lhe a bocca callejando-a e ferindo-a, como se dá com o capim e a propria canna cortada á machina a golpes transversaes, de contacto sempre aspero que apresenta, as vezes, pontas agudas e até gumes afiados.

Em exames comparativos que fizemos proceder no Laboratorio de Analyses Chimicas da Escola Polytechnica e na Casa da Moeda, a superioridade da *forragem de canna* sobre a alfafa ficou evidenciada pela sua maior quantidade de substancias alimenticias e digestivas.

Diversos factores determinam o valor de uma forragem, mais incontestavelmente o que não illudo, o que decide em primeiro logar é o seu consumidor — o proprio gado. Os bois, os cavallos, os muares, os suinos: todos os animaes domesticos, acceitam com satisfção e de plano a *forragem de canna*.

Praticamente o valor da *forragem de canna* se observa nos engenhos de assucar, onde no periodo da moagem, que coincide com a estiagem, os animaes alimentam-se quasi exclusivamente dos residuos da fabricação, e não só resistem

galhardamente ao trabalho forçado da campanha da colheita, e como engordam á vista de olhos, afinam o pello e apresentam vivacidade notavel. Não ha no Brazil cavallos tão fortes e resistentes como os da zona assucareira do norte, e ao sul se assemelham muito a elles os do municipio assucareiro de Campos.

Circumstancia digna de nota: as vaccas de leite dos engenhos de assucar, que durante mais de metade do anno se alimentam, principalmente dos residuos da canna empregada na fabricação, são immunes da tuberculose, tão commum nos estabulos em geral.

As novas applicações a que por essa invenção se adapta a canna—as cervejas, a polvora sem fumaça, e principalmente, a forragem—constituem beneficio real e patriótico, pois nenhuma outra lavoura reúne taes condições de florecencia em todo o territorio do Brazil, do littoral ao alto sertão, nas cabeceiras do Prata ou na foz do Amazonas, qual esta, que já constituiu a principal fonte de renda do paiz e ainda hoje o continua ser em diversos Estados, resistindo na luta desigual com a beterraba dptada de mão de obra abundante e barata e armada de todos os artifício e favores da industria e capital europeu.

Mas, a transformação da preciosa praminea, em rica forragem, vae levar conforto aos flagellados habitantes da zona agricola e da região criadora do Norte. O sertanejo criador terá nella uma alimentação farta a enceleirar no bom tempo, acautelando-se para periodica época das *vaccas magras* e o *senhor de engenho*, quando o preço do sacco de assucar, nas crises amiudadas do mercado, não lhe remunerar o custo da producção, poderá explorar a industria de criar, refazer e engordar gado, ensaccar a sua canna de assucar no porco, no boi, no cavallo e fazer-a caminhar a quatro pés para as feiras e mercados.

Resumindo, como constitutivos do privilegio o seguintes

CARACTERES

1º, triturar a canna para, em frahmentos triturados, applical-a a qualquer utilidade industrial, já conhecida ou nova.

2º, seccar a canna triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida, para conserval-a ou transportal-a á distancia.

3º, embalar a canna secca triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida, comprimindo-a em blócos saltos, ou amarrados com cordoalha ou arame, ou guardados com tela de qualquer natureza.

4º, ensaccar a canna secca triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida.

5º, applicar a canna secca triturada, ou machucada ou desfibrada ou moida, a qualquer industria ou uso.

6º, fazer da canna forragem secca para alimentação dos annimaes.

7º, a denominação de "canna secca triturada" que damos ao nosso producto.

8º, denominação especial de "forragem de canna" que damos ao nosso mesmo producto quando destinado á alimentação dos animaes.

Exportação de fumo pelo Estado do Rio Grande do Norte

	Kilogrammas	
1906.	900	450\$000
1905.	4.256	2.788\$000
1904.	56.992	28.992\$000
1903.	300	450\$000
1902.	3.600	4.950\$000
1901.	2545	3.780\$000

A manufactura do fumo na Bahia

RELAÇÃO DAS FABRICAS DE CIGARROS, CHARUTOS E DEPOSITOS EXISTENTES NOS DISTRICTOS ABAIXO INDICADOS, COMPREHENDIDOS NO LANÇAMENTO DO IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO DO EXERCICIO DE 1906.

DISTRICTOS	NOMES	RUAS
<i>Fabricas de cigarros</i>		
Conceição. . .	Manoel Pacheco.	Rua Manoel Victorino.
	Mesquita & Comp.	Corpo Santo.
Mares. . . .	Bastos & Maia	Mercado de S. João.
	Leite & Alves	Rua da Calçada.
	Martins Fernandes & Comp.	» » »
Victoria . . .	José Pereira & Comp.	Largo dos Mares.
	Borel & Comp.	Unhão.
<i>Fabricas de charutos</i>		
Brotas. . . .	Viuva Machado.	Rua das Sete Portas.
Sé	Silverio Santos.	Rua do Collegio.
<i>Depósitos</i>		
Conceição. . .	Francisco V. de Mello.	Rua da Alfandega.
	Paulino Lopes Carneiro	Mercado de S. João.
	C. Mello & Comp.	Rua de Santa Barbara.
	Cezar Augusto & Maia.	Travessa do Garapa.
	M. da Silva Ferreira	Rua Formosa.
	A. Snerdich	» Conselheiro Saraiva.
	Dannemann & Com.	» das Princezas.
	F. Ferreira & Comp.	» » »

RELAÇÃO DAS FABRICAS DE CHARUTOS EXISTENTES NO DISTRICTO DA COLLECTORIA DA
CIDADE DE S. FELIX — BAHIA

NUMEROS	ORDEM	SITUAÇÃO	PROPRIETARIOS
1	1ª ordem	S. Felix	Dannemann & Comp.
2	1ª »	»	Costa Ferreira & Penna.
3	1ª »	»	Stender & Comp.
4	5ª »	»	Manoel Pedro Barreto.
5	6ª »	»	Francisco Pereira & Comp.
6	1ª »	Muritiba	Dannemann & Comp.
7	3ª »	»	» » »
8	6ª »	»	Alberto Waldhein.

EXPORTAÇÃO DE CHARUTOS NO ESTADO DA BAHIA, NO QUINQUENIO 1902-1906

ANNOS	VOLUMES	CHARUTOS	VALOR OFFICIAL
1902	4.340	44.172.607	1.198:323\$067
1903	5.001	51.861.395	1.367:028\$120
1904	4.932	52.437.115	1.380:753\$281
1905	5.562	60.714.756	1.636:748\$090
1906	5.675	62.116.355	1.672:073\$240

EXPORTAÇÃO DE FUMO NO ESTADO DA BAHIA, NO QUINQUENIO 1902-1906

ANNOS	VOLUMES	PESOS	VALOR OFFICIAL
1902.	602.925	43.447.770.500	20.497:126\$045
1903.	311.836	21.629.110	12.889:716\$582
1904.	330.950	23.137.794.500	10.837:064\$430
1905.	258.509	17.904.052	8.564:014\$465
1906.	316.031	22.757.460	10.736:095\$207

Directoria das Rendas da Bahia, 29 de agosto de 1907, *Flaviano Cunha Freire*,
escripturario.



PARTE COMMERCIAL

Março e abril de 1908

Café

Venderam-se 172.000 saccas contra 160.000 no anterior.

Entraram 176.861 saccas contra 293.162 no mez passado.

Embarques — 274 719 saccas contra 281.637 no mez anterior.

Existencia no dia 15 — 435.844 saccas contra 493.368 no dia 29 de fevereiro.

Existencia no dia 31 — 392.510 saccas contra 435.844 do dia 15.

As cotações foram :

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$400 a 5\$500	3\$676 a 3\$744
» » 7.	5\$100 » 5\$200	3\$472 » 3\$540
» » 8.	4\$900 » 5\$000	3\$336 » 3\$404
» » 9.	4\$700 » 4\$800	3\$200 » 3\$268

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$200 a 5\$500	3\$540 a 3\$744
» » 7.	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 8.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404
» » 9.	4\$500 » 4\$800	3\$064 » 3\$268

As entradas no Rio de Janeiro foram :

Estrada de Ferro Central do Brasil.	50.421
Cabotagem	20.172
Barra Dentro.	105.268

Vigoraram para o typo 7, de 3\$400 a 3\$600 por 10 kilos contra 3\$550 a 3\$650 do mez anterior.

Na Bolsa registraram-se tres preços, na primeira quinzena, 5.90 c. em 7 e 9; 5.85 c. em 2, 3, 4, 6 e 10; 5.80 c. nos outros dias; na segunda quinzena, 5.80 em 16 e 17; 5.75 nos dias 18 e 19; 5.85 no dia 20; 5.80 no dia 21; 5.65 no dia 23; 5.70 nos dias 24 e 25; 5.75 nos dias 26, 27 e 28 e 5.70 nos dias 30 e 31.

Abril

Venderam-se 180.000 saccas contra 173.000 no mez anterior.

Entraram 146.773 saccas contra 185.863 no mez anterior.

Os embarques foram de 160.006 saccas contra 483.277 no mez anterior.

Existencia no dia 15 de abril 403.405 saccas contra 392.510 no dia 31 de março.

Existencia no dia 30 de abril 372.277 saccas contra 403.405 no dia 15 de abril.

COTAÇÕES

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$200 a 5\$500	3\$540 a 3\$744
» » 7.	4\$900 » 5\$200	3\$336 » 3\$540
» » 8.	4\$700 » 4\$900	3\$200 » 3\$336
» » 9.	4\$500 » 4\$700	3\$064 » 3\$200

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$400 a 5\$800	3\$676 a 3\$949
» » 7.	5\$100 » 5\$500	3\$472 » 3\$744
» » 8.	4\$800 » 5\$200	3\$268 » 3\$540
» » 9.	4\$600 » 5\$000	3\$132 » 3\$404

Em Nova York, o typo 7, disponível, cotou-se na primeira quinzena a 6 c. por libras e do dia 16 ao dia 28, continuou com a mesma cotação, sendo cotado a 29 e a 30 do mez a 6 $\frac{1}{16}$.

Na Bolsa registraram-se os seguintes preços: 5.70, nos dias 1 a 4; 5.65, nos dias 6 a 11; 5.60, nos dias 13 a 15; 5.60 nos dias 16 a 25; 5.70, a 27; 5.80, em 28 e 29 e 5.75, no dia 30.

As entradas do Rio retalhadamente foram :

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.	47.576
Cabotagem	9.199
Barra Dentre.	89.998
Total.	146.773

Generos importados em março e abril

Qualidade	Quantidade	Preços
Banha americana	14.150 barris	\$700 a \$720 a libra
»	150 caixas	1\$200 a 1\$220 a de lata
Farinha de trigo	47.137 barricas.	— —

MARÇO

1ª quinzena

Americana (barrica)	25\$000
» (sacca) — Não ha.	

		por 2 saccas
Rio da Prata:		
Primeira qualidade.	.	24\$000
Segunda »	.	23\$000
Terceira »	.	21\$500
Moinho Inglez:		
Nacional	.	24\$000
Brasileira	.	23\$200
Buda-Nacional	.	25\$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	.	24\$000
O. O	.	23\$000

2^a quinzena

Americana (barrica)	.	25\$000
» (secca) — Não ha.	.	
Rio da Prata:		
Primeira qualidade.	.	24\$500
Segunda »	.	23\$500
Terceira »	.	22\$000
Moinho Inglez:		
Nacional	.	23\$500
Brasileira	.	22\$700
Buda-Nacional	.	24\$700
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	.	24\$000
O. O	.	23\$900

ABRIL

1^a quinzena

Americana (barrica.	.	25\$000
» (sacca) — Não ha.	.	
		por 2 saccas
Rio da Prata:		
Primeira qualidade.	.	23\$500
Segunda »	.	22\$500
Terceira »	.	21\$000
Moinho Inglez:		
Nacional	.	23\$500
Brasileira	.	22\$700
Buda-Nacional	.	24\$700
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo	.	23\$500 a 24\$000
O. O	.	22\$500 » 23\$900

MARÇO

Manteiga — 1.945 caixas :

1ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$550 a 2\$560
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$250 » 2\$300
Lepelletier.	2\$520 » 2\$540
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen — Não ha.	
L. Brum	2\$560 » 2\$600
Busck Junior.	2\$500 » 2\$540
Mosdst.	2\$200 » 2\$250
Outras marcas	1\$850 » 2\$000

A nacional vendeu-se de 3\$ a 3\$600 e a do Sul de 2\$200 a 2\$500.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$540 a 2\$560
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$350
Lepelletier.	2\$500 » 2\$520
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen — Não ha.	
L. Brum	2\$580 » 2\$600
Busck Junior.	2\$500 » 2\$520
Mosdst.	2\$200 » 2\$250
Outras marcas.	1\$850 » 2\$000

ABRIL

1ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$540 » 2\$550
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$350
Lepelletier	2\$500 » 2\$520
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen — Não ha.	
L. Brum	2\$550 » 2\$580
Busck Junior.	2\$500 » 2\$520
Mosdst.	2\$200 » 2\$220
Outras marcas	1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$600 a 3\$300 e a do Sul de 2\$200 a 2\$500.

2ª quinzena

Os preços foram os seguintes:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$520 a 2\$530
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$300 » 2\$320
Lepelletier.	2\$480 » 2\$500
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900

Esbousen — Não ha.

L. Brum 2\$550 » 2\$560

Busck Junior. 2\$400 » 2\$450

Marelet. 2\$200 » 2\$250

Outras marcas 1\$800 » 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas de 3\$400 a 3\$600 e a do Sul de 2\$200 a 2\$500.

Generos nacionaes

MARÇO

Aguardente

As entradas na primeira quinzena foram pequenas, ao mesmo tempo que o mercado conservou-se com alguma procura e sahidas regulares. Assim sua posição tornou-se firme, dando-se alta nos preços.

Na segunda, conservou-se firme augmentando depois as offeras do genero a chegar, os preços baixaram, sem que os negocios se tornassem animados.

ABRIL

1^a quinzena

Por pipa de 480 litros, base de 20 grãos:

Campos	175\$000 a 180\$000
Angra	190\$000 » 195\$000
Paraty	195\$000 » 200\$000
Maceió	185\$000 » 190\$000
Aracajú	185\$000 » 190\$000
Pernambuco	185\$000 » 190\$000
Bahia.	180\$000 » 185\$000
Parahyba	185\$000 » 190\$000
Laguna	170\$000 » 175\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	190\$000 » 195\$000
Paranaguá	170\$000 » 175\$000

2^a quinzena

Campos	170\$000 a 175\$000
Angra	180\$000 » 185\$000
Paraty	185\$000 » 190\$000
Maceió	175\$000 » 180\$000
Aracajú	175\$000 » 180\$000
Pernambuco	175\$000 » 180\$000
Bahia.	170\$000 » 175\$000
Parahyba	175\$000 » 180\$000
Laguna	170\$000 » 175\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	180\$000 » 185\$000
Paranaguá	170\$000 » 175\$000

Alcool

Na primeira quinzena o mercado manteve-se em boa posição de estabilidade, tendo os preços obtido ligeira alta. A procura do genero foi mais desenvolvida com sahidas regulares. Na segunda houve baixa nos preços, mostrando-se o mercado bastante indeciso.

1ª quinzena

As cotações foram as seguintes, por pipa, sem casco:

40 grãos.	205\$000 a 300\$000
38 »	280\$000 » 285\$000
36 »	270\$000 » 275\$000

2ª quinzena

40 grãos.	290\$000 a 295\$000
38 »	275\$000 » 280\$000
36 »	265\$000 » 270\$000

Algodão em rama

Esteve até o dia 15 muito calmo o mercado deste producto, tendo-se realizado vendas a preços em grande disparidade com os centros productores. Na segunda quinzena as noticias de Liverpool foram muito desanimadoras; aqui os preços sustentaram-se bem.

1ª quinzena

	Fardos
Existencia no dia 15 de fevereiro	10.365
Entradas :	
Pernambuco	7.103
Parahyba	4.310
Mossoró	2.281
Assú	1.923
Maceió	1.450
Natal.	1.036
Ceará	300
Maranhão	199
	18.632
Sahidas dos trapiches	28.997
	10.037
Existencia no dia 31.	18.960
Preços :	
Pernambuco.	12\$300 a 12\$500
Rio Grande do Norte.	12\$000 » 12\$400
Ceará	12\$000 » 12\$400
Parahyba.	12\$000 » 12\$400
Penedo — (Nominal).	
Sergipe — (Nominal).	

<i>2ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 29 de fevereiro		12.945
Entradas :		
Mossoró	2.112	
Pernambuco	2.020	
Assú	1.200	
Natal	1.148	
Parahyba	300	
Ceará	300	
Maceió	300	
Maranhão	135	7.515
		20.460
Sahidas dos trapiches		10.095
Existencia no dia 15		10.365
Preços :		
Pernambuco	12\$300 a 12\$600	
Rio Grande do Norte	12\$300 » 12\$600	
Ceará	12\$300 » 12\$600	
Parahyba	12\$300 » 12\$600	
Penedo — (Nominal).		
Sergipe — (Nominal).		

Assucar

Os supprimentos continuaram avultados na primeira quinzena, tendo os preços soffrido baixa e maior parte do movimento realizado para liquidações. Na segunda quinzena esteve indeciso este mercado.

Os preços regularam como se segue :

<i>1ª quinzena</i>	
Pernambuco :	
Branco usina	\$550 a \$560
» crystal	\$555 » \$565
» 3ª sorte	\$525 » \$530
Crystal amarello	\$460 » \$470
Mascavinho	\$400 » \$460
Somenos	\$450 » \$460
Mascavo bom	\$340 » \$350
» regular	\$335 » \$340
Sergipe :	
Branco crystal	\$530 » \$550
Mascavinho	\$380 » \$460
Mascavo bom	\$340 » \$350
» regular	\$330 » \$335
Campos :	
Branco crystal	\$550 » \$560
Mascavinho	\$440 » \$450

Bahia :

Branco crystal \$570 » \$590

Santa Catharina :

Mascavinho \$360 » \$380

2ª quinzena

Pernambuco :

Branco usina \$550 a \$560

» crystal \$530 » \$540

» 3ª sorte \$520 —

Crystal amarello \$440 a \$470

Mascavinho \$360 » \$400

Somenos \$420 » \$430

Mascavo bom \$340 » \$350

» regular \$325 » \$330

Sergipe :

Branco crystal \$530 » \$550

Mascavinho \$360 » \$450

Mascavo bom \$340 » \$350

» regular \$325 » \$330

Campos:

Branco crystal \$530 » \$540

Mascavinho \$380 » \$420

Bahia :

Branco crystal \$550 » \$570

Santa Catharina :

Mascavinho \$350 » \$370

Cereaes

1ª quinzena

Feijão preto de Porto Alegre novo 18\$000 » 18\$500

» velho 15\$000 » 16\$000

» » de Santa Catharina — » 17\$000

» do Paraná — Não ha.

» mulatinho 19\$000 a 20\$000

» manteiga 22\$000 » 24\$000

» enxofre 18\$000 » 20\$000

» de cores, nacional 14\$000 » 16\$000

» branco, estrangeiro 20\$000 » 21\$000

» amendoim » — 19\$000

Farinha de mandioca especial 9\$000 » 9\$400

» » » fina 8\$000 » 8\$500

» » » peneirada 7\$600 » 7\$800

» » » do Norte —

» » » grossa, Laguna 6\$500 » 6\$800

» » » Porto Alegre 6\$800 » 7\$000

Arroz nacional	25\$000 » 28\$000
» inferior	18\$000 » 22\$000
Milho amarello, do norte — Não ha.	
» » da terra.	7\$000 » 7\$400
» branco » »	6\$500 » 7\$000
Amendoim em casca	8\$000 » 8\$500
Cangica	15\$000 » 17\$000
Favas	11\$000 » 11\$500

Kilogramma

Alpiste	\$360 a \$400
Batatas nacionaes	\$160 » \$200
» estrangeira — Nominal.	
Fubá de milho	\$130 » \$200
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$300 » \$360
Polvilho	\$200 » \$220
Carne de porco	\$960 » 1\$000
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$200 » 1\$400

2ª quinzena

Feijão preto de Porto Alegre novo	18\$000 a 18\$500
» velho	— —
» » Santa Catharina	— 17\$000
» Paraná — Não ha.	
» mulatinho	20\$000 » 21\$000
» manteiga.	26\$000 » 28\$000
» enxofre	18\$000 » 19\$000
» de cores, nacional	14\$000 » 16\$000
» branco estrangeiro.	20\$000 » 21\$000
» amendoim estrangeiro.	— 19\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$000 a 9\$500
» » » fina.	8\$000 » 8\$500
» » peneirada.	7\$600 » 7\$800
» » mandioca do norte.	— —
» » » grossa, Laguna.	6\$500 » 6\$800
» » » » Porto Alegre.	6\$800 » 7\$000

Arroz nacional	25\$000 » 28\$000
» inferior	18\$000 » 22\$000

Milho amarello, do norte — Não ha.

» » da terra	7\$000 » 7\$200
» branco » »	6\$500 » 7\$000
Amendoim em casca	8\$000 » 8\$200
Cangica	14\$000 » 16\$000
Favas	11\$000 » 15\$500

Kilogramma

Alpiste	\$360 a \$400
Batatas nacionaes	\$160 » \$200
» estrangeira — Nominal.	

Fubá de milho	\$130 » \$200
Matte em folha.	\$400 » \$500
Tapioca.	— —
Polvilho	\$200 » \$220
Carne de porto	1\$000 » 1\$100
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$100 » 1\$300

Fumo em rolo

O mercado esteve estavel, realisando-se negocios regulares, com pequenas alterações nos preços. O movimento da segunda quinzena foi mais ou menos desenvolvido, sem alteração nas cotações da quinzena anterior.

As cotações foram:

1ª quinzena

De Minas, especial.	1\$800
» superior	1\$400
» segunda	1\$200
» ordinario	1\$000
Goyano superior	2\$400
» segunda	1\$700
Baixo — Nominal.	
Rio Novo, superior.	2\$400
» segunda	1\$800
» baixo	1\$200
Pomba, superior	1\$600
» segunda	1\$200
» baixo — Nominal.	
Carangola	1\$500
Picú, especial	2\$800
» primeira	2\$000
» segunda	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco — Não ha.	

2ª quinzena

De Minas, especial.	1\$600
» superior.	1\$400
» segunda	1\$200
» ordinario.	1\$000
Goyano, superior	2\$400
» segunda	1\$700
» baixo — Nominal.	
Rio Novo, superior.	2\$400
» segunda	1\$800
» baixo.	1\$200
Pomba, superior	1\$600
» segunda.	1\$200
» baixo — Nominal.	

Carangola	1\$500
Picú, especial	2\$800
» primeira	2\$000
» segunda	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco — Não ha.	

Fumo em folha : Rio Grande, de 15\$ a 20\$000.

Sal: entraram 3.283.506 por cabotagem do nacional que se cotou de 1\$900 a 2\$000.

ABRIL

Aguardente

Na primeira quinzena, o mercado de aguardente esteve frouxo e indeciso, sendo de suppor que se registre baixa nos preços ; as remessas foram regulares.

Na segunda quinzena, continuou apathica tendo se realisado algumas vendas de pouca importancia. Nessa mesma quinzena recebeu-se noticia da frouxidão do mercado do norte, de onde tem vindo offertas baixas e desencontradas.

Os preços por 48 litros regularam:

1ª quinzena

Campos	165\$000 a 170\$000
Angra	175\$000 » 180\$000
Paraty	165\$000 » 170\$000
Maceió	165\$000 » 170\$000
Aracajú	165\$000 » 170\$000
Pernambuco	170\$000 » 175\$000
Bahia.	165\$000 » 170\$000
Parahyba	165\$000 » 170\$000
Laguna	165\$000 » 170\$000
Itajahy	170\$000 » 175\$000
Mangaratiba	175\$000 » 180\$000
Paranaguá	165\$000 » 170\$000

2ª quinzena

Campos	160\$000 » 165\$000
Angra	170\$000 » 175\$000
Paraty	175\$000 » 180\$000
Maceió	160\$000 » 165\$000
Aracajú	160\$000 » 165\$000
Pernambuco	165\$000 » 170\$000
Bahia.	155\$000 » 160\$000
Parahyba	160\$000 » 165\$000
Laguna	160\$000 » 165\$000
Itajahy	160\$000 » 165\$000
Mangaratiba	170\$000 » 175\$000
Paranaguá	160\$000 » 165\$000

Alcool

Os compradores estiveram durante a primeira quinzena um tanto afastados, aguardando futuras evoluções do mercado; na segunda quinzena notou-se pouca procura para novos negocios, e os preços estiveram fracos e fecharam com baixa.

1ª quinzena

Por pipa sem casco:

40 grãos.	280\$000 a 290\$000
38 »	270\$000 » 280\$000
36 »	260\$000 » 270\$000

2ª quinzena

40 grãos.	250\$000 a 250\$000
38 »	235\$000 » 240\$000
36 »	225\$000 » 230\$000

Algodão em rama

As noticias de Liverpool continuaram a ser desanimadoras; apesar disso os preços soffreram ligeira baixa por serem insignificantes as entradas nos portos de embarque do norte.

Na segunda quinzena continuaram muito desanimadoras as noticias do estrangeiro.

1ª quinzena

	Fardos
Existencia no dia 31 de março	18.960
Entradas :	
Pernambuco	3.829
Parahyba	1.970
Ceará.	1.700
Mossoró	1.350
Natal.	200
	9.049
Sahidas dos trapiches	28.009
	11.177
Existencia no dia 15 de abril.	19.832

Preços :

Pernambuco	12\$000 a 12\$300
Rio Grande do Norte	12\$000 » 12\$300
Ceará	12\$000 » 12\$300
Parahyba.	11\$800 » 12\$000
Penedo — Nominal.	
Sergipe — Nominal.	

<i>2ª quinzena</i>		Fardos
Existencia no dia 15		16.832
Entradas:		
Maranhão	1.771	
Pernambuco	1.636	
Parahyba	1.236	
Ceará.	751	
Assú	491	
Piauhý	25	5.910
		22.742
Saídas dos trapiches		8.436
Existencia no dia 30		14.306
Preços:		
Pernambuco	11\$500 a 12\$000	
Rio Grande do Norte.	11\$500 » 12\$000	
Ceará	11\$500 » 12\$000	
Parahyba.	11\$500 » 11\$800	
Penedo — Nominal.		
Sergipe — Nominal.		

Assucar

Na primeira quinzena de abril o mercado esteve frouxo, soffrendo os preços baixa em todas as qualidades. Os unicos negocios dignos de nota foram feitos em crystaes amarelllos, e um lote de mascavos.

Durante a segunda quinzena o mercado deste producto esteve bastante movimentado, realisando-se transacções em todas as qualidades, cujos preços foram elevados, fechando, porém, calmos.

Os preços do mez continuaram como se segue :

<i>1ª quinzena</i>	
Pernambuco:	
Branco usina — Nominal.	
Dito crystal	\$510 a \$580
Dito 3ª sorte	— » \$500
Crystal amarello	\$440 » \$460
Mascavinho.	\$360 » \$460
Somenos — Nominal.	
Mascavo bom	\$315 » \$320
Dito regular	— » \$310
Dito baixo	— —
Sergipe:	
Branco crystal.	\$500 » \$520
Mascavinho.	\$360 » \$450
Mascavo bom	\$315 » \$320
Dito regular	— \$310
Dito baixo	— \$300

Campos:

Branco crystal.	\$500 » \$520
Mascavinho.	\$360 » \$380

Bahia:

Branco crystal.	— \$530
-------------------------	---------

Santa Catharina:

Mascavinho.	— —
---------------------	-----

2ª quinzena

Pernambuco:

Branco usina	\$530 a \$540
Dito crystal.	\$520 » \$540
Dito 3ª sorte	\$510 » \$530
Crystal amarello	\$450 » \$460
Mascavinho.	\$400 » \$480
Somenos.	\$420 » \$440
Mascavo bom	\$335 » \$320
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo	\$320 » \$325

Sergipe:

Branco crystal.	\$510 » \$540
Mascavinho.	\$410 » \$460
Mascavo bom	\$335 » \$340
Dito regular	\$330 » \$335
Dito baixo	\$320 » \$325

Campos:

Branco crystal.	\$520 » \$530
Mascavinho.	— —

Bahia:

Branco crystal.	\$540 » \$550
-------------------------	---------------

Santa Catharina:

Mascavinho.	\$360 » \$380
---------------------	---------------

Cereaes

1ª quinzena

Sacco

Feijão preto de Porto Alegre, novo.	18\$500 a 19\$000
» velho	— —
» » de Santa Catharina.	17\$000 » 18\$000
» do Paraná	17\$000 » 18\$000
» mulatinho	21\$000 » 22\$000
» manteiga.	26\$000 » 28\$000
» enxofre	20\$000 » 21\$000
» de côres, nacional	14\$000 » 16\$000
» branco estrangeiro.	— 20\$500
» amendoim »	— 19\$000

Farinha de mandioca especial	10\$500 » 11\$500
» » » fina	10\$500 » 11\$000
» peneirada	9\$000 » 10\$000
» do Norte	— —
» grossa, Laguna	7\$800 » 8\$000
» » Porto Alegre.	7\$800 » 8\$000
Arroz nacional	22\$000 » 25\$000
» inferior	14\$000 » 18\$000
Milho amarello do norte — Não ha.	
» » da terra	7\$000 » 7\$800
» branco » »	6\$600 » 6\$000
Amendoim em casca	7\$500 » 7\$000
Cangica	16\$000 » 18\$000
Favas	11\$500 » 12\$000
Kilogramma	
Alpiste.	\$360 a \$380
Batatas nacionaes	\$140 » \$160
» estrangeiras — Nominal.	
Fubá de milho	\$140 » \$180
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	— —
Polvilho	\$200 » \$220
Carne de porco	\$900 » 1\$000
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$100 » 1\$300

2ª quinzena

Sacco	
Feijão preto de Porto Alegre, novo.	18\$000 a 18\$500
» velho	— —
» » de Santa Catharina.	17\$000 » 18\$000
» do Paraná	17\$000 » 18\$000
» mulatinho	19\$000 » 20\$000
» manteiga.	26\$000 » 28\$000
» enxofre	19\$000 » 20\$000
» de côres, nacional.	14\$000 » 16\$000
» branco, estrangeiro.	18\$000 » 20\$000
» amendoim, »	— 18\$000
Farinha de mandioca, especial	10\$500 » 11\$000
» » » fina	9\$000 » 9\$500
» » » peneirada.	9\$000 » 9\$500
» » » do norte	— —
» » » grossa, Laguna	6\$500 » 8\$000
» » » » Porto Alegre	6\$500 » 8\$000
Arroz nacional	22\$000 » 27\$000
» inferior	14\$000 » 18\$000
Milho amarello, do norte — Não ha.	
» » da terra.	6\$500 » 6\$800
» branco da terra	6\$000 » 6\$200

Amendoim em casca	7\$000 » 7\$3000
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	12\$500 » 13\$000
Kilogramma	
Alpiste	\$360 » \$380
Batatas nacionaes	\$160 » \$180
» estrangeiras — Não ha.	
Fubã de milho	\$130 » \$200
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	— —
Polvilho	\$180 » \$220
Carne de porco	\$760 » \$860
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$000 » 1\$200

Fumo em rolo

As cotações do mez foram:

De Minas, especial	1\$600
» superior.	1\$400
» segunda	1\$200
» ordinario	\$800
Goyano, superior	2\$400
» segunda	1\$700
» baixo — Nominal.	
Rio Novo, superior.	2\$400
» segunda	1\$800
» baixo.	1\$200
Pomba, superior	1\$600
» segunda	1\$200
» baixo — Nominal.	
Carangola	1\$500
Picú, especial	2\$800
» primeira	2\$800
» segunda	1\$200
Bahia	1\$100
Pernambuco — Não ha.	

Para as procedencias do Rio Grande, os fumos velhos regularam de 15\$ a 20\$ e para os novos de 11\$ a 15\$ por arroba.

Sal

Entraram 7.464.465 kilos por cabotagem, do nacional que se cotou de 2\$ a 2\$100 por 40 litros.

Mercado monetario

MARÇO

A importancia de ouro na Caixa de Conversão a 15 de março era:

Libras esterlinas	5.711.041-10
Franco	10.543.480

Marcos	490
Dollars	125.505
Liras.	2.650
Coróas austriacas.	110
Pesos argentinos	2.145
Pesetas hespanholas	110
Ouro nacional	107:100\$000

A importancia de notas conversiveis em circulação era de 98.692:740\$000.

EM 30 DE MARÇO

Libras esterlinas	5.659.258
Francos	10.529.280
Marcos	20
Dollars	125.925
Liras.	3.790
Coróas austriacas.	110
Pesos argentinos	2.150
Pesetas hespanholas	110
Ouro nacional.	113:620\$000

A importancia de notas conversiveis em circulação era de 9.786:170\$000.

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 16\$025.

CAMBIO

As taxas officiaes foram as mesmas anteriores de 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d., não se registrando movimento digno de nota.

Na segunda quinzena as taxas officiaes mantiveram-se inalteradas, como na quinzena anterior, 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações :

Londres, 90 d/v, 15 1/8 e 15 3/16 d.	
Pariz, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v	\$325 » \$336
Italia, 3 d/v	\$639 » \$640
Nova York, á vista	3\$295 » 3\$330
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, o da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio de ouro, 77,77 a 78,51 %.

ABRIL

A existência de ouro na Caixa de Conversão a 15 de abril era :

Libras esterlinas	5.592.498-10
Francos	10.516.320
Marcos	70
Dollars	126.237-50
Liras.	4.500
Corôas austriacas	100
Pesos argentinos	2.275
Pesetas hespanholas	240
Ouro nacional	126:120\$000

A 30 de abril:

Libras esterlinas	5.572.736-10
Francos	10.510.730
Marcos	70
Dollars	126.212-50
Liras.	4.610
Corôas austriacas.	100
Pesos argentinos	2.280
Pesetas hespanholas	240
Ouro nacional	125:260\$000

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 168 1/25.

CAMBIO

As taxas officiaes mantiveram-se inalteradas como na quinzena anterior a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil.

As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel a 15 3/16 e 15 13/64 d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações foram

Londres, 90 d/v 15 1/8 e 15 3/16.

Pariz, 90 d/v.	\$629 a \$634
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$780
Portugal, 3 d/v	325 » 330 %
Italia, 3 d/v	\$638 » \$640
Nova York, á vista	3\$295 » 3\$310
Vales, ouro	1.795

O valor official de mil réis foi de 569 a 563, ouro, e o de libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

Temos recebido mais as seguintes publicações periodicas com as quaes de bom grado permutaremos :

American Agriculturist, de Nova-York.—Vol. 81, n. 6.

La Avicultura Practica, órgão da Real Escola Official de Avicultura e da Sociedade Nacional de Avicultores, de Barcelona.—Anno XII, n. 137.

Journal, do Departamento de Agricultura e de Instrução Technica da Irlanda.—8º anno, n. 2.

Quarterly Journal, da Universidade de Liverpool.—Vol. III, n. 6.

La Enseñanza Normal, do Mexico.—Anno IV, n. 10.

El Herald Agricola, do Mexico.—Tomo VIII, n. 3.

El Progreso Horticola, periodico para distribuição gratuita, editado pela Casa Domingos Basso, de Montevideo.—N. 2.

Boletim do Instituto Agronomico, de S. Paulo. Novo periodico que ora inicia sua publicação e destinado a prestar grandes serviços á agricultura como se comprehende de seu programma. Diz o seu director, Dr. Max Passon, no artigo—Ao Leitor—: o *Boletim* publicará mensalmente o relatorio da actividade interna dos laboratorios e demais repartições do Instituto, as experiencias nos jardins, nas plantações de café no Taquaral e no Campo de Demonstrações de Nova Odessa, acompanhadas de instruções adequadas ; um quadro das observações meteorologicas de cada mez, o calendario agricola referente ao mez subsequente, acompanhado de conselhos prophylacticos contra os damnificadores animais e vegetaes e meios de combater os já existentes.

Revista do Museu Municipal de Iquape.—Vol. I, n. 1.

Revista Commercial.—Temos recebido os primeiros numeros desta revista que começou a ser publicada em Fortaleza.

O Entomologo.—Recebemos o primeiro numero deste boletim mensal de entomologia agraria que se publica na capital paulista.

Anuario de Estadística Demographo Sanitaria, pelo Dr. Sampaio Vianna.—1906.

Boletim da Intendencia Municipal.—Volume correspondente aos mezes de outubro a dezembro de 1907.

L'Arachide por Jean Adam, Editor Augustin Challamel, rue Jacob 17, Paris. E' o primeiro da série sobre as Plantas Oleiferas da Africa Occidental Franceza. A presente obra que o editor teve a gentileza de nos enviar é um trabalho magnificamente impresso, ornado de boas gravuras e mappas, no qual, na opinião dos competentes, o assumpto é tratado de modo completo, recommendando-se por isso á leitura dos interessados.

La Patata pelo Dott. Tito Franchini, do R. Istituto Superiore Agrario di Perugia.

La Mina de Sal Gema de Zapuquira por Antonio L. Armenta. — Bogotá, 1908.

A B C do Agricultor, pelo Dr. Dias Martins, 1908, S. Paulo. O seu autor que é lente de hygiene rural da «Escola Agricola Luiz de Queiroz» e a quem a literatura agricola nacional deve outros trabalhos, diz no seu prefacio que este livrinho foi escripto em linguagem chã e, si accrescentarmos que nessa mesma linguagem o que é essencial ao agricultor que se inicia, vem tratado com proficiencia, teremos feito o melhor elogio do util opusculo de propaganda popular.

A Leiteria do Sul. — Boletim n. 11, do Centro Economico do Rio Grande do Sul.

Liga Agraria Brasileira projecto por Labieno da Costa Machado de Souza. — S. Paulo, 1908.

Arboretum Amazonicum, publicação do Museu Goeldi, 4ª decada.

Relatorio, referente ao anno de 1907, da Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e industria.

Relatorio da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura. — 1906 — 1907.

Banquet offert par le Commerce et l'Industrie à S. E. le Conseiller Rodrigues Alves. — Publicação da Société d'Economie Industrielle et Commerciale.

Notice sur les Fêtes données à Paris en 1907 en l'honneur de S. E. le Conseiller Rodrigues Alves. — Publicação do Brésil.

Escola Moderna, por Dario Velloso, Curitiba, 1907.

Diario de Pernambuco, noticia historico-bibliographica por Alfredo do Carvalho.

Republica de Cuba. — Informe de la Administración provisional, por Charles E. Magoon, Havana, 1908.

Mensagem do Prefeito do Districto Federal, de 2 de abril de 1908.

Relatorio apresentado ao 2º vice-presidente do Estado do Paraná pelo Secretario das Finanças, Commercio e Industria, em 31 de dezembro de 1907.

Retrospecto Commercial do «Jornal do Commercio», de 1907.

CATALOGOS

Avery Company, Peoria, Illinois. 1908.

Aktiengesellschaft für Feld und Kleinbahnen Bedarf vormals Orenstein & Koppel. Berlim. — Catalogo n. 600.

Deere & Company, Moline, Illinois. (Arados, grades, cultivadores). Catalogo n. 29.

Henry Rodgers Sons & C.º Machinismos modernos para fabricas de lacticinios, arados e machinas para agricultura, etc.

Novas aquisições da Bibliotheca :

Indian Corn Culture, Charles S. Plumb, Chicago, 1895. — 1 volume.

The Culture of Vegetables and Flowers, Sutton and Sons. Londres, 1898. — 1 volume.

Culture de la Pomme de Terre Industrielle et Fourragère, Aimé Girard. Paris, 1891.—1 volume.

Estas tres ultimas obras foram offerecidas pelo Sr. Joaquim Pacheco.

Police Sanitaire des Animaux por A. Conte. J. B. Baillière et Fils. Paris, 1906.—1 volume.

Aviculture por Charles Voitelier J. B. Baillière et Fils. Paris, 1905.—1 volume.

Apiculture por Robert Hommel. J. B. Baillière et Fils. Paris, 1906.—1 volume.

Legislation Rurale por Etienne Jouzier. J. B. Baillière et Fils. Paris, 1904.—1 volume.

Les Serres Vergers por Ed. Pynaert, 5ª edição. Masson et C.^o Paris, 1903.—1 volume.

Congrès des Caisses de Crédit Agricole Mutuel tenu à Montpellier los 8 e 9 et 10 janvier 1904. Coulet et Fils, Montpellier, 1904.—1 volume.

Catalogue Illustré et Descriptif des Vignes Americaines por Louis Bazille e J. E. Planchon. Camille Coulet, Montpellier, 1885.—1 volume.

Les Vignobles d'Algerie por V. Pulliat. Masson et C.^o, Paris, 1898.—1 volume.

L'Art de Faire le Vin por Frédéric Cazalis, 2ª edição. Masson et C.^a. Paris, 1900.—1 volume.

Le Thé por Antoine Biétreix. J. B. Baillière et Fils. Paris, 1892.—1 volume.

Selvicoltura Generale, por Vittorio Perona. Milão. Francesco Vallardi.

La Conservazione dei Foraggi Freschi por D. Pinolini. Milão, Francesco Vallardi.

Le Costruzione Rurali por A. Vantini. Milão, Francesco Vallardi.

Allevamento dei Bachi e Coltivazione del Gelso pelo prof. N. Passerini. Milão, Francesco Vallardi.

Guida per la Classificazione delle Piante por A. Zaccaria. Milão, Francesco Vallardi.

Tecnologia Forestale ed Utilizzazione dei Boschi por P. Rizzi. Milão, Francesco Vallardi.—2 volumes.

Economia Rurale por O. Bordiga. Milão, Francesco Vallardi.—2 volumes.

Agraria por N. Passerini. Milão, Francesco Vallardi.—2 volumes.

Il Riso e la sua Coltivazione pelo Doctor D. Pinolini. Milão, Francesco Vallardi.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

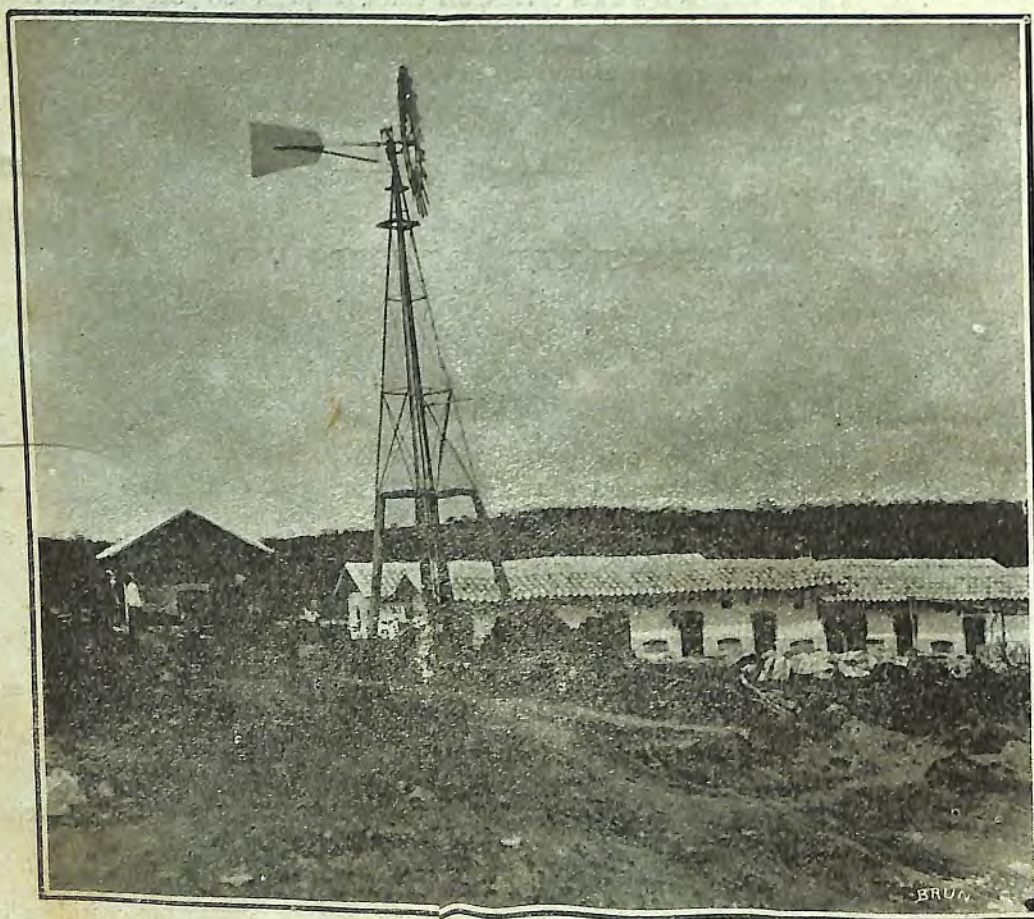
Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

SUMMARIO



	PAGS.
Exposição de animaes em Bello Horizonte	63
Movimento agricola pelo Estado de Minas	79
As Escolas D. Bosco de Cachoeira do Campo.	87
A cultura dos cereaes.	89
Os italianos em Nova York	92
Os italianos na Republica Argentina	95
Expediente.	103
Noticiario.	116
Parte Commercial	125
Bibliographia	143

FAZENDA DA GAMELEIRA



CASAS NOVAS E MOINHO